



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Letícia Nunes Nascimento Martins

**MUNDOS DE PRODUÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO AGRONEGÓCIO LEITE
NO ESTADO DE RONDÔNIA**

PORTO VELHO– RONDÔNIA

2015

LETÍCIA NUNES NASCIMENTO MARTINS

**MUNDOS DE PRODUÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO AGRONEGÓCIO LEITE
NO ESTADO DE RONDÔNIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Rondônia como um dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientadora: **Profa. Mariluce Paes de Souza, Dra**

PORTO VELHO – RONDÔNIA

2015

BIBLIOTECA CENTRAL PROF. ROBERTO DUARTE PIRES
FICHA CATALOGRÁICA

M366m

Martins, Letícia Nunes Nascimento.

Mundos de Produção da Cadeia Produtiva do Agronegócio Leite no
Estado de Rondônia / Letícia Nunes Nascimento Martins, 2015.
99 f.

Orientadora: Profa. Dra. Mariluce Paes-de-Souza

Dissertação (Mestrado Acadêmico em Administração) Programa de Pós
Graduação Mestrado em Administração – Fundação Universidade Federal de
Rondônia – UNIR.

1. Mundos de Produção. 2. Teoria das Convenções. 3. Cadeia Produtiva do
Leite. 4. Produção de Leite. I. Universidade Federal de Rondônia – UNIR. II.
Título.

CDU:658(811.1)

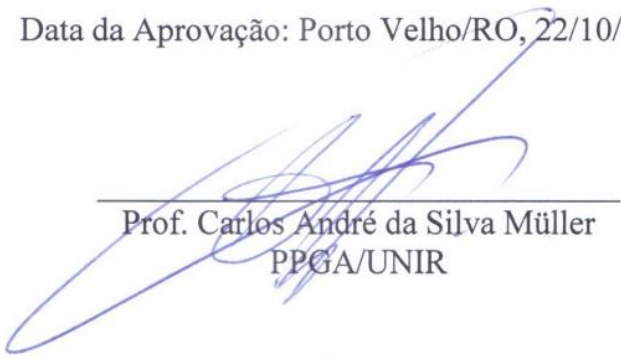
Bibliotecária responsável: Eliane G. G. Barros – CRB-11/549

LETÍCIA NUNES NASCIMENTO MARTINS

Mundos de Produção da Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Rondônia

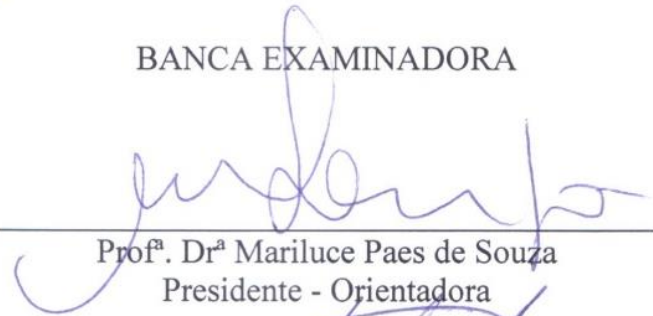
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Rondônia como um dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR, que será examinada pela seguinte banca examinadora.

Data da Aprovação: Porto Velho/RO, 22/10/2015.

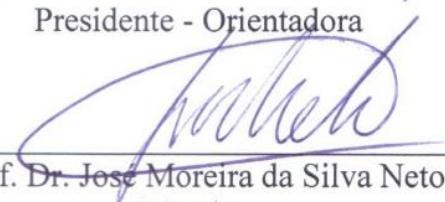


Prof. Carlos André da Silva Müller
PPGA/UNIR

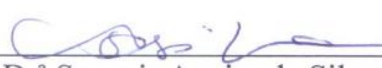
BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª Mariluce Paes de Souza
Presidente - Orientadora



Prof. Dr. José Moreira da Silva Neto
Membro



Profª. Drª Suzenir Aguiar da Silva Sato
Membro Externo

AGRADECIMENTOS

À Deus, por tudo o que tem me proporcionado nesses quase 25 anos de existência. Por ter me dado uma das maiores dádivas da humanidade que não poderia ter chegado em hora melhor.

À incrível família que posso chamar de minha, especialmente minha mãe, Maria do Socorro Nunes do Nascimento, vó, irmã, tios, tias, primos, primas que sempre me deram apoio e força para que eu continuasse atrás de todos os meus objetivos.

À Professora Doutora Mariluce Paes de Souza pela paciência e confiança depositada desde o início de minha graduação até a conclusão desse mestrado. Foram seis anos de muitos aprendizados e sempre disse que tudo o que sei e sou hoje tem a culpa de minha mãe e da senhora. Muito obrigada pelos incentivos, pelos conselhos, pelas puxadas de orelha que me fizeram chegar até aqui;

À todos os professores, pesquisadores e membros do Centro de Estudos Interdisciplinar em Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – CEDSA que ao longo desses anos também fizeram parte da minha vida profissional;

Aos amigos e colegas do Programa de Pós Graduação em Administração da Universidade Federal de Rondônia, especialmente ao Gelciomar Simão Justen e Jean Marcos da Silva que estiveram muito próximos nessa reta final, apoiando, incentivando e não deixando que o desânimo tomasse conta de nós.

Aos meus amigos de toda vida, especialmente e citada novamente em agradecimentos, Ana Laís Pereira Pedraça e meu afilhado Miguel pelo incentivo e contribuições durante a construção da minha carreira e principalmente pela importância que tem em minha vida e sempre terá. Ao meu amigo, Glauber de Oliveira Belém, presente em todos os momentos nos últimos anos e pai da Ana Alice, minha filha, pela paciência, muita paciência, muitos cuidados e muita preocupação que foram extremamente importantes para que eu alcançasse mais essa etapa em minha vida;

A todos os professores da UNIR que contribuíram de alguma forma para a conclusão dessa etapa.

MARTINS, Letícia Nunes Nascimento. **Mundos de Produção da Cadeia Produtiva do Agronegócio Leite no Estado de Rondônia**. Dissertação, 99 p. Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração. Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Porto Velho – RO. 2015.

RESUMO

A complexidade da cadeia de alimentos pode ser verificada nos estudos que mostram as especificidades da produção, as quais se diferenciam da padronização inerente a globalização. Os fatores associados a produção são estudados por matrizes teóricas diversas, como a Teoria das Convenções e a Teoria de Mundos de Produção. A Teoria de Mundos de Produção é uma interpretação da Teoria das Convenções onde a combinação de várias convenções criam quatro Mundos de Produção com características e prioridades diferentes. Esta pesquisa objetiva identificar os Mundos de Produção descrevendo a Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia a partir de dados secundários coletados no acervo do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração da Universidade Federal de Rondônia e nas publicações do Centro de Estudos Interdisciplinar em Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – CEDSA e ainda, dados primários coletados com especialistas da Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Rondônia. Essa é uma pesquisa qualitativa que utiliza também o Ranking Médio como método quantitativo para análise do questionário em escala *Likert*. Para análise dos dados, foram definidas as variáveis constitutivas e operacionais que permitiram a classificação das características encontradas nos trabalhos acadêmicos e nas respostas dos especialistas em um Mundo de Produção. Esses dados foram analisados utilizando os softwares Atlas TI, SPSS e o Microsoft Excel. Observa-se que a cadeia como um todo está direcionada para o Mundo de Mercado, mas se analisada por ambiente e segmentos, esses tendem a seguir mundos diferentes. Os distribuidores, ambiente organizacional, ambiente institucional e produção primária também estão voltados para o Mundo de Mercado, mas aproximam-se de outros mundos. Já os fornecedores de insumos e a indústria fazem parte do Mundo Industrial. O ambiente empresarial está mais voltado para o Mundo Interpessoal por sua preocupação ambiental. Como uma nova fronteira agrícola para o país, Rondônia tem alguns problemas a serem sanados, como o crescimento desordenado da atividade agrícola na busca de novas terras para produção e este trabalho mostrou que somente o ambiente empresarial leva em consideração à questão ambiental. O estado como fomentador dessa atividade deve procurar alternativas para inserir a Convenção Ambiental em todos os segmentos e ambientes da Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Rondônia.

Palavras chave: Mundos de Produção, Teoria das Convenções, Cadeia Produtiva do Leite, Produção de Leite.

MARTINS, Letícia Nunes Nascimento. **World of Production in Agribusiness Supply Chain Milk in Rondônia.** 99 p. Program Graduate Master in Business Administration. Federal University of Rondônia - UNIR. Porto Velho - RO. 2015.

ABSTRACT

The complexity of the food chain can be seen in studies showing the specifics of production, which differ standardization inherent in globalization. Factors associated with production are studied by several theoretical frameworks, such as the Theory of Conventions and Production Worlds Theory. The Production Worlds Theory is a theory of interpretation of the Convention where the combination of various conventions create four Production of worlds with different characteristics and priorities. This research aims to identify Production Worlds describing the production chain of milk in Rondônia from secondary data collected from the Postgraduate Master's Program acquisitions Directors of Federal University of Rondônia and the Interdisciplinary Research Centre publications in Sustainable Development Amazon - CEDSA and also primary data collected with experts from the milk production chain in the state of Rondônia. This is a qualitative research that also uses the Average Ranking and quantitative method to analyze the questionnaire in Likert scale. For data analysis, the constitutive and operational variables that allowed the classification of the features found in academic papers and responses from experts in the Production World were defined. These data were analyzed using the Atlas IT software, SPSS and Microsoft Excel. It is observed that the chain as a whole is directed to the Market World, but if analyzed by environment and segments, these tend to follow different worlds. Distributors, organizational environment, institutional environment and primary production are also facing the Market World, but are similar to other worlds. As for the input suppliers and industry are part of the Industrial World. The business environment is more focused on the Interpersonal World for its environmental concern. As a new agricultural frontier for the country, Rondônia has some problems to be solved, such as the uncontrolled growth of agricultural activity in search of new lands to production and this work showed that only the business environment takes into account the environmental issue. The state as developers of this activity should seek alternatives to enter the Environmental Convention in all segments and environments of the production chain of milk in the state of Rondônia.

Keywords: World of Production, Theory of Conventions, Supply Chain Milk, Milk Production.

.

LISTA DE SIGLAS

APL-Leite – Arranjo Produtivo Local do Leite

APROCCIMA – Associação dos Produtores de Carne dos Campos de Cima da Serra

CEDAI – Conselho Estadual de Desenvolvimento Agropecuário e Industrial

CEDSA – Centro de Estudos Interdisciplinar em Desenvolvimento Sustentável da Amazônia

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

CONSELEITE-RO – Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite do Estado de Rondônia

EMATER – Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FAO – *Food and Agriculture Organization of the United Nations*

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Idaron – Agência de Defesa Sanitária Agrossilvopastoril do Estado de Rondônia

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia

MP – Média Ponderada

OECD – *Organisation for Economic Co-operation and Development*

ONG's – Organizações Não Governamentais

PPGA – Programa de Pós Graduação em Administração

PIB – Produto Interno Bruto

PNQL – Programa Nacional de Melhoria da Qualidade do Leite

PROLEITE – Programa Pecuária Leiteira

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

QR – Quantidade de Respondentes

RM – Ranking Médio

RO – Rondônia

SEAGRI – Secretaria Estadual de Agricultura de Rondônia

SEAPES – Secretaria de Estado da Agricultura, Produção, Desenvolvimento Econômico e Social

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEMAGRI – Secretaria Municipal de Agricultura

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SFA – Superintendência Federal de Agricultura

SIF – Sistema de Inspeção Federal

SIM – Sistema de Inspeção Municipal

SUFRAMA – Superintendência da Zona Franca de Manaus

UNIR – Universidade Federal de Rondônia

USP – Universidade Federal de São Paulo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura da Dissertação.....	18
Figura 2 – Modelo para o Neoinstitucionalismo na Sociologia Econômica	21
Figura 3 – Mundos de Produção de Murdoch e Miele (2000).....	27
Figura 4 – Mundos de Produção da Ovopel	31
Figura 5 – Representação da Cadeia Produtiva do Leite no Brasil	39
Figura 6 – Mapa da Localização e Concentração da Produção de Leite no Estado de Rondônia.....	43
Figura 7 – Nós de análise dos dados utilizando o Software Atlas TI.....	49
Figura 8 – Ambientes da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia	52
Figura 9 – Segmentos da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia	57
Figura 10 – Convenções da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia	68
Figura 11 - Mundos de Produção da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia	77
Figura 12 – Ranking Médio dos Mundos de Produção da Cadeia Produtiva do Leite...	78
Figura 13 – Mundos de Produção da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia.....	80

LISTA DE QUADROS

Quadro I – Definição de convenções.....	24
Quadro II – Definição de Mundos de Produção	29
Quadro III – Mundos de Produção: suas convenções e características	30
Quadro IV – Produção de leite dos estados brasileiros no ano de 2013.....	36
Quadro V – Definição constitutiva e operacional das variáveis.....	44
Quadro VI – Alfa de Cronbach do Questionário Aplicado	46
Quadro VII – Dissertações e Monografias da Base de dados do CEDSA sobre a Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia	47
Quadro VIII – Exemplo de cálculo de Ranking Médio (RM)	50
Quadro IX – Ranking Médio (RM) dos conceitos de ambientes da Cadeia Produtiva do Leite em RO.....	51
Quadro X – Organizações participantes do Ambiente Organizacional da Cadeia Produtiva do Leite do Estado de Rondônia.....	54
Quadro XI –Ranking Médio (RM) do Segmento de Fornecedores de Insumos da Cadeia Produtiva do Leite em RO	58
Quadro XII –Ranking Médio (RM) do Segmento da Produção Primária da Cadeia Produtiva do Leite em RO.....	60
Quadro XIII –Ranking Médio (RM) do Segmento da Indústria da Cadeia Produtiva do Leite em RO.....	62
Quadro XIV –Ranking Médio (RM) do Segmento dos Distribuidores da Cadeia Produtiva do Leite em RO.....	65
Quadro XV– Ranking médio das convenções do segmento de fornecedores de Insumos.....	69
Quadro XVI – Ranking médio das convenções do segmento da produção primária	70
Quadro XVII – Ranking médio das convenções do segmento da indústria	72
Quadro XVIII – Ranking médio das convenções do segmento da indústria.....	73
Quadro XIX – Características das Convenções na Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Rondônia.....	75
Quadro XX – Ranking médio das dos Mundos de Produção da Cadeia Produtiva do Leite em RO.....	78

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Produção de Leite do Brasil no período de 1970 a 2013.....	35
Gráfico 2 – Produção de Leite dos Estados da Região Norte de 2000 a 2013	40
Gráfico 3 – Convenções da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia	67
Gráfico 4 – Ranking Médio das Convenções Presentes no Segmento dos Fornecedores de Insumos.....	69
Gráfico 5 – Ranking Médio das Convenções Presentes no Segmento da Produção Primária	71
Gráfico 6 – Ranking Médio das Convenções Presentes no Segmento da Indústria	72
Gráfico 7 – Ranking Médio das Convenções Presentes no Segmento da Distribuição .	74

SUMÁRIO

RESUMO	3
ABSTRACT	4
1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	15
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.3 JUSTIFICATIVA	17
1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 TEORIA DAS CONVENÇÕES	19
2.2 TEORIA DOS MUNDOS DE PRODUÇÃO	26
2.3 AGRONEGÓCIO	33
2.3.1 Agronegócio do Leite	35
2.4 CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS	37
2.4.1 Cadeia Produtiva do Agronegócio Leite no Brasil e em Rondônia	39
3 METODOLOGIA	42
3.1 MÉTODO	42
3.2 ÁREA DE ESTUDO	43
3.3 COLETA DE DADOS PRIMÁRIOS	43
3.4 LEVANTAMENTO DE DADOS	46
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	48
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	51
4.1 OS AMBIENTES E OS SEGMENTOS DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO ESTADO DE RONDÔNIA	51
4.2 CONVENÇÕES NOS SEGMENTOS DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO ESTADO DE RONDÔNIA	67
4.3 CARACTERÍSTICAS DOS MUNDOS DE PRODUÇÃO NOS SEGMENTOS DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO ESTADO DE RONDÔNIA	77
4.4 CLASSIFICAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NOS MUNDOS DE PRODUÇÃO	80
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	84
APÊNDICES	92
APÊNDICE A – Questionário aplicado com Especialistas	92

1 INTRODUÇÃO

A Teoria das Convenções surgiu a partir dos estudos de Boltansky e Thevenont em 1986 e nos últimos 28 anos vêm sendo trabalhada por autores que buscam caracterizar o mercado capitalista considerando seis convenções (WILKSON, 1999). Essa teoria consiste em caracterizar ações coletivas promovidas por entidades ou atores de determinadas cadeias de produção, como: práticas, rotinas, acordos e suas relações formais e informais.

Inspirado por Boltanski e Thévenot (1986), Stoper e Salais (1997) interpretaram as convenções como diferentes sistemas de produção ou "mundos de produção" a fim de examinar as combinações de padrões e qualidades que compõem as redes de padronização conforme aponta Vittersø (2005) e Murdoch e Miele (2000).

A teoria de Mundos de Produção consiste em identificar, a partir de suas convenções, em que mundo a produção está enquadrada e se seu produto é dedicado ou genérico e específico ou padronizado. Alguns autores defendem que para a garantia da qualidade do produto oferecido, algumas normas e convenções devem ser adotadas (MURDOCH e MIELE, 2000).

A partir dessas convenções é possível identificar os chamados Mundos de Produção que podem ser definidos como “[...] feixes específicos de convenções frequentes que vêm a compor diferentes tipos de redes de produção” (MURDOCH e MIELE, p. 471, 2000) os quais são divididos em duas dimensões de produção. Por um lado o produto pode ser padronizado ou especializado e por outro ele pode ser dedicado ou genérico.

A Teoria dos Mundos de Produção vem sendo discutida e disseminada por autores como Storper e Salais (1997), Murdoch e Miele (2000), Vittersø (2005), entre outros. Essa discussão está se esboçando no Brasil com autores como Souza e Wilkson (2008) e Malafaia (2009) com foco principalmente no mercado agroalimentar, devido a importância dessa atividade para o país. A preocupação com a segurança alimentar, no que diz respeito a qualidade do alimento que está sendo oferecido, notadamente depois de epidemias como a gripe aviária e doença da vaca louca, fez com que os pesquisadores voltassem suas atenções para a complexidade do sistema agroalimentar.

Os produtores buscam se adequar e criar diferenciais para atender ao mercado. A crescente produção em massa que advém da globalização ocasiona não somente a padronização dos produtos oferecidos, mas também a do consumo por não oferecer ao consumidor variedades de produtos. Porém, estes estão mais exigentes e buscando

características nos produtos que a produção em massa não atende (MURDOCH e MIELE, 2000).

Os estudos de Murdoch e Miele (2000), por exemplo, aponta diferentes práticas produtivas de atores da cadeia de alimentos da Itália classificando essas práticas em Mundos diferentes de Produção. O trabalho mostrou que por vezes, um mesmo ator da cadeia agroalimentar acaba participando de mais de um Mundo de Produção por atender a públicos diferentes. A partir dessas características específicas de cada tipo de produção é que a teoria das convenções contribui para definição do mundo de produção ao qual uma cadeia está inserida.

A produção agrícola é uma alternativa de renda para a população que habita o espaço rural, principalmente nos países em desenvolvimento. Neste sentido, a pecuária leiteira tem sido uma opção de atividade que mais gera renda ao pequeno agricultor familiar. A *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO) divulgou em 2013 dados preliminares da produção de leite no mundo onde o Brasil encontra-se como 4º maior produtor (FAO, 2013).

Os estudos sobre Cadeia Produtiva Agroindustrial no Brasil intensificaram-se a partir dos anos 1980 quando ganharam maior importância política e empresarial. Zylberztajn (1995) conceitua cadeia produtiva como os processos ou etapas que um bem deve passar até a chegada ao consumidor final envolvendo as tecnologias utilizadas, estratégias dos agentes envolvidos naquela produção ou beneficiamento até as relações de interdependência ou complementariedade desses agentes.

O Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT (2002) aponta que as cadeias produtivas do agronegócio brasileiro englobam a produção agrícola, desde o fornecimento de insumos, do processo agroindustrial e todas as áreas que dão suporte ao fluxo de produtos até o consumidor final o que significa, resumidamente, que o valor agregado passa por cinco mercados distintos: suprimento, produção, processamento, armazenamento e distribuição até o consumidor final.

Viana e Rinaldi (2010) consideram que a busca pela consolidação da Cadeia Produtiva do Leite no Brasil, a partir da abertura do mercado e a inserção de novas tecnologias em 1990, possibilitou transformações na pecuária leiteira com repercussões na produção, armazenamento, comercialização e distribuição do produto para consumo, promovendo melhorias na competitividade no setor.

Em Rondônia a pecuária leiteira teve início a partir da explosão demográfica e do crescimento populacional na década de 1970 onde a população passou de 111.064 habitantes para 503.128 segundo dados do IBGE citado em Paes-de-Souza (2007).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A produção de leite brasileira concentra-se principalmente na região Sul e Sudeste, mas o estado de Rondônia se destaca na região Norte como sendo o 8º maior produtor do Brasil e o 1º da Região Norte quanto a produção de 2013 (IBGE, 2015).

A vocação de Rondônia para a atividade agropecuária concentra-se na produção de bovinos, milho e leite, sendo considerada uma nova fronteira agrícola. Segundo Coy (1989) a migração que era feita para as regiões Sul e Centro-Oeste passa a ser maior em direção a Amazônia devido à existência de novas terras criando assim essas novas fronteiras.

Como resultado dessa migração, o meio rural sofreu alterações, pois deixou de ser uma economia extrativista para uma economia que utiliza a terra de forma capitalista. De 1970 a 2006, ano em que o último censo agropecuário foi feito pelo IBGE, o Estado de Rondônia passou de 7.082 estabelecimentos agropecuários para 76.956 (SILVA, 2015; IBGE, 2015).

O mesmo autor afirma que a paisagem rural se transformou ainda mais com a territorialização da soja uma vez que essa atividade tomou conta das terras destinadas à pecuária fazendo com que os rebanhos fossem levados para outras terras, aumentando a demanda por terra como descreve na citação a seguir:

[...] com a territorialização da soja, que deslocou o rebanho bovino para as demais sub-regiões de Rondônia, ampliando a demanda por novas terras. No primeiro momento, a soja substituiu as áreas de pastagens, através da compra ou arrendamento de terras. Depois, incorporou áreas da agricultura camponesa, cujo resultado foi o decréscimo da população no campo e a formação hegemônica de duas mercadorias no sul de Rondônia: soja e pecuária de corte (SILVA, 2015, p.48).

Considerando que 83% dos estabelecimentos rurais no Estado de Rondônia utilizam a atividade leiteira como fonte de renda, segundo dados de Townsend *et al* (2014), pode-se perceber a sua importância para o estado. Esta atividade é favorecida pelos baixos custos de produção acompanhados de fatores como a abundância de chuvas, pouca utilização de mão-de-obra, mercado direcionado para a industrialização e a baixa ou nenhum emprego de insumos, tendo predominância da agricultura familiar e é responsável pela renda de 931.215

estabelecimentos rurais que venderam ou beneficiaram o leite em 2012 (PAES-DE-SOUZA, 2007; IBGE, 2015).

No entanto, assim como existem fatores favoráveis para a produção leiteira, outros interferem na eficiência do produtor, como a mão de obra escassa, o rebanho pouco especializado e o manejo inadequado como apontado por Rodrigues (2010), Souza (2010), Souza (2011) e Conde (2012).

Outra questão importante é que a globalização trouxe para o meio rural novos produtos destinados aos mercados nacional e internacional. Para atender à estes mercados, novas técnicas e tecnologias vem sendo desenvolvidas e implantadas para garantir maior produtividade atendendo à demanda do mercado (SILVA, 2015).

Partindo do pressuposto de que a Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Rondônia tem se intensificado com a inserção de novas tecnologias no campo, no entanto, negligenciado com as questões ambientais, visto que está se tornando uma nova fronteira agrícola, a pesquisa buscará responder a seguinte questão: **Quais os Mundos de Produção dos segmentos da Cadeia Produtiva do Agronegócio Leite do Estado de Rondônia?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar os Mundos de Produção da Cadeia Produtiva do Agronegócio Leite no Estado de Rondônia a partir das convenções identificadas em seus segmentos, considerando o que preceitua a Teoria das Convenções de Boltanski e Thevenot (1991) e a Teoria de Mundos de Produção de Stoper e Salais (1997).

1.2.2 Objetivos Específicos

- Descrever os ambientes e os segmentos da Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Rondônia;
- Identificar as convenções em cada segmento da Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Rondônia;
- Demonstrar as características dos mundos de produção presentes nos segmentos da Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Rondônia;

- Mensurar os Ranking's Médios das Convenções e dos Mundos de Produção da Cadeia Produtiva do Leite em RO.
- Classificar a Cadeia Produtiva do Leite conforme os Mundos de Produção abordados na teoria.

1.3 JUSTIFICATIVA

As pesquisas no meio rural, em sua maioria, estão voltadas para investimento em tecnologia e manejo para melhorar as práticas produtivas. Abordar somente a tecnologia para a resolução dos problemas rurais parece que não está sendo satisfatório.

Essa pesquisa torna-se pertinente, uma vez que gera conhecimento, fornece informações para a formulação de políticas públicas que possibilitem melhorias no processo de gestão da Cadeia Produtiva de Leite do Estado de Rondônia e permitirá visualizar a orientação e as prioridades que cada segmento e ambiente da cadeia produtiva possui trazendo informações para todos os atores da cadeia, desde os produtores primários até os órgãos públicos e privados que investem nessa cadeia.

Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa se mostra relevante por trazer para o contexto da produção de leite na Região Amazônica uma teoria disseminada a nível mundial que busca identificar a orientação das práticas produtivas de determinada atividade.

Está vinculada a linha de pesquisa Sustentabilidade e Amazônia do Programa de Pós Graduação em Administração - PPGA/UNIR, por estudar a partir dos princípios de Cadeia Produtiva, o Agronegócio Leite no Estado de Rondônia.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

O presente estudo encontra-se dividido em 5 capítulos, sendo o primeiro capítulo introdutório, onde são apresentadas a problematização da pesquisa, justificativa, e os objetivos geral e secundários.

No segundo capítulo encontra-se o referencial teórico onde são apresentadas as abordagens de variados autores que deram sustentação para a pesquisa. Neste capítulo traz-se os temas de Teoria das Convenções, Teoria de Mundos de Produção e Agronegócio com foco no agronegócio do leite, cadeias produtivas agroindustriais e cadeia produtiva do agronegócio leite no Brasil e em Rondônia.

O Capítulo 3 é destinado à metodologia utilizada neste estudo. Esse capítulo está subdividido no método de estudo, área de estudo, coleta de dados primários, levantamento de dados e análise dos dados.

No Capítulo 4 estão os resultados obtidos com essa pesquisa de acordo com os objetivos específicos definidos.

O quinto e ultimo capítulo estão as considerações finais e a contribuição desta pesquisa para o meio acadêmico.

A estrutura da dissertação está representada pela Figura 1.

Figura 1 – Estrutura da Dissertação



Fonte: Elaborado pela autora

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo aborda-se as teorias sobre as três temáticas envolvidas na pesquisa. A primeira trata dos conceitos da Teoria das Convenções privilegiando os autores seminais Boltanski e Thevenot (1991), Stoper e Salais (1997), North (1991 e 2006), e os autores Vittersø (2005), Nee (2003), Nichele (2010), Maia (2008), Thevenot, Moody e Lafaye (2000), Murdoch e Miele (2000), Ponte (2005), Klooster (2006), Souza e Wilkson (2008) e Cidell (2012).

A segunda tem a Teoria de Mundos de Produção que se ampara nos autores Stoper e Salais (1997), Souza e Wilkson (2008), Murdoch e Miele (2000), Cazals (2006), Martins e Paes-de-Souza (2014), Stræte (2004), Malafaia (2009) e Medeiros *et al.* (2012).

A terceira aborda o Agronegócio a partir dos estudos de Davis e Goldeberg (1957), com os autores Zylberstajn (2000) e Batalha (2001) utilizando também dados da CEPEA/USP (2014), OECD (2012), FAO (2013) e do MCT (2002) com foco no Agronegócio do Leite utilizando as abordagens dos autores Jank e Galan (1998), Dias *et al.* (2013), Dürr (2009), Martins (2013), Stock *et al.* (2012), trazendo também dados do IBGE. Sobre Cadeias Produtivas Agroindustriais foi utilizado as abordagens de Schneider *et al.* (2012), Neves (2006), Zylberstajn (1995), Rufino (1999), Slack *et al.* (2002), Batalha *et al.* (1997 e 2004), Paes-de-Souza (2007), Chase, Jacobs e Aquilano (2006), Scarpelli (2008), Martins (2013), Neumam (2010), Lourenzani (2006) e Cadeia Produtiva do Agronegócio Leite no Brasil e em Rondônia com base nas abordagens de Viana e Rinaldi (2010), Neves (2006), Paes-de-Souza (2007 e 2012), North (1991), Bittencourt, Satolani e Correa (2008), Paes-de-Souza e Souza (2013) as quais discorre-se nos sub tópicos a seguir.

2.1 TEORIA DAS CONVENÇÕES

Teoria francesa, originária dos estudos de Boltanski e Thevenot, publicado em 1991 os quais definem convenção ou “*grandeur*” como “[...] um sistema de confiança mútua no que diz respeito às competências e comportamentos dos outros” (STOPER; SALAIS, 1997, p.38).

Vittersø (2005) considera a teoria da convenção como uma espécie de acordo ou entendimento das normas e expectativas, as quais são compartilhadas e desenvolvidas a fim de mediar as interações entre os atores envolvidos dentro de um sistema social específico, onde esses acordos, podem ser entendidos como convenções. Elas são muitas vezes nem

formal, nem explícita, mas sim na forma de conhecimento tácito, práticas e rotinas (VITTERSØ, 2005).

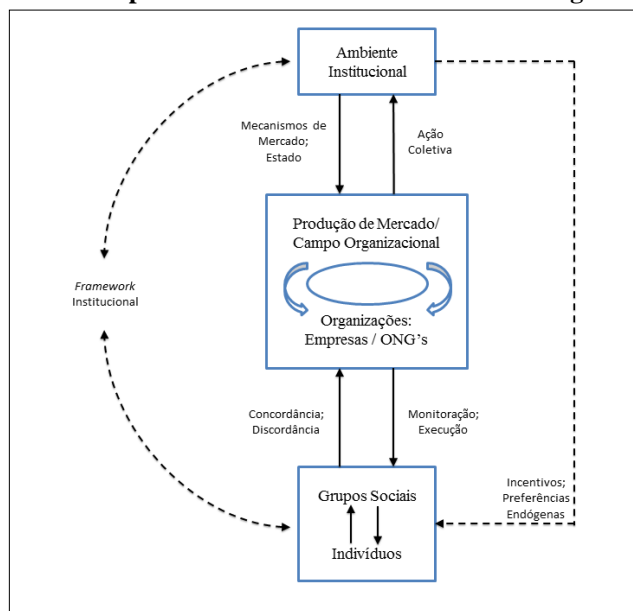
Abordar a Teoria das Convenções remete para entendimento da dinâmica da economia e os estudos sobre ela. North (1991) defende que a dinâmica do que se conhece como comercialização começa a ocorrer a partir da troca de produtos em aldeias evoluindo para o que se conhece hoje, como mercado. Desde quando se iniciou a troca de mercadorias, o mercado é influenciado por algumas regras informais que facilitavam a troca de bens entre os negociadores. Essas regras que regem o mercado são chamadas de instituições e são definidas por North (p.13, 2006) como:

“[...] regras formais, limitações informais (normas de comportamento, convenções e códigos de conduta auto-impostos) e os mecanismos responsáveis pela eficácia desses dois tipos de normas. Em suma, constituem o arcabouço imposto pelo ser humano o seu relacionamento com os outros”.

Para explicar essa dinâmica de mercado, surgem teorias como o Neoinstitucionalismo e a Nova Sociologia Econômica. Segundo Nee (2003) o Neoinstitucionalismo considera que os mercados são constituídos por atores e que a relação de compra entre esses atores tem um efeito contratual, seja ele formal ou informal. Já a Nova Sociologia Econômica considera que além dos contratos que regem o mercado, as instituições são importantes nessa relação. Nee (2003) propõe a unificação dessas duas teorias, denominando de Neoinstitucionalismo na Nova Sociologia Econômica, uma vez que leva em consideração que o mercado é composto por atores que se relacionam onde as instituições estão presentes no ambiente, podendo dar-se não somente como regras formais ou informais, mas como mecanismos de mercado ou ações coletivas. Assim sendo interferem e sofre interferência diretamente do mercado de produção ou campo organizacional, bem como, das organizações como um todo, sejam elas empresariais ou organizações sem fins lucrativos, como pode-se observar na Figura 2 (NICHELE, 2010; NORTH, 1991; NEE, 2003).

Nee (2003) chama essa dinâmica de interferência entre indivíduos, grupos sociais, empresas, ONG's e ambiente institucional como *Framework* Institucional. Neste *Framework* pode-se observar o campo organizacional composto por empresas ou organizações não governamentais (ONG's) e responsáveis pela produção do mercado, o ambiente institucional e os grupos sociais e indivíduos.

Figura 2 – Modelo para o Neoinstitucionalismo na Sociologia Econômica



Fonte: Nee (2003, p.26)

O campo organizacional é demandado pelos grupos sociais e por indivíduos que podem concordar ou discordar de suas práticas, que por sua vez, monitora e executa suas atividades para atender esses grupos ou indivíduos. Esse campo ainda sofre interferência do Ambiente Institucional por meio do Estado e de seus mecanismos de regulamentação do mercado (NEE, 2003).

O Ambiente Institucional também é demandado, mas pelo campo organizacional por meio de ações coletivas e não deve deixar de levar em consideração as preferências endógenas e os incentivos para os grupos sociais e indivíduos. As convenções surgem no que diz respeito ao Ambiente Institucional, tanto por meio das ações coletivas que o campo organizacional demanda quanto por meio da interferência do Estado (NEE, 2003).

Exemplificando essa dinâmica na Cadeia Produtiva do Leite, tem-se que o segmento da indústria ou laticínio, representando o campo organizacional que busca oferecer um produto de qualidade aos grupos sociais e aos indivíduos. O Ambiente Institucional por meio do Estado e de suas secretarias estabelece por meio de Instruções Normativas, práticas de produção adequadas como a refrigeração do leite. Porém, algumas práticas comuns para garantir a qualidade do leite já eram feitas neste sentido, sem que fosse preciso uma Instrução Normativa para determinar isso, como a verificação da acidez do leite antes da sua pasteurização que pode ser considerada uma ação coletiva (NEE, 2003; MAIA, 2008).

A Teoria das Convenções vem complementar o modelo da Nova Sociologia Econômica e da Nova Economia Institucional quanto à formação de mercados, uma vez que

considera que se os mercados são construídos pelos atores e as instituições são as regras que regem esses mercados, essas instituições são construídas pelos próprios atores e surgem a partir de uma demanda de dentro do processo produtivo (NICHELE, 2010).

Na busca por um objetivo comum, os indivíduos acabam entrando em atrito e buscam justificar as suas práticas e ações baseadas em prioridades. Os modos como as pessoas justificam suas ações é chamado por Boltanski e Thevenot (1991) de *cite* ou cidades. As convenções são, portanto, um modelo prático de análise dessas justificações ou avaliações de prioridades de um grupo social.

As convenções desenvolvidas por Boltanski e Thevenot (1991) foram denominadas de (i) inspiradas, (ii) opinião, (iii) doméstica, (iv) industrial, (v) mercantil e (vi) cívica. A **convenção inspirada** é baseada na inspiração e na criatividade do gênio criador e na inovação, ou seja, uma pessoa justifica a sua tomada de decisão baseada na sua criatividade e na inovação. A **convenção de opinião** é caracterizada pelas ações de um indivíduo que se justifica pela busca do reconhecimento dos outros, no renome e no julgamento das pessoas. A **convenção doméstica** é fundamentada em relações interpessoais cujos princípios têm como referência a tradição. Na **convenção industrial** a pessoa justifica suas ações buscando a eficácia da produtividade orientada pela racionalidade. A **convenção mercantil** leva em consideração os interesses mercantis baseados na livre concorrência e na obtenção do lucro. E a **convenção cívica** é baseada nas noções de equidade, vontade geral, interesse da coletividade e nos princípios da cidadania.

A partir dos estudos de Thevenot e Boltanski (1991) outros autores como Thevenot, Moody e Lafaye (2000), Murdoch e Miele (2000), Ponte (2005), Souza e Wilkson (2008) e Cidell (2012) buscaram contribuir para essa teoria com suas interpretações e em ramos diferentes do mercado.

Thevenot, Moody e Lafaye (2000) em seu estudo buscando as disputas ambientais americanas e francesas agregam uma convenção até então não estudada. Os autores estudam as preocupações ambientais Americanas e Francesas e percebem que esse fator está sendo levado em consideração nesses acordos coletivos surgindo assim uma nova convenção tratada como green-ness ou ambientalismo. Desta forma, passam a considerar as convenções inspirada, pública, doméstica, industrial, mercado, cívica de Boltanski e Thevenot (1991) inserindo a green-ness ou ambientalismo. Ressalta-se que a convenção pública também é denominada de fama, por seus criadores.

Murdoch e Miele (2000) trazem a discussão das convenções para o ramo alimentício na Itália. Utilizam as convenções apresentadas por Boltanski e Thevenot (1991) deixando de

utilizar a convenção inspirada. Consideram em seus trabalhos as convenções: fama, doméstica, industrial, comerciais, cívica e verde.

Ponte (2005) também discute as convenções no ramo alimentício analisando a cadeia global de valor e a questão da garantia da qualidade desses alimentos. O autor une algumas convenções por acreditar que elas estão diretamente ligadas e trazem uma nova convenção, a convenção de rede, trabalhando somente com as convenções inspirada, doméstica, industrial e de rede.

Klooster (2006) aborda as preocupações ambientais na criação de políticas públicas para o meio ambiente no México. Utilizando a Teoria das Convenções, ele considera as mesmas convenções de Murdoch e Miele (2000) sendo elas a de fama, que o autor opta por chamar de pública, a doméstica, a industrial, a de mercado que o autor também opta por chamar de comercial, a cívica e a verde que o autor denomina de ambiental.

Souza e Wilkson (2008) trazem a discussão das convenções para o sistema agroalimentar brasileiro e utilizam as mesmas convenções de Murdoch e Miele (2000) mantendo a adequação para o ramo.

Cidell (2012) utiliza a Teoria das Convenções no ramo da construção civil, explicando como a convenção verde tem sido inserida. Este ramo ainda encontra dificuldades quando tenta levar em consideração a convenção verde, mas atores nos Estados Unidos estão considerando essa preocupação e garantindo um serviço de qualidade aos usuários preocupados com as questões ambientais.

No Quadro I são apresentadas as principais contribuições dos autores sobre as convenções que cada um adotou em seus estudos.

Quadro I – Definição de convenções

Convenção	Autor						
	Boltanski e Thevenot 1991 -2006	Thévenot, Moody, e Lafaye2000	Klooster 2006	Murdoch et al. 2000	Souza e Wilkson (2008)	Ponte (2005)	Cidell(2012)
Inspirada	Baseada na inspiração e na criatividade do gênio criador e na inovação	Envolvem julgamentos baseados em inspiração, paixão e emoção, e muitas vezes apontam para a singularidade ou a criatividade de uma pessoa, objeto ou ação que é a fonte de inspiração.	Não utiliza	Não utiliza	Não utiliza	Baseado no aprendizado, a inovação, a modernização tecnológica em formas complexas de conhecimento e conteúdo de qualidade que não são facilmente codificáveis	Deriva do merecimento de inspiração pessoal ou crença. Os produtos são julgados dignos se eles são originais e criativos ou capazes de produzir uma resposta emocional.
Fama	Chamada de opinião. Busca pelo reconhecimento dos outros, no renome e no julgamento das pessoas	Chamada de Pública. Apontam para a importância do conhecimento público para a determinação do valor de uma causa	Chamada de convenção pública. Com base em marcas comerciais e marcas bem reconhecidas	Para dar reconhecimento aos consumidores usam marcas comerciais, marcas e embalagens	Chamada de Pública. convenções que envolvem o reconhecimento pelos consumidores de atributos como marcas, registros, embalagens e rótulos.	Não utiliza	Ser digno no mundo da fama significa que você é bem conhecido, que o seu nome ou imagem é reconhecido.
Doméstica	Fundamentadas em relações interpessoais cujos princípios têm como referência a tradição	As tradições são valorizadas e estão sendo constantemente revisitada para fazer julgamentos sobre o presente, e onde localidade e laços para um lugar são reverenciados.	Baseadas na confiança e ligado a lugares e tradições	Que são em grande parte, baseada na confiança e envolvem bens que pode basear-se em anexos para colocar e modos tradicionais de produção	convenções baseadas em confiança e relativa a bens e contextos locais; contato interpessoal e transparência nas relações; origem; tradições; produção artesanal ou modos tradicionais de produção.	Chamada de doméstica e de opinião. Baseado na capacidade para desenvolver a confiança através de interações, sistematização, e denominação geográfica	O valor de uma pessoa ou objeto dentro do mundo doméstico consiste em sua reputação como distinta de sua fama. Essa reputação é adquirida através de pessoal de contato e de história.
Industrial	Eficácia da produtividade orientada pela racionalidade.	As avaliações dependem de eficiência técnica e profissionalismo, planejamento e investimento de longo prazo em infra-estrutura.	Com base na eficiência, confiabilidade e volume disponível, muitas vezes ligado a um teste formal e normas	As mercadorias são avaliadas de acordo com os padrões de eficiência e a confiabilidade	convenções relativas aos valores do mundo industrial, possibilitando que bens sejam avaliados de acordo com padrões de eficiência e confiabilidade; eficiência logística; redução de custo. Relativas ao planejamento de longo prazo.	Une a de Mercado e a Industrial. Baseada na codificação das técnicas de produção e produtos em algumas normas gerais; aumentar o tamanho do mercado e / ou realizar economias de escala	É baseada na eficiência, desempenho e técnicas de otimização.
Mercado	Chamada de mercantil. Interesses mercantis baseados na livre concorrência e na obtenção do lucro	Com base no preço ou valor econômico dos bens e serviços em um mercado competitivo	Chamada de convenção comercial. Baseada no Preço	Chamada de Comerciais. Que incluem avaliações por preço e da qualidade comercial de mercadorias	Chamada de Comercial. convenções relacionadas a atributos comerciais dos bens, condições competitivas, geralmente medidas por preço.	Não utiliza	No mundo do mercado o que vale é julgado por preço, é testada por meio da competição e comprovada através de meios monetários.

Continuação...

Convenção	Autor						
	Boltanski e Thevenot 1991 -2006	Thévenot, Moody, e Lafaye2000	Klooster 2006	Murdoch et al. 2000	Souza e Wilkson (2008)	Ponte (2005)	Cidell(2012)
Cívica	Baseada nas noções de equidade, vontade geral, interesse da coletividade e nos princípios da cidadania	Referem-se ao bem-estar coletivo, como o padrão de avaliação , bem como propor ou opor-se a projetos com base em metas como a igualdade de acesso e proteção dos direitos civis.	Com base em avaliações de benefícios sociais gerais	Chamada de Pública. Se referem ao valor de certas mercadorias em termos de benefícios gerais e sociais.	convenções relativas aos valores atribuídos a certos bens em função dos benefícios que são gerados à sociedade: emprego local; saúde pública: segurança do alimento, controle de doença e promoção de bem estar; desenvolvimento rural, etc.	Não utiliza	É de certa forma o oposto da doméstica. O seu bem maior é o da igualdade de todas as pessoas, em que o bem do indivíduo está subordinado ao do coletivo.
Verde	Não utiliza	Chamada de green-ness ou ambientalismo. Considera o bem geral da humanidade a ser avançado através de uma sensibilidade para as questões e as consequências ambientais, a protecção da natureza selvagem, a mordomia dos recursos ambientais, e cultivo de diversos acessórios para a natureza, a terra, ou o selvagem.	Chamada de convenção ambiental	Objetivos ecológicos devem agir para deslocar convenções estabelecidas se eles são para reformular profundamente formas socioeconômico.	Chamada de ecológica. convenções que se opõem aos valores industriais, que consideram que o bem estar social está relacionado ao bem estar do meio-ambiente: eficiência ambiental no uso de recursos, bem estar dos animais, curtas distancias de transporte para alimentos, produção orgânica.	Não utiliza	Os objetos são julgados como digno se eles são amigáveis ao meio ambiente.
Rede	Não utiliza	Não utiliza	Não utiliza	Não utiliza		Baseado na capacidade de codificar informações complexas em qualidade e desempenho demandas para que certas funções pode ser exteriorizada com menor custo e as empresas podem manter um certo grau de flexibilidade em um ambiente de incerteza;	Não utiliza

Fonte: Elaborado a partir de Boltanski e Thevenot (1997); Thevenot, Moody e Lafave (2000); Klooster (2006); Murdoch *et al.* (2000); Souza e Wilkson (2008); Ponte (2005); Cidell (2012).

Os autores são unânimes quanto às convenções domésticas e industriais apesar de usarem nomenclaturas diferentes para estas. Eles evoluem a partir das convenções de Boltanski e Thevenot (1991) inserindo principalmente a questão ambiental como convenção.

Os estudos de Stoper e Salais (1997) apresentam uma nova interpretação da teoria das convenções. Efetuando a combinação de diversas convenções definiram diferentes mundos de produção com características particulares que serão discutidas no tópico que se segue.

2.2 TEORIA DOS MUNDOS DE PRODUÇÃO

A teoria de Mundos de Produção foi concebida por Stoper e Salais (1997), os quais perceberam que a Teoria das Convenções poderia ser interpretada de tal forma que explicasse as diferentes formas de produção do mercado. Diferentemente das abordagens ortodoxas onde as escolhas tomadas buscam o princípio da otimização, a Teoria de Mundos de Produção apresenta cada mundo de produção distinguindo-se pelas práticas de rotinas diferentes para diminuir incertezas (STOPER; SALAIS, 1997).

Segundo Souza e Wilkson (pág. 7, 2008) essa teoria explica “[...] a existência de diferentes padrões de coordenação da atividade econômica em função da priorização feita com respeito a elementos como: padrão de inovação adotado, modelagem dos negócios e oferta de qualidade” e descrevem *framewhorks* de ação onde diferentes combinações de convenções se entrosam formando os Mundos de Produção (MURDOCH; MIELE, 2000).

Na perspectiva dessa teoria, os produtos são dispostos em duas dimensões principais seguindo as demandas dos consumidores. Estes podem ser especializados ou padronizados uma vez que o produtor busca atender a demandas específicas. Podem ainda, ser dedicados ou genéricos onde a tecnologia utilizada pode ser para produção em escala, com também, uma produção dedicada. Estas duas dimensões compõem quatro Mundos diferentes, entendidos como categorias de sistemas de produção e distribuição. (MURDOCH; MIELE, 2000; STOPER; SALAIS, 1997).

Na concepção de Stoper e Salais (1997) corroborado por Murdoch e Miele (2000) o produto padronizado segue métodos de produção muito conhecidos, de modo que a competição passa a ser inevitavelmente centrada no preço. Por outro lado, o produto especializado, requer processos com tecnologia e *know-how* restritos, de difícil imitação pela concorrência e está centrada na "qualidade". Na outra dimensão, o produto genérico tem qualidades comuns, bem conhecidas e que pode ser comercializadas diretamente no mercado, no entanto, tem previsibilidade e provavelmente os consumidores são relativamente estáveis.

Quanto ao produto dedicado, é direcionado a um grupo muito particular de clientes, pois se trata de um produto personalizado, onde o "mercado" possui praticas de negociações interpessoais.

Essas dimensões originaram uma matriz onde o entrosamento dessas dimensões apresentam 4 (quatro) modos diferenciados de produção chamados de Mundo Industrial, Mundo de Mercado, Mundo de Recurso Intelectual e Mundo Interpessoal como pode ser visto na Figura 3.

Figura 3 – Mundos de Produção de Murdoch e Miele (2000)



Fonte: Murdoch e Miele (2000).

Autores como Murdoch e Miele (2000), Cazals (2006) e Souza e Wilkson (2008) vêm discutindo Mundos de Produção em diferentes perspectivas. Stoper e Salais (1997) trazem os primeiros conceitos de Mundos de Produção a partir de uma interpretação da Teoria das Convenções de Boltanski e Thevenot (1991). Eles defendem a existência desses quatro mundos de produção sendo eles o mundo industrial, mundo de mercado, mundo de recurso intelectual e mundo interpessoal.

O Mundo Industrial é caracterizado por produtos para um mercado geral, ou seja, um composto de demandas indiferenciadas e fabricado de acordo com uma convenção de padronização dos recursos críticos e competências, que inclui o processo de trabalho, tecnologia e do produto em si. Grandes produtores, capazes de alimentar mercados ampliados e fornecer produtos genéricos em grande quantidade costumam participar deste Mundo. Os Consumidores desse Mundo são tradicionais e estão prontos para aceitar preços baixos independentemente dos impactos ambientais (STOPER; SALAIS, 1997; CAZALS, 2006).

No Mundo de Mercado os produtos são feitos de acordo com as convenções da padronização, mas cada ciclo de produção especial é dedicado à demanda de um cliente específico. A convenção de padronização é incorporada na preferência dos clientes que usam

para definir suas demandas particulares. As convenções comerciais e públicas são associadas a convenções diferenciadas, dado que se torna necessário a flexibilidade da produção para a oferta de diferentes projetos de produtos (STOPER E SALAIS, 1997; SOUZA; WILKSON, 2008)

O Mundo de Recurso Intelectual é representado pelos produtores que possuem uma atividade especializada intelectual e é projetado para mudar as qualidades dos objetos e serviços existentes, desenvolver novos, encontrar novas propriedades e usos para os já existentes (STOPER E SALAIS, 1997).

O Mundo Interpessoal possui um conjunto de clientes em um mercado que é composto das negociações interpessoais que prevalecem entre a qualidade local baseada em produtores e seus clientes. Neste mundo, os produtores são comprometidos com uma abordagem ambiental e que é valorizada pelos consumidores. As exigências do consumidor ambiental são determinadas por valores filosóficos sobre a natureza e baixa consciência de preço (MURDOCH e MIELE, 2000; CAZALS, 2006).

No Quadro II estão as definições de cada mundo por esses autores.

Quadro II – Definição de Mundos de Produção

Mundo de Produção	Stoper e Salais (1997)	Murdoch e Miele (2000)	Cazals (2006)	Souza e Wilkson (2008)
Mundo Industrial	Os produtos são concebidos através da Convenção de consolidação, para um mercado geral (um composto de demandas indiferenciadas), e fabricado de acordo com uma convenção de padronização dos recursos críticos e competências, que inclui o processo de trabalho, tecnologia e do produto em si.	O produto é geralmente produzido usando tecnologia amplamente difundida em que a qualidade é tão amplamente atingível que a concorrência vem a ser inevitavelmente centrado no preço .	São grandes produtores, capazes de alimentar mercados ampliados e fornecer produtos genéricos em grande quantidade . Esta categoria é composta de consumidores tradicionais prontos para aceitar preço de grandes diferenças independentemente dos impactos ambientais	Este é o mundo da produção em massa há tempos conhecido pelo mercado; mundo do paradigma fordista: produção em grandes volumes de bens padronizados para obtenção de custos variáveis cada vez menores , permitindo a oferta de preços cada vez menores .
Mundo do Mercado	Alguns produtos são feitos de acordo com as convenções da padronização , mas cada ciclo de produção especial é dedicado à demanda de um cliente específico. A convenção de padronização é incorporada na língua dos clientes que usam para definir suas demandas particulares.	Traz qualidades bem conhecidas que podem ser vendidas diretamente no mercado , mas isso irá ser um mercado previsível, com um número relativamente provável, estável e previsível de consumidores .	Chamado de Mundo Técnico-Mercado. Neste mundo, os produtos são destinados a consumidores que estão exigindo melhores preços e apreciam a qualidade ambiental . Suas expectativas são uma combinação de segurança e origem do produto, onde os produtores tem percebido a natureza como recursos específicos.	O mundo do mercado é aquele dos produtos diferenciados obtidos da aplicação de tecnologia padronizada de produção ou comercialização, porém. As convenções comerciais e públicas são associadas a convenções diferenciadas, dado que aqui se torna necessário a flexibilidade da produção para a oferta de diferentes projetos de produtos .
Mundo Interpessoal	Incerteza atinge o seu extremo quando não há nenhum ponto externo pré-existente de referência para avaliar a qualidade do produto, mas deve ser estabelecido concretamente entre as partes de uma transação. [...] conhecimentos e preferências não podem ser expressos em termos de normas codificadas	Orientada para um muito particular conjunto de clientes em um "mercado" que é composto das negociações interpessoais que prevalecem entre a qualidade local baseada em produtores e seus clientes.	Chamado de Mundo Radical. Esta área de coordenação é caracterizada por produtores que são altamente comprometidos com uma abordagem ambiental radical e que pode causar rendimentos irregulares. As exigências do consumidor ambiental são determinadas por valores filosóficos sobre a natureza e baixa consciência de preço.	[...] buscam priorizar o uso de conhecimentos tradicionais e artesanais; emprego e o desenvolvimento local; proteção do meio-ambiente ; exploração dos alimentos que estão em sua temporada e distribuição direta do produtor ao consumidor sem a intervenção de atravessadores ou procedimentos de homogeneização e expansão da negociação.
Mundo dos Recursos Intelectuais	Atividade especializada intelectual é projetada para mudar as qualidades dos objetos ou serviços existentes, desenvolver novos, ou encontrar novas propriedades e usos para os já existentes. [...] eles desenvolvem conhecimentos com aplicabilidade geral [...]	É feita com a tecnologia e "Knowhow" que é restrito , de modo que a qualidade do produto é sempre um importante ingrediente na estratégia competitiva dessas empresas, onde, em caso extremo o preço se torna um elemento secundário na competição	Chamado de Mundo Impessoal. Os produtos são definidos por uma qualidade ambiental que veio para longe do modelo de produção agrícola dominante. Esta separação tem sido possível graças ao aumento da demanda por produtos "verdes" genéricos , que são sensíveis ao preço e atendidos por uma agência independente para o controle da qualidade ambiental.	Especialistas produzem conhecimentos que podem ser amplamente usados (genérico) mas que não podem ser produzidos por métodos padronizados. A produção de produtos é relacionada com a expansão de novos conhecimentos aplicáveis genericamente de maneira a alargar o mercado para amortizar o alto custo da mão-de-obra e os investimentos em recursos intelectuais.

Fonte: Elaborado a partir de Stoper e Salais (1997); Murdoch e Miele (2000); Cazals (2006); Souza e Wilkson (2008).

Esta abordagem pode ser usada para entender a formação diferente da ação coletiva dentro de cadeias alimentares, por isso é possível avaliar diferentes disputas em torno da qualidade em termos dos principais conjuntos de convenções que possam ser empregados (MURDOCH e MIELE, 2000).

Como já mencionado, os mundos de produção são caracterizados pelas combinações de convenções, conforme descrito por Martins e Paes-de-Souza (2014), como apresentado no quadro III.

Quadro III – Mundos de Produção: suas convenções e características

Mundo de Produção	Características	Indicativo	Convenções
<u>Mundo Industrial</u>	Produtos baratos, fáceis de encontrar e fáceis de produzir.	Produtividade e Preço	✓ Convenções Industriais; ✓ Convenções de Mercado.
<u>Mundo do Mercado</u>	Flexibilidade da produção para ofertar diferentes projetos de produtos; Padrões industriais, marcas e rótulos são importantes objetivando alcançar maior visibilidade e regularidade no fornecimento de seus produtos.	Preço e reconhecimento (Fama)	✓ Convenções de Mercado; ✓ Convenções de Fama.
<u>Mundo Interpessoal</u>	Proximidade entre usuário e produtor, importância dos conhecimentos tradicionais e artesanais, geração de emprego e desenvolvimento local e proteção do meio ambiente.	Reputação, Interesse coletivo e Preocupação com o Meio Ambiente.	✓ Convenções Domésticas; ✓ Convenções Cívicas; ✓ Convenções Verdes.
<u>Mundo dos Recursos Intelectuais</u>	Especialistas produzem conhecimentos que podem ser amplamente usados (genérico), mas que não podem ser produzidos por métodos padronizados.	Produtividade, preço e reconhecimento (Fama)	✓ Convenções Industriais ✓ Convenções de Mercado; ✓ Convenções de Fama.

Fonte: Martins e Paes-de-Souza (2014)

O Mundo Industrial por ser caracterizado por produtos baratos, fáceis de encontrar e fáceis de produzir, possui como principais convenções as industriais e as de mercado, estando mais centrados no preço e na produtividade. O Mundo de Mercado também possui como principal norteador o preço, mas preocupa-se com o seu reconhecimento no mercado aderindo assim às convenções de mercado e de fama.

O principal fator presente no Mundo Interpessoal é a preocupação ambiental fazendo-se presente pela convenção verde e a preocupação social representada pela convenção cívica. Outra convenção deste mundo é a convenção doméstica onde as práticas tradicionais e artesanais são valorizadas pelos consumidores. E o Mundo de Recurso Intelectual que é caracterizado por especialistas que produzem conhecimentos que podem ser amplamente usados (genérico), mas que não podem ser produzidos por métodos padronizados (STOPER;

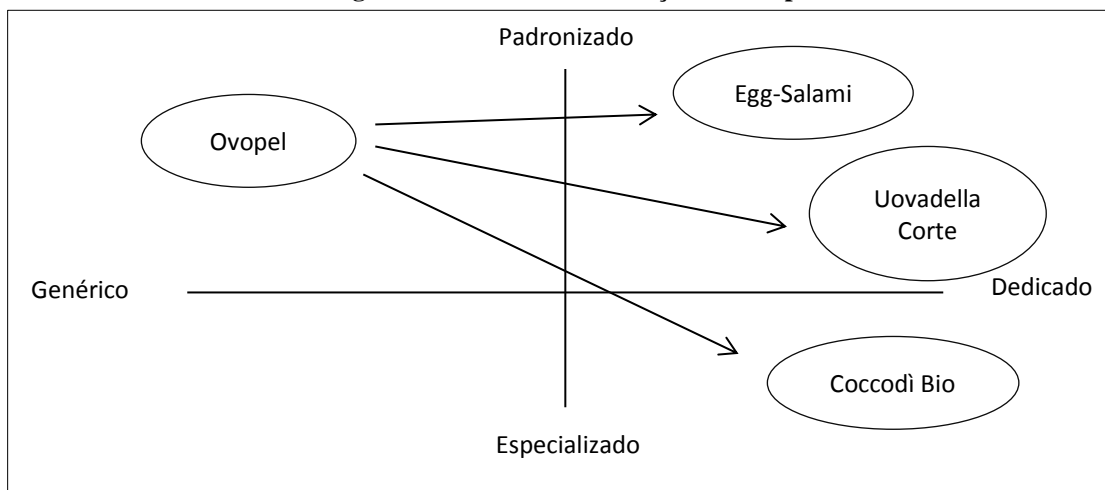
SALAI, 1991; MURDOCH; MIELE, 2000; SOUZA; WILKSON, 2008; MARTINS; PAES-DE-SOUZA, 2014)

Stræte (2004) em sua pesquisa objetivou identificar e discutir os problemas e fatores importantes nos processos de desenvolvimento do produto diferenciados, a partir de três estudos de casos noruegueses das fábricas de laticínios, que tem tentado desenvolver novos produtos lácteos utilizando a teoria de mundos de produção para descrever esses produtos. As três empresas pesquisadas participam de mundos diferentes quando buscaram inserir um novo produto no mercado, gerando assim uma complexidade, não somente na cadeia agroalimentar, mas na própria empresa onde seus diferentes produtos participavam de mundos diferentes.

Murdoch e Miele (2000) aplicaram a teoria de mundos de produção em dois estudos de caso na Itália. No primeiro o *locus* de pesquisa foi na empresa Ovopel, que possui uma produção de ovos em massa e passa a produzir o *Egg-salami* por demanda de um produto mais prático, mais natural, saboroso, porém ainda mais padronizado. Outro diferencial trazido pela Ovopel foram o *UovaDella Corte* ou ovos de quintais que buscam atender ao público que são amigos dos animais, pois as galinhas vivem em um ambiente mais agradável, produzindo assim um ovo de maior qualidade e segurança do que as galinhas de produção em massa de ovos. Além desses produtos, a Ovopel abriu uma linha de produtos orgânicos chamada *Coccodi Bio* que por suas especificidades se caracterizam como produtos mais dedicados à um determinado mercado e por serem orgânicos sua produção é mais especializada ampliando ainda mais o seu mercado consumidor.

Com essas informações, Murdoch e Miele (2000) puderam localizar na matriz de mundos de produção, cada produto da Ovopel e pode-se observar a complexidade da sua produção na busca em atender demandas variadas como mostra a figura 4.

Figura 4 – Mundos de Produção da Ovopel



Fonte: Murdoch e Miele (2000)

O seu segundo estudo de caso foi com a produção de carne orgânica, a *NaturaSi*, porém em 5 (cinco) cooperativas da Itália que montaram uma empresa chamada Brio. As carnes produzidas por essas cooperativas tinham todas as características de produtos orgânicos, mas eram vendidas como carne normal por não possuírem um distribuidor adequado para que a carne fosse vendida como orgânica. Assim, a empresa decidiu lançar uma rede de supermercados chamada *NaturaSi* buscando criar um tipo de padronização para a venda de carnes orgânicas. A empresa abriu também um açougue *CarneSi* para vender a carne orgânica com padrões de qualidade especificados chamada de *La Primavera*.

Assim, houve uma movimentação do mundo de produção da carne orgânica que era altamente especializada, por suas características de produção complexas, e dedicada a um determinado tipo de consumidor, para participar também de um mundo de produção mais padronizado, passando do Mundo Interpessoal para o Mundo de Mercado.

Cazals (2006) traz nomenclaturas diferentes para os quatro mundos de Stoper e Salais e faz a sua interpretação colocando a convenção ambiental ou verde em todos os mundos. Os mundos são definidos então a partir da preocupação daquele modo de produção com questões ambientais. Ele utiliza os mundos industrial, técnico-mercado, radical e impessoal.

Souza e Wilkson (2008) buscam explicar os Mundos de Produção a partir de suas convenções com uma incursão teórica sobre as duas Teorias e explicá-las em uma cadeia de suprimentos trabalhando com os mesmos quatro mundos de Stoper e Salais.

Buscando identificar os mecanismos de coordenação utilizados por uma rede de produtores na pecuária de corte gaúcha, Malafaia (2009) fez um estudo de caso na rede de produtores rurais Associação dos Produtores de Carne dos Campos de Cima da Serra - APROCCIMA. Neste estudo, o autor verificou que pela relação de confiança e cooperação entre os agentes, ela possuía características de adesão à convenção doméstica e à coordenação de fama, pois acredita que os consumidores que adquirem a sua carne, sabem da história e da reputação que esses produtores reunidos possuem. Neste estudo, não há todos os dados necessários para classificar essa produção na matriz de mundos de produção, pois o estudo limitou-se a analisar as convenções presentes na relação entre os agentes e não detalhou toda a produção deles.

Medeiros *et al.* (2012) verificou se o varejo de carne bovina *in natura* seria orientado para atender às necessidades e desejos dos consumidores de baixa renda. Para isso, os autores fizeram uma entrevista com 4 (quatro) empresas envolvidas na produção de carne bovina de compostos mercadológicos de 4(quatro) formatos diferentes: um açougue, uma boutique de carne, supermercado e hipermercado. Todas as empresas possuíam o mesmo padrão

tecnológico padronizado, mas diferiam na abordagem, pois as empresas D e B foram classificadas no mundo industrial e as empresas C e A no mundo de mercado. Os autores concluem que a empresa C, por dedicar mais o seu produto para um público específico, estaria mais orientada a atender um público de baixa renda.

Para Vittersø (2005) produtos de alimentos orgânicos e locais podem ser colocados no Mundo Interpessoal, onde a concorrência é focada principalmente em qualidade, e o sistema social é composto por um conjunto limitado de atores com uma comunicação interpessoal. Produtos alimentares convencionais no sistema geral de alimentos pertencem ao Mundo Industrial, onde a concorrência centrada no preço é uma característica principal. Movendo-se para o Mundo do Mercado, a competição é mais focada na diversificação de produtos.

Devido às crises alimentares e sanitárias, Cazals (2006) afirma que há uma tendência na França e na Europa de que haja uma busca por padronização dos produtos especializados. A cultura de produção sustentável é muito forte na Europa, mas essa preocupação com a segurança alimentar no contexto da qualidade do alimento oferecido fez com que entidades públicas passassem a intervir nessa produção, buscando certificar produções de qualidade. Assim, o autor coloca o Estado como um dos principais impulsionadores dos Mundos de Produção.

2.1 AGRONEGÓCIO

Agronegócio é conceituado como a soma total de todas as operações envolvidas na produção agrícola desde a fabricação e distribuição de suprimentos, incluindo as operações de produção dentro da fazenda, armazenamento, processamento e distribuição desses produtos. Esse termo passou a ser utilizado para substituir o termo agricultura devido à complexidade que as relações ocorridas dentro e fora da fazenda foram se acentuando (DAVIS; GOLDEBERG, 1957; ZYBERSTAJN, 2000).

Batalha (2001) acrescenta que agronegócio, do ponto de vista econômico, são todos os negócios envolvidos direta ou indiretamente com a atividade agrícola. O autor separa as atividades envolvidas no agronegócio como antes da porteira representados pelos insumos agropecuários; dentro da porteira onde se encontra a produção primária sejam eles grandes ou pequenos produtores; e depois da porteira que são os responsáveis pela chegada do produto ao consumidor final.

Setor de grande expressividade no Brasil, o agronegócio é responsável por 23% do PIB nacional e encerrou 2014 com crescimento de 1,59%. Apesar de seu baixo crescimento é de grande importância para a economia brasileira, pois o PIB nacional é apontado pelo Banco Central com uma retração de 0,15% enquanto o agronegócio continua a crescer. A CEPEA/USP (2014) considera que com a atual crise por qual a economia brasileira encontra-se, o agronegócio pode ser considerado um condicionante de desempenho por sua representatividade no PIB nacional uma vez que pode ser o único setor com crescimento expressivo diante da indústria e da prestação de serviços.

Para o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) (2002) as mudanças nos cenários do agronegócio no país e no mundo têm exigido um novo padrão de inserção de políticas técnico-científicas.

[...] em razão da necessidade de se incorporar inovações às atividades produtivas. Com isso, o agronegócio ganhou destaque pelo seu caráter estratégico para o desenvolvimento sustentável em bases competitivas. Nesse cenário, que inclui a intensificação da competição e da valorização do conhecimento e da informação, o Brasil precisa adotar um novo modelo de desenvolvimento econômico e social (MCT, 2002, p.7).

A *Organization for Economic Co-operation and Development* (OECD) (2012) destaca a importância das políticas públicas de desenvolvimento agrícola para a erradicação da pobreza e para manter os produtores rurais no campo. Essas políticas devem ser concentradas em investimentos estratégicos para aumentar a produtividade e beneficiar o pequeno produtor reduzindo a pobreza no campo e diminuindo a migração para o meio urbano. Devem garantir ainda a elaboração de sistemas eficazes de proteção social para as famílias rurais, pois muito preocupa-se com a qualidade dos serviços oferecidos no meio urbano e pouco com o meio rural.

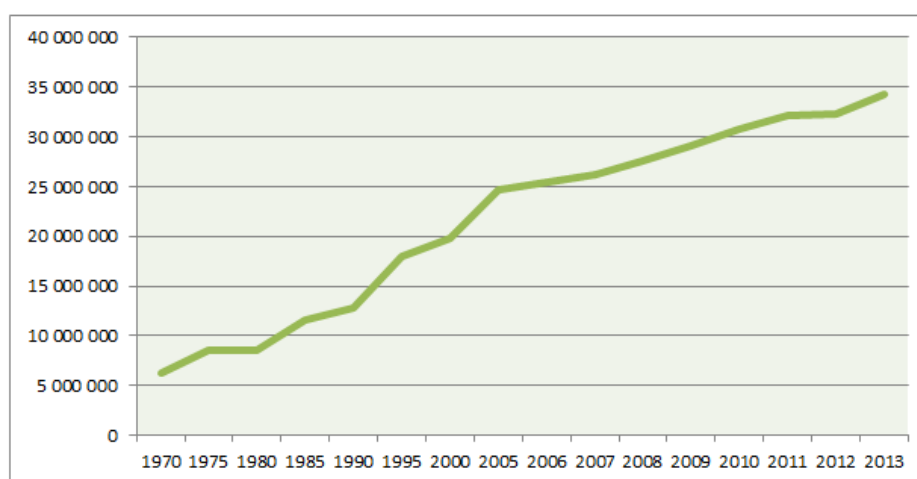
Com o crescimento do agronegócio mais empregos são gerados, bem como divisas que podem ser atribuídos à existência de programas de políticas públicas que direta e/ou indiretamente apoiam o setor. Considera-se que além da questão mercantil existe também no meio rural um novo padrão de desenvolvimento, no qual se busca a atenuação das disparidades econômicas, sociais, regionais, com crescimento sustentado e valorização do trabalho. Além disso, os atores do agronegócio sejam eles dos segmentos de insumos agrícolas, de produção, processamento, marketing e varejo, ou mesmo no consumo, podem promover uma dieta mais nutritiva e sustentável para todos, contribuindo assim com o combate à desnutrição no mundo. Assim, este fomento promove o desenvolvimento das cadeias produtivas voltadas ao agronegócio (MCT, 2002; FAO, 2013).

2.3.1 Agronegócio do Leite

Como já foi mencionado, o agronegócio é um setor expressivo na economia brasileira e a pecuária destaca-se como atividade importante nesse setor. Enquanto a agricultura fechou o ano de 2014 com baixa de 0,75% a pecuária teve um crescimento de 6,91% e pode-se inferir que foi a principal responsável pelo crescimento do PIB do agronegócio de 1,59% (CEPEA/USP, 2014).

A evolução da produção de leite no Brasil foi significativa levando em consideração a produção de 1970 até 2013 como pode ser observada no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Produção de Leite do Brasil no período de 1970 a 2013.



Fonte: Elaborado a partir de dados do IBGE.

Considerando a produção de 1970 e de 2013, observa-se que houve um crescimento de 18,4% e a tendência de crescimento da produção anual com a implantação de novas políticas públicas e desenvolvimento de tecnologia que aumente a produtividade.

Jank e Galan (1998) apontam as dificuldades que o Brasil encontrava para que a atividade leiteira se tornasse competitiva. Ele trás pontos como a concorrência com produtos importados, a legislação ultrapassada em relação às normas e padrões de qualidade, fiscalização sanitária ineficiente, ausência de um fluxo eficiente de informações dentro da cadeia e exclusão de produtores, cooperativas e laticínios por não conseguirem se adequar às mudanças nas normas e padrões de qualidade. Eles afirmam que o governo seria o principal responsável pela diminuição desses problemas e propõe alternativas para fortalecer essa competitividade.

Apesar de ser observada uma grande expansão na sua produtividade, esse aumento não correspondeu à melhoria da qualidade do leite produzido apresentando problemas de composição e higiênico-sanitário (DIAS *et al.*, 2013).

Para garantir a qualidade do leite e suprir a demanda de especialistas para oferecer assistência rural, surgem diversos projetos e programas como, por exemplo, o Programa Nacional de Melhoria da Qualidade do Leite (PNQL) que reuniu os esforços dos ministérios envolvidos na produção de pensando em mecanismos para regulamentação de técnicas e procedimentos para essa produção (DÜRR, 2009; MARTINS, 2013).

A produção de leite do ano de 2013 dos estados brasileiros demonstra que os principais produtores de leite encontram-se nas regiões sul e sudeste do Brasil, mas destaca-se também a produção de leite do estado de Rondônia que atualmente é o 8º maior produtor e o 1º da região norte como se observa no Quadro IV.

Quadro IV – Produção de leite dos estados brasileiros no ano de 2013

	Estado	Produção (mil litros)
1º	Minas Gerais	9 309 165
2º	Rio Grande do Sul	4 508 518
3º	Paraná	4 347 493
4º	Goiás	3 776 803
5º	Santa Catarina	2 918 320
6º	São Paulo	1 675 914
7º	Bahia	1 162 598
8º	Rondônia	920 496
9º	Mato Grosso	681 694
10º	Rio de Janeiro	569 088
...º	Demais Estados	4385151

Legenda:

- Norte
- Nordeste
- Centro-Oeste
- Sul
- Sudeste

Fonte: Adaptado do IBGE (2014)

Desde a década de 2000, a atividade leiteira tem se tornado mais competitiva, segundo Stock *et al.* (2012), pois afirma que após uma década de adaptação à abertura comercial, às novas regulamentações de qualidade do leite e às mudanças na política econômica, esse setor busca ser mais eficiente e se especializar diante de um cenário positivo, pois a demanda doméstica por produtos lácteos tem crescido na mesma proporção que a demanda mundial, sendo impulsionada pela expansão da população, pelas mudanças de hábitos alimentares e pelo aumento da renda principalmente na Índia e na China.

Nos últimos anos, a produção de leite da região norte tem demonstrado crescente expansão destacando-se como principal produtor o Estado de Rondônia que é o único representante da região entre os 10 primeiros colocados. Esses dados corroboram com a teoria de que uma nova fronteira agrícola está surgindo, com a expansão do agronegócio no Estado de Rondônia e na Região Amazônica.

2.4 CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

O termo cadeia produtiva é oriundo do conceito de *filrière*, desenvolvido na França durante a década de 1960. Foi utilizado para tratar das relações produtivas das indústrias, mas encontrou melhor aplicabilidade no setor agroalimentar. Essa definição considera a sequência de atividades que transformam uma *commodity* em um produto pronto para o consumo (SCHNEIDER, *et.al.*, 2012).

Zylbersztajn (2000) apud Neves (2006) trás que esse conceito é um produto da escola de economia industrial francesa e aborda a sequência das atividades que transformam um produto pronto para o consumidor final.

Uma cadeia produtiva é caracterizada pelos processos ou etapas que um bem deve passar até a chegada ao consumidor final envolvendo as tecnologias utilizadas, estratégias dos agentes envolvidos, naquela produção ou beneficiamento, até as relações de interdependência ou complementariedade desses agentes (ZYLBERZSTAJN, 1995).

Stevens apud Omta *et al* (2001) e Rufino (1999) acrescenta que a cadeia pode ser definida como um sistema que integra fornecedores de matérias primas, indústrias, distribuidores e consumidores. Essa visão sistêmica do agronegócio trás vantagens e desafios para serem vencidos, destacando-se o conhecimento das inter-relações das cadeias produtivas para melhorar sua competitividade, sustentabilidade e equidade.

Quando se define uma operação no contexto de todas as outras operações com as quais interage incluindo seus fornecedores e clientes, passa-se a constituir uma cadeia ou rede onde, alinhada aos objetivos estratégicos da organização, se decide como quer influenciar a forma geral da sua rede, a localização de cada operação e como administrar sua capacidade geral dentro da rede (SLACK *et al*, 2002).

Batalha *et al* (1997) divide a cadeia produtiva nos segmentos de comercialização, industrialização e produção de matérias-primas. No segmento de comercialização encontram-se as empresas que estão em contato direto com os consumidores finais; no segmento da industrialização estão as empresas responsáveis pela transformação da matéria prima em

produto final que serão destinados aos consumidores; e no segmento da produção de matérias-primas estão as empresas rurais que fornecem matéria prima para a indústria oriundas da pecuária, agricultura, piscicultura e demais atividades primárias de produção. As empresas e organizações participantes dessa dinâmica de produção são os chamados atores da cadeia (PAES-DE-SOUZA, 2007).

A administração dessa cadeia consiste em gerir o fluxo de informações, materiais e serviços dos fornecedores de matéria-prima pelas fábricas e armazéns até o consumidor final (CHASE; JACOBS; AQUILANO, 2006).

De acordo com Scarpelli (2008) e Martins (2013) os modelos de administração da produção industrial se diferenciam da administração da produção rural basicamente por haver um numero maior de variáveis a serem levadas em consideração, muitas delas onde o produtor não tem total controle e que fazem parte do ambiente externo da unidade produtiva e pela falta de informação ou dificuldade em conseguir informações para gerenciar a produção de forma mais eficiente.

A gestão na agricultura familiar se dá com as decisões tomadas no dia-a-dia que resultam em ações imediatistas. Essas características das ações e decisões imediatistas deve-se ao fato do agricultor viver com incertezas principalmente relacionadas a fatores ambientais. Assim, o agricultor acaba por ser menos sistemático e planejado (NEUMAM, 2010).

Martins (2013) destaca a dificuldade de pequenos agricultores quanto à gestão de unidades produtivas, em parte por falta de informações das assistências técnicas rurais e também do nível de escolaridade desses produtores.

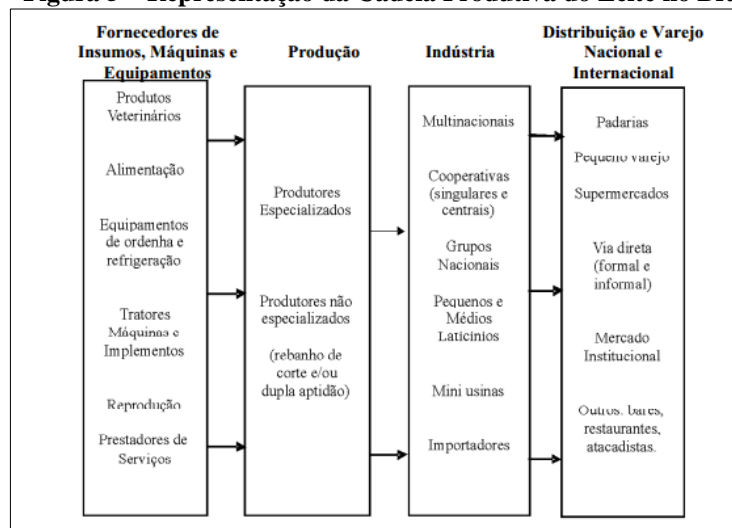
A utilização de ferramentas gerenciais aplicadas tanto à gestão de redes de agricultores como às propriedades coloca-se como condição para os agricultores familiares explorarem novas oportunidades que se abriam a partir da formação das redes e da aplicação de tecnologias e práticas que requerem um nível de gestão da produção mais sofisticado (BATALHA, 2004, p.23).

Lidar com essa complexidade de funções exige qualificação em gestão, escassas na maioria dos produtores rurais principalmente nos agricultores familiares. “Essa deficiência provoca impactos negativos no desenvolvimento desse segmento e, consequentemente, na sua integração aos mercados mais dinâmicos” (LOURENZANI, 2006, p.26).

2.4.1. Cadeia Produtiva do Agronegócio Leite no Brasil e em Rondônia

Considerando o conceito de Cadeia Produtiva e Agronegócio Leite já apresentados, Viana e Rinaldi (2010) ilustram as etapas que compõe a cadeia produtiva de leite no Brasil na Figura 5.

Figura 5 – Representação da Cadeia Produtiva do Leite no Brasil



Fonte: Galan in Canziani apud Viana e Rinaldi (2010)

A estrutura da cadeia produtiva do leite, segundo esses autores, é segmentada em quatro elos. No primeiro elo encontram-se os fornecedores de insumos que são responsáveis pelo fornecimento de máquinas e equipamentos, medicamentos e suplementação alimentar necessários para o início e manutenção da atividade produtiva. No segundo elo estão os produtores que podem ser caracterizados por produtores especializados, ou não, que produzem determinada quantidade para comercialização ou consumo próprio. O terceiro elo é representado por indústrias que podem ser multinacionais, cooperativas, grupos nacionais e pequenas e médias industriais. No ultimo está a distribuição que é responsável pela chegada do produto ao consumidor final.

Neves (2006) em seu estudo sobre o Sistema Agroindustrial do Leite identificou quatro níveis de relacionamento nesse sistema sendo eles fornecedores de insumos, os pecuaristas, os laticínios e os canais de distribuição.

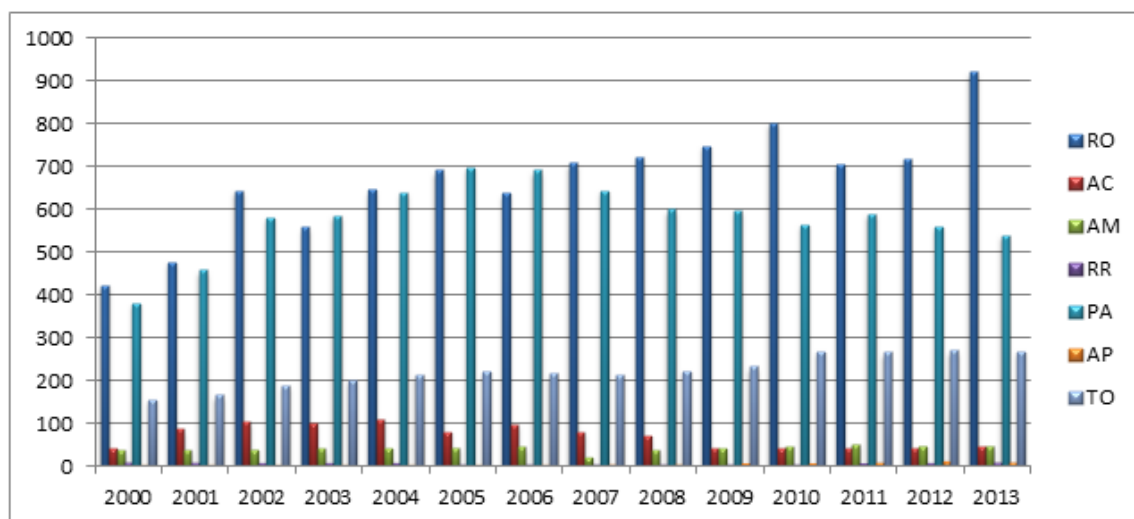
Como qualquer outra atividade, a cadeia produtiva do leite sofre interferência de fatores externos. Os ambientes em que ela se encontra também devem ser levados em consideração na análise da cadeia. Paes-de-Souza (2007) comenta os três ambientes que interferem na cadeia produtiva do leite em Rondônia. O ambiente institucional é composto

por instituições formais e informais que regem um mercado de troca de bens ou serviços, ou seja, leis, normas, costumes, valores, cultura, etnia, tradições, fatores esses que influenciam diretamente nas práticas de produção; o ambiente organizacional composto por grupos políticos, econômicos, sociais, empresas, sindicatos, cooperativas, associações rurais, públicas ou privadas que participam das atividades desenvolvidas pela cadeia; e o ambiente empresarial que são as práticas operacionais de gestão da cadeia (PAES-DE-SOUZA, 2007; NORTH, 1991; BITTENCOURT, SATOLANI, CORREA, 2008).

O agronegócio leite no Estado de Rondônia iniciou-se a partir da explosão demográfica e do crescimento populacional na década de 1970 onde a população passou de 111.064 habitantes para 503.128 em 1990, segundo dados do IBGE (1998), ocorrendo assim a definição da política de colonização e a abertura de novas fronteiras agrícolas intensificando a demanda da produção de leite. (PAES-DE-SOUZA, 2007).

Passadas duas décadas, o Estado de Rondônia vem sendo o principal produtor de leite da região norte destacando-se também a nível nacional. Sua produção em 2013 foi estimada em 920.496 mil litros de leite segundo dados do IBGE (2013) permanecendo em 1º lugar entre os estados da Região Norte como apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Produção de Leite dos Estados da Região Norte de 2000 a 2013



Fonte: Elaborado a partir de IBGE

Paes-de-Souza (2007) destaca que a produção de leite pode ser favorecida pelos baixos custos de produção acompanhados de fatores como a abundância de chuvas, pouca utilização de mão-de-obra, mercado direcionado para a industrialização e a baixa ou nenhum emprego de insumos, sendo uma atividade onde a agricultura familiar predomina. A autora descreve o

Arranjo Produtivo Local do Leite (APL-Leite) do Estado de Rondônia estudando os municípios de Rolim de Moura, Presidente Médici, Ouro Preto, Cacoal, Jaru e Ji-paraná e as forças e fraquezas do Arranjo Produtivo Local do Leite.

Em estudos do Centro de Estudos Interdisciplinar em Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – CEDSA, realizados de 2009 a 2012, esse cenário vem se confirmando. O CEDSA foi responsável pelo acompanhamento da instalação de tanques de resfriamento de leite por todo o Estado de Rondônia e fez um inventário da produção de todos os que se beneficiariam com esse tanque de resfriamento. Em relatório apresentado para Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, como resultado do estudo, principalmente as fraquezas, apresentadas no quadro I, ainda permanecem apesar dos inúmeros investimentos feitos (PAES-DE-SOUZA, 2012).

Paes-de-Souza e Souza (p. 153, 2013) descrevem as melhores práticas dos produtores de leite que se destacam na sua produção e a partir desse estudo identificam como pontos chaves: “[...] o melhoramento genético e a especialização do rebanho; incentivo ao associativismo como forma de superação das dificuldades dos produtores; e, maior assistência técnica por parte dos órgãos públicos responsáveis [...]”.

As teorias apresentadas neste capítulo deram suporte para a pesquisa desenvolvida e os procedimentos metodológicos serão descritos no tópico que segue.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentadas as etapas metodológicas desta pesquisa bem como a estrutura de coleta e análise dos dados obtidos. A qual está dividida em sub tópicos abordando o método da pesquisa, a área de estudo, a construção do instrumento de coleta de dados, o levantamento desses dados e sua análise.

3.1 MÉTODO

A pesquisa considerou o quadro teórico estruturalista, pois segundo Bruyne, *et al*(1977) a atividade estruturalista produz seu resultado a partir da codificação das informações que ela recolhe. Analisa não somente as funções de determinado sistema, mas sua estrutura e suas relações.

Quanto à abordagem, a pesquisa se classifica como qualitativa, pois segundo Creswell (2006) é composta por um conjunto de práticas interpretativas, materiais que tornam o mundo visível onde os pesquisadores estudam as coisas em seus ambientes naturais, tentando dar sentido ou interpretar fenômenos em termos dos significados que as pessoas trazem para eles como foi feito nesta pesquisa.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa caracteriza-se ainda como um estudo de campo como afirma Gil (2002), pois identifica, a partir de aplicação de questionário em campo, as Convenções presentes na Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Rondônia.

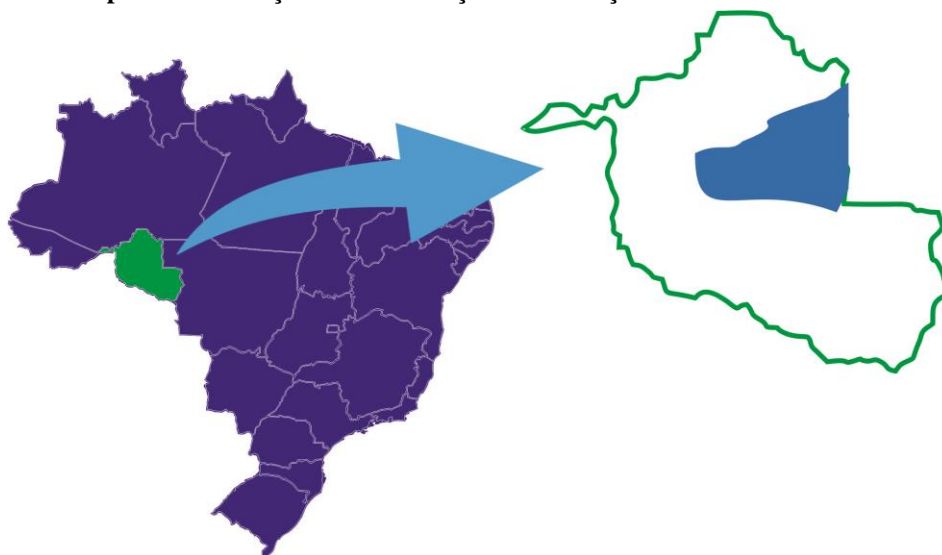
Quanto aos objetivos a pesquisa caracteriza-se como descritiva, por descrever a Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia a partir da ótica da Teoria das Convenções e para identificação dos Mundos de Produção.

A Cadeia Produtiva do Leite de Rondônia possui 931.215 estabelecimentos agropecuários que beneficiaram o leite segundo dados do IBGE (2015). Esses dados caracterizam o universo dessa pesquisa sendo que para que fosse viável estudar todas a cadeia, optou-se por analisar as publicações feitas referente a essa cadeia sendo elas monografias e dissertações do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração da Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

3.2 ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo é o Estado de Rondônia tem uma população estimada em 1.768.204 habitantes segundo dados do IBGE (2015). Está localizado na Região Norte do país e faz fronteira com a Bolívia. Sua produção leiteira concentra-se na região central do estado como pode-se observar na Figura 6.

Figura 6 – Mapa da Localização e Concentração da Produção de Leite no Estado de Rondônia



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Zoccal (2008)

Esse mapa mostra o destaque do Estado de Rondônia como principal produtor da Região Norte. Ressalta-se a microrregião central que concentra a denominada bacia leiteira, no entanto, todo o Estado tem vocação para a pecuária leiteira.

3.3 COLETA DE DADOS PRIMÁRIOS

Para elaboração do instrumento utilizado na coleta de dados primários, foram definidas as variáveis constitutiva e operacionalmente, estabelecendo-se os respectivos indicadores das fontes de coleta dos dados como pode ser observado no quadro V. Os termos estudados nessa pesquisa foram as convenções, os mundos de produção e a cadeia produtiva do leite, para cada termo elegeu-se as variáveis correspondentes.

Quadro V – Definição constitutiva e operacional das variáveis

Termo	Variável	Definição Constitutivo	Definição Operacional	Indicador
Convenções	<u>Convenção Pública</u>	Busca pelo reconhecimento dos outros, no renome e no julgamento das pessoas seja através de marcas, embalagens, registros e rótulos. (BOLTANSKI e THEVENOT, 1991; MURDOCH e MIELE, 2000; SOUZA e WILKSON, 2008)	Observar todo o composto de marketing utilizado pela cadeia para promoção do leite no estado bem como certificações junto ao SIF - Serviço de Inspeção Federal, ao SIM - Serviço de Inspeção Municipal e outras certificações possíveis.	Base de dados do CEDSA; Entrevista com especialistas, gestor e distribuidor
	<u>Convenção Doméstica</u>	Baseadas em confiança e tradições valorizando os contextos locais, contato interpessoal, transparência nas relações, origem, tradições, produção artesanal ou modos tradicionais de produção. (SOUZA e WILKSON, 2008)	Verificar as tecnologias e as práticas utilizadas nos segmentos da cadeia e o relacionamento entre os stakeholders. Verificar se há produção de queijos artesanais, manteiga e outros derivados.	
	<u>Convenção Industrial</u>	As mercadorias são avaliadas de acordo com os padrões de eficiência e a confiabilidade, ligados a um teste formal e normas de produção. (MURDOCH e MIELE, 2000; KLOOSTER, 2006)	Analisar as práticas utilizadas na cadeia, produção em escala de um produto genérico com preço baixo, por exemplo.	
	<u>Convenção Comercial</u>	Baseada no preço ou valor econômico dos bens e serviços e na livre concorrência em um mercado competitivo. (BOLTANSKI e THEVENOT, 1991; THEVENOT, MOODY e LAFAYE, 2000)	Verificar a dinâmica de mercado da cadeia a partir da identificação dos stakeholders e do oportunismo por meio de algum elo da cadeia.	Base de dados CEDSA; Preço praticado no mercado; Entrevista com especialistas, gestor e clientes
	<u>Convenção Cívica</u>	Relativa aos valores atribuídos a certos bens em função dos benefícios que são gerados à sociedade como emprego local, saúde pública, segurança do alimento, controle de doença e promoção de bem estar, desenvolvimento rural, e outros fatores. (SOUZA e WILKSON, 2008)	Verificar se os stakeholders estão atendendo às Instruções Normativas de Produção de Leite, se possuem alguma certificação do SIF e SIM e se há alguma preocupação com o desenvolvimento local	Base de dados CEDSA; Entrevista com especialistas, gestor e funcionários; Embalagem dos produtos
	<u>Convenção Verde</u>	Considera o bem geral da humanidade através de uma sensibilidade para questões ambientais. Os objetos são julgados como digno se eles são amigáveis ao meio ambiente. (THEVENOT, MOODY, LAFAYET, 2000; CIDELL, 2012)	Observar se existe preocupação na cadeia com o meio ambiente e o bem estar animal, além das impostas por lei.	Base de dados CEDSA; Entrevista com especialistas e gestor
Mundos de Produção	<u>Mundo de Mercado</u>	Os produtos são confeccionados de acordo com as convenções da padronização, mas cada ciclo de produção especial é dedicada à demanda de um cliente específico. A convenção de padronização é incorporada na língua dos clientes que usam para definir suas demandas particulares. (STOPER e SALAIS, 1997)	A Cadeia Produtiva do Leite estará inserida neste mundo caso haja tecnologia de padronização e um mix de produtos oferecidos para diferentes públicos.	Base de dados CEDSA; Entrevista com clientes, gestor e distribuidor.
	<u>Mundo Industrial</u>	Grandes produtores, capazes de alimentar mercados ampliados e fornecer produtos genéricos em grande quantidade. Esta categoria é composta de consumidores tradicionais prontos para aceitar preço de grandes diferenças independentemente dos impactos ambientais. (CAZALS, 2006)	A presença da Cadeia Produtiva do Leite neste mundo se dará com atores que tenham produção em escala e o principal objetivo deles sejam oferecer um produto barato sem levar em consideração outros fatores como os impactos ambientais.	Base de dados CEDSA; Entrevista com especialistas, gestor e distribuidor.
	<u>Mundo Interpessoal</u>	Conjunto de clientes em um mercado que é composto das negociações interpessoais que prevalecem entre a qualidade local baseada em produtores e seus clientes. (MURDOCH e MIELE, 2000)	A Cadeia Produtiva do Leite estará nesse mundo caso haja um mix de produtos para um público específico e agregue ainda a preocupação ambiental e com o bem estar animal.	
	<u>Mundo de Recursos Intelectuais</u>	Atividade especializada intelectual é projetada para mudar as qualidades dos objetos ou serviços existentes, desenvolver novos, ou encontrar novas propriedades e usos para os já existentes. (STOPER e SALAIS, 1997)	A presença da Cadeia Produtiva do Leite neste mundo poderá ser verificada por meio de produtores especializados que utilizem técnicas específicas de produção como creme de leite e liofilização (produção de leite em pó).	Base de dados CEDSA; Entrevista com especialistas

Continuação...

Termo	Variável	Constitutivo	Operacional	Indicador
Cadeia Produtiva	<u>Segmentos da Cadeia</u>	(1) Fornecedores de insumos - máquinas, equipamentos e insumos necessários às atividades produtivas. (2) Produção Primária - caracterizado pelos produtores especializados ou não, dentro da porteira. (3) Indústrias - Compostas por multinacionais, cooperativas, grupos nacionais e pequenas e médias industriais. (4) Distribuidores - propicia o acesso do produto ao consumidor final. Esses segmentos da cadeia podem possuir tecnologias avançadas(VIANA E RINALDI, 2010)	Identificar as funções e características dos stakeholders, observando se é pessoa jurídica ou física, tamanho da empresa e seu relacionamento com os demais atores da cadeia.	*Base de Dados CEDSA; *Entrevistas com especialistas, gestor, fornecedor e distribuidor.
	<u>Ambiente Institucional</u>	São as instituições formais e informais que regem um mercado de troca de bens ou serviços (NORTH, 1991)	Apontar as instruções normativas e leis que regem a cadeia produtiva do leite bem como verificar a aplicabilidade dessas normas no processo produtivo.	*Base de dados CEDSA; *Entrevista com especialistas; *Sites
	<u>Ambiente Organizacional</u>	Podem ser grupos políticos (partidos políticos, Câmara dos Deputados, Senado e órgãos reguladores) ou grupos econômicos, podem ser empresas, sindicatos, cooperativas, associações rurais, entre outros. Os grupos sociais podem ser exemplificados pelas igrejas, clubes de serviço, associações desportivas, organizações não governamentais, as ONGs, e organizações de pesquisa e educativas (escolas, universidades, centros de treinamento) (BITTENCOURT, SATOLANI, CORREA, 2008)	Identificar os atores organizacionais que influenciam a cadeia produtiva do leite.	*Base de dados CEDSA; *Entrevista com especialistas e gestor
	<u>Ambiente Empresarial</u>	Se constitui nos subsistemas internos das empresas, representados pelos recursos humanos, materiais, financeiros, tecnológicos e pela gestão empregada no dia-a-dia organizacional (PAES-DE-SOUZA, 2007)	Descrever as práticas de gestão e produtivas utilizadas na Cadeia Produtiva do Leite, bem como a coordenação de todos os processos de produção desde a compra de insumos, produção, beneficiamento, distribuição e ainda, a gestão das pessoas e recursos.	*Base de dados CEDSA; *Entrevista com gestor, fornecedor e distribuidor

Fonte: Elaborado pela autora.

As definições constitutivas são os conceitos propostos por autores diversos que foram absorvidos por esta pesquisa. As definições operacionais consistem em declarar como aquela variável será interpretada na avaliação dos dados coletados nas fontes indicadas nos indicadores. Com essas definições, foi possível elaborar o instrumento para operacionalizar a pesquisa a partir de perguntas que indicassem cada variável. O questionário elaborado encontra-se como apêndice a esta dissertação.

O instrumento buscou coletar a percepção dos especialistas sobre cada segmento da Cadeia Produtiva do Leite e a aderência a cada convenção ou mundo de produção.

Os campos foram elaborados utilizando a escala *Likert* com 5 (cinco) pontos de avaliação, com estruturação de afirmações relacionadas ao objeto para que os especialistas informassem o grau de concordância ou discordância, como caracteriza Oliveira (2001).

O instrumento de pesquisa foi validado a partir das respostas e observações de duas especialistas. A primeira especialista avaliou o instrumento quanto à literatura, aparência e funcionalidade do questionário. A segunda especialista avaliou o questionário quanto ao conteúdo e se as respostas obtidas seriam suficientes para responder ao problema da pesquisa.

Para verificar a confiabilidade do instrumento de pesquisa, utilizou-se a análise do Alfa de Cronbach medido no *software* SPSS. O nível de confiabilidade do questionário foi satisfatório como mostra o quadro VI.

Quadro VI –Alfa de Cronbach do Questionário Aplicado

Reliability Statistics	
Cronbach's Alpha	N of Items
,884	71

Fonte: Software SPSS

Hair *et al* (2005) afirma que o questionário é considerado confiável quando o Alfa de Cronbach é maior que 0,700. Por tanto, o questionário aplicado foi considerado confiável com o Alfa de Cronbach satisfatório de 0,884.

3.4 LEVANTAMENTO DE DADOS

Quanto ao levantamento de dados foram utilizados 2 (duas) estratégias, (1) pesquisa em base de dados secundários e (2) pesquisa primária com especialistas, caracterizado como *Survey*.

Na pesquisa de dados secundários foram analisados os trabalhos acadêmicos publicados que objetivaram descrever características da Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Rondônia, sendo consideradas as monografias e as dissertações publicadas pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Esse recorte foi necessário devido às inúmeras publicações de trabalhos com essa temática que tornaria o trabalho inviável. Assim, foram identificados 18 (dezoito) trabalhos sendo que 1 (um) não foi encontrado disponível eletronicamente para a análise de conteúdo, conforme descrito no Quadro VII.

Quadro VII – Dissertações e Monografias da Base de dados do CEDSA sobre a Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia

Tn	Tipo	Autor	Orientador	Título	Ano
0	Dissertação	ARAÚJO, José Lima Aragão de	BORRERO, Manuel Antônio Valdés	Proposta de desenvolvimento sustentável, sócio, econômico e ambiental; A inseminação artificial como método de melhoramento genético do gado leiteiro na agricultura familiar de Rondônia.*	2004
T1	Dissertação	SCHEIDT-JUNIOR, Ademar Silva	PAES-DE-SOUZA, Mariluce	A força competitiva dos supermercados como compradores de produtos lácteos da indústria laticinista de Rondônia	2008
T2	Dissertação	SOUZA, Décio Bernardes de	PAES-DE-SOUZA, Mariluce	Processo de inovação em micro empresas do arranjo produtivo local do agronegócio leite	2008
T3	Dissertação	MAIA, Moacyr Boris Rodrigues	PAES-DE-SOUZA, Mariluce	Ambiente organizacional da cadeia produtiva do agronegócio leite no estado de Rondônia	2008
T4	Dissertação	DIAS, Ademilson de Assis	BORRERO, Manuel Antônio Valdés	Contribuição da Produção de Leite para a Geração de Renda na Agricultura Familiar do Município de Presidente Médici - RO.	2008
T5	Monografia	RIVA, Fabiana Rodrigues	PAES-DE-SOUZA, Mariluce	Arranjo Produtivo Local do Leite - APL LEITE: Estudo Comparativo da Produção Primária no Município de Jaru, Rondônia	2008
T6	Dissertação	TAMADA, Mariela Mizota	SOUZA-FILHO, Theophilo Alves de	Uso do sistema de informação geográfica como ferramenta auxiliar para tomada de decisão: aplicação à pecuária leiteira	2009
T7	Dissertação	RODRIGUES, Márcio Heleno de Souza	PAES-DE-SOUZA, Mariluce	Avaliação de eficiência de produtores de leite utilizando análise envoltória de dados: o caso do município de Rolim de Moura no estado de Rondônia	2010
T8	Dissertação	SOUZA, Valmir Batista de	SOUZA-FILHO, Theophilo Alves de; COELHO, Darlene Figueiredo Borges	O diagnóstico do agronegócio do leite em Rondônia utilizando técnica de mineração de dados em projeto financiado pela SUFRAMA	2010
T9	Dissertação	CARVALHO, Kátia Maria Góis de Alencar Setton	PAES-DE-SOUZA, Mariluce	Qualidade de Vida do Produtor Familiar: Estudo nas Associações Beneficiadas no Projeto Suframa para desenvolvimento da cadeia produtiva do agronegócio leite no Município de Ariquemes-RO.	2011
T10	Dissertação	PASSARELI, Telmo de Moura	SOUZA-FILHO, Theophilo Alves de	A natureza de certas sociedades de produtores de leite fornecedores de matéria-prima para a indústria em Rondônia	2011
T11	Dissertação	OLIVEIRA, Nilda Souza	SOUZA-FILHO, Theophilo Alves de	Estudo comparativo da Competitividade da produção primária na cadeia produtiva de leite no município de Jaru-RO com a de Patos de Minas MG.	2011
T12	Monografia	SOUZA, Vaneide Gomes de	PAES-DE-SOUZA, Mariluce; RIVA, Fabiana Rodrigues	Arranjo Produtivo Local do Leite: Dinâmica da produção do leite no município de Jaru e estratégias implementadas para minimizar os impactos ambientais.	2011
T13	Dissertação	CONDE, Fábio Mamoré	RODRIGUEZ, Tomas Daniel Menendez	Metodologia de avaliação de desempenho dos produtores de leite: Proposta fundamentada na lógica fuzzy. 2012.	2012
T14	Dissertação	SOUZA, Higor Cordeiro de	PAES-DE-SOUZA, Mariluce	Benchmark da Produção Familiar na Cadeia Produtiva do Agronegócio Leite no Estado de Rondônia	2013
T15	Monografia	MARTINS, Letícia Nunes Nascimento	PAES-DE-SOUZA, Mariluce	Fatores que influenciam a gestão de unidades de produção no arranjo produtivo local do agronegócio leite. Município de Ariquemes-RO.	2013
T16	Dissertação	ASSUNÇÃO, Anderson	PAES-DE-SOUZA, Mariluce	Visão baseada em Recursos (VBR): Comportamentos e Capacidades Estratégicas do Laticínio Miraella	2014
T17	Monografia	FRANCO, Alexandre Cruz de Melo	PAES-DE-SOUZA, Mariluce	Relacionamentos interorganizacionais entre os agentes do Agronegócio leite no Município de Rolim de Moura/RO.	2014

*Essa dissertação não foi encontrada disponível eletronicamente para análise de conteúdo.

Fonte: Dados da pesquisa

Para pesquisa primária, visando complementar os dados de base secundários, foi desenvolvido um questionário aplicado com especialistas em Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia. Desta forma, foram contatados, via e-mail, 142 pessoas dentre professores da Universidade, membros do Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite do Estado de Rondônia (CONSELEITE-RO) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – (EMBRAPA) em Rondônia e EMBRAPA Gado de leite no Estado de Minas Gerais, editores da revista Balde Branco, da Secretaria Estadual de Agricultura de Rondônia (SEAGRI), do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e do Núcleo de Arranjo Produtivo Local de Rondônia (NEAPL).

Foram contatados também os autores dos trabalhos analisados na base de dados da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia, que somados aos demais especialistas totalizaram 160 pessoas.

O questionário enviado aos especialistas visou coletar informações referentes às características, convenções e mundos de produção que eles percebiam na Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia, conforme já detalhado no tópico do instrumento de coleta de dados.

Dos 142 especialistas, 10 e-mails não eram legítimos ou estavam com algum erro; e 3 pessoas responderam ao e-mail dizendo que não se consideravam capazes de responder ao questionário visto que trabalharam com a Cadeia Produtiva do Leite, mas não especificamente com a cadeia de Rondônia.

Obteve-se resposta de somente 15 especialistas e 132 não se pronunciaram a respeito do questionário recebido. Destaca-se que os especialistas foram contatados 3 vezes, não obtendo-se resposta, optou-se por dar prosseguimento à pesquisa e trabalhar com os 15 respondentes. Aproveita-se para destacar que esta situação foi uma das limitações da pesquisa.

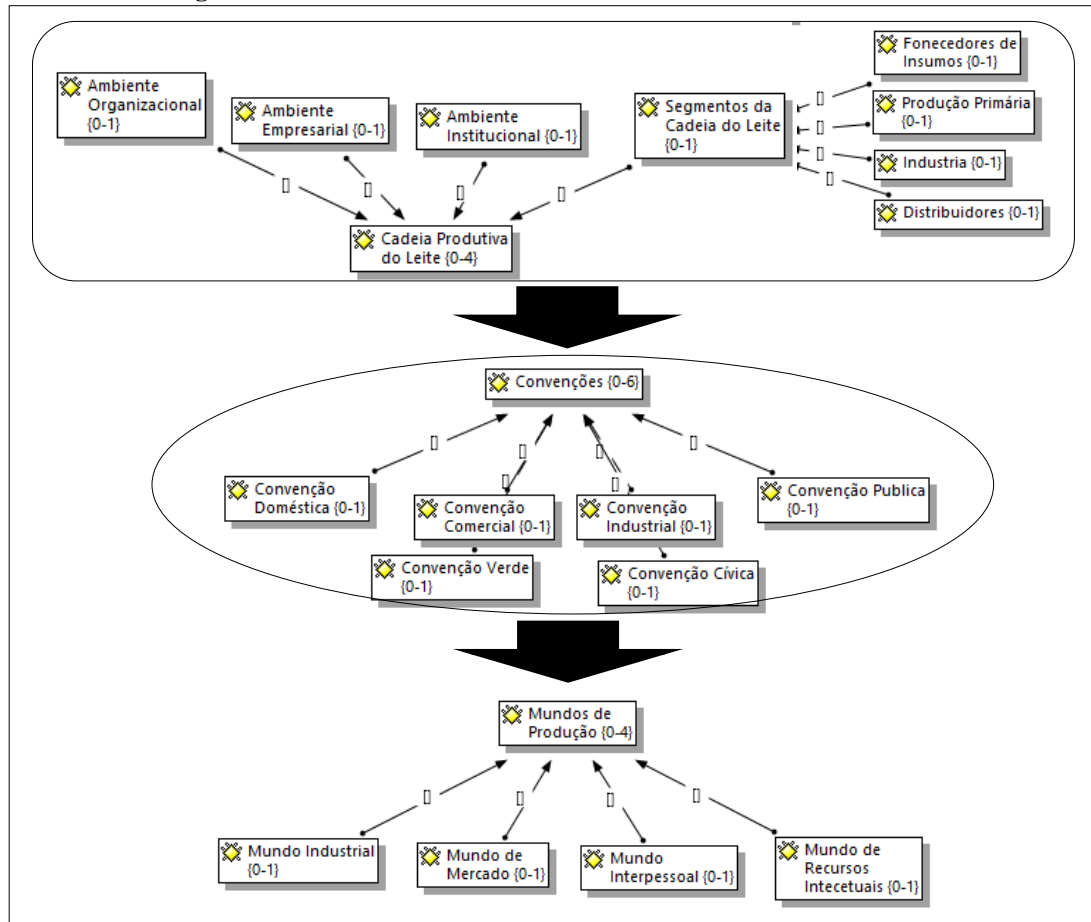
3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Para análise da base de dados secundários da Cadeia Produtiva do leite em Rondônia, utilizou-se o método de análise de conteúdo, o qual segundo Flick (2009) reduz o material pesquisado em categorias de análise e discussão. As categorias de análise de cada trabalho foram as variáveis descritas no subitem 3.3, quadro V. Para esta fase, foi utilizado o software de análise de conteúdo Atlas TI, versão 6, que permitiu analisar todos os trabalhos coletados a partir das variáveis do estudo.

O que se denomina na pesquisa como variáveis o software chama de “nós”. Os trabalhos são lidos um a um e as partes que caracterizam a presença daquela variável são selecionadas e inseridas em um nó específico.

Os nós são apresentados no software de forma ilustrativa e as ligações entre as variáveis podem ser percebidas na Figura 7 a seguir.

Figura 7 – Nós de análise dos dados utilizando o Software Atlas TI



Fonte: dados da pesquisa e Software Atlas TI, versão 6.

Para esta análise adotou-se os seguintes procedimentos:

- Seleção do conteúdo dos trabalhos da base de dados, referente ao Ambiente Organizacional, Ambiente Empresarial, Ambiente Institucional e os 4 segmentos da Cadeia.
- Análise de conteúdo para identificação das Convenções;
- Identificação dos Mundos de Produção de cada segmento e ambiente.

Isso permitiu dividir as informações para que a análise da Cadeia fosse efetuada por partes visando atender ao objetivo desta pesquisa.

Os dados primários coletado, por meio de questionário em escala *Likert*, foram analisados com software de análise de dados SPSS Statics 20 e o Microsoft Excel 2010.

Como o questionário foi elaborado em escala *Likert* utilizou-se o Ranking Médio (RM) que é obtido através da divisão da Média Ponderada (MP) dos pontos da escala pela quantidade de respondentes (QR), calculado com a seguinte fórmula:

$$RM = \frac{MP}{QR}$$

Onde:

MP = (qr “Não Concordo” * 1) + (qr “Concordo Pouco” * 2) + (qr “Indiferente” * 3) + (qr “Concordo” * 4) + (qr “Concordo Muito” * 5)

No quadro VIII pode-se verificar como é feita a análise com o RM.

Quadro VIII – Exemplo de cálculo de Ranking Médio (RM)

Convenção	1 Não Concordo	2 Concordo Pouco	3 Indiferente	4 Concordo	5 Concordo Muito	MP	QR	RM
Convenção Cívica	1			2	3	24	6	4,0
Convenção Doméstica	1	1		3	1	10	6	3,33
Convenção Comercial	2	1	1	2		15	6	2,5
Convenção Industrial	3	2		1		11	6	1,8
Convenção Verde	1	2	1	1		12	6	2

Fonte: Elaborado pela autora

No exemplo acima, pode ser observado o quadro, a partir dessa forma de análise do RM, percebe-se a Convenção Cívica e a Convenção Doméstica são as mais predominantes.

Os dados coletados foram tabulados com o Microsoft Excel 2010.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados neste capítulo, seguindo a ordem dos objetivos específicos com foco na questão da pesquisa e procedendo-se as discussões visando evidenciar o alcance do objetivo geral.

4.1 OS AMBIENTES E OS SEGMENTOS DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO ESTADO DE RONDÔNIA

A Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Rondônia configura-se em quatro segmentos e três ambientes baseando-se em Viana e Rinaldi (2010), North (1991), Bittencourt, Satolani, Correa (2008) e Paes-de-Souza (2007). Os segmentos da cadeia são de fornecedores de insumos, produção primária, indústria e distribuidores e os ambientes que fazem parte dessa cadeia são o organizacional, empresarial e institucional.

De todos os trabalhos analisados, somente Tamada, Souza-Filho (2009) não forneceu nenhuma informação para esta pesquisa visto que este teve como objetivo verificar se um software de informação geográfica iria fornecer informações para a tomada de decisão fortalecendo assim essa atividade.

Quanto aos ambientes, os especialistas foram questionados sobre o conceito de cada ambiente inserido na Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia. Percebe-se que os entrevistados concordam com o conceito de ambientes trazidos por North (1991), Bittencourt, Satolani, Correa (2008) e Paes-de-Souza (2007) para a cadeia como pode-se observar no Quadro IX.

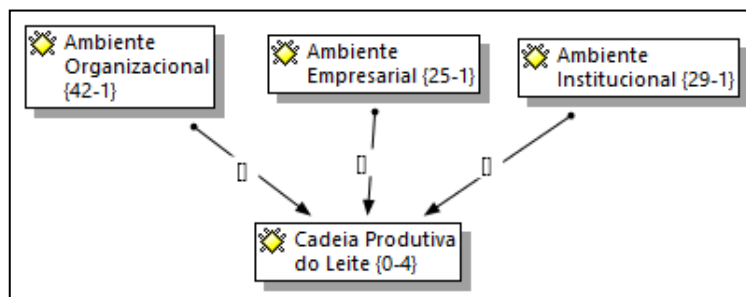
Quadro IX –Ranking Médio (RM) dos conceitos de ambientes da Cadeia Produtiva do Leite em RO

Convenção	1 Não Concordo	2 Concordo Pouco	3 Indiferente	4 Concordo	5 Concordo Muito	MP	QR	RM
Ambiente Organizacional	0	0	5	3	6	57	14	4,07
Ambiente Empresarial	1	0	1	4	5	45	11	4,09
Ambiente Institucional	0	0	3	5	4	49	12	4,08

Fonte: Dados da Pesquisa

Ainda referente aos ambientes, percebe-se que 42 citações foram feitas nos trabalhos analisados referente ao ambiente organizacional, 25 citações sobre o ambiente empresarial e 29 sobre o ambiente institucional como observa-se na Figura 8.

Figura 8 – Ambientes da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia



Fonte: Dados da pesquisa. Software Atlas TI versão 6

Dos 17 trabalhos analisados, 12 trouxeram alguma contribuição para essa pesquisa no que se refere aos ambientes da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia. As características citadas pelos trabalhos são descritos a seguir.

A – Ambiente Empresarial

Referindo-se ao ambiente empresarial da Cadeia Produtiva do Leite, os especialistas concordam, com grau de concordância de 4,09 (Quadro IX), que o ambiente empresarial se constitui nos subsistemas internos das empresas, representados pelos recursos humanos, materiais, financeiros, tecnológicos e pela gestão empregada no dia-a-dia organizacional, e ainda, os processos de produção desde a compra de insumos, produção, beneficiamento e distribuição utilizados em cada empresa em particular, independente do segmento. Essa posição corrobora com a variável constitutiva definida a partir de Paes-de-Souza (2007).

Quanto aos trabalhos acadêmicos analisados, esse ambiente foi citado 25 (vinte e cinco) vezes por 9 (nove) documentos da base de dados. Todos eles descrevem com detalhes as práticas produtivas da cadeia.

Scheidt-Junior, Paes-de-Souza (2008) que trata da competitividade dos setores da indústria e dos distribuidores da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia, afirma que a cadeia possui marcas conhecidas e que as marcas locais também se destacam. Há um fácil relacionamento entre os elos da cadeia, mas alguns atores praticam o oportunismo para obter alguma vantagem perante os demais. A Cadeia é caracterizada por pequenos produtores e uma produção local que possuem como principal estratégia a redução de custos garantindo

produtos com preços acessíveis. Essa estratégia também foi apontada por Assunção, Paes-de-Souza (2014) que estudou o comportamento estratégico de uma indústria de laticínios a partir da teoria de visão baseada em recurso e Souza, Paes-de-Souza (2013) que apresenta a questão dos produtos com preços acessíveis, uma vez que seu objeto de estudo se constituiu em identificar o produtor Benchmark no estado de Rondônia.

No entanto, foi uma citação de Dias, Borrero (2008), que se preocupou em descrever a contribuição da atividade leiteira na geração de renda para a agricultura familiar, onde pode-se perceber todas as atividades envolvidas na produção de leite:

As atividades relacionadas à produção de leite dividem-se em ordenhar os animais, o que nas propriedades pesquisadas ocorre manualmente, uma vez ao dia, sempre pelas manhãs, o trabalho de ordenha é desenvolvido pelo produtor, com a ajuda de membros da família que podem ser tanto a esposa, quanto filho; manejo com os animais (rotação nas pastagens, aplicação de medicamentos, a distribuição de sal nas coqueiras a separação dos bezerros em piquetes separados dos das vacas para posterior ordenha) e manutenção da propriedade (limpeza das pastagens através do roso, aplicação de herbicidas, reparos e construção de cercas). Em alguns casos encontra-se o cultivo de lavouras (arroz, feijão, milho, mandioca e café), e com raras exceções atividades remuneradas fora das propriedades [...] (Dias, Borrero (2008).

Maia, Paes-de-Souza (2008) ao estudar as instituições que integram o ambiente organizacional da cadeia produtiva do leite em Rondônia e Dias, Borrero (2008), também apontam a mão de obra familiar na produção. Dias, Borrero (2008) aborda ainda, a baixa produtividade das propriedades, corroborando com Riva, Paes-de-Souza (2008) o qual tiveram o objetivo de analisar o ambiente da produção primária comparando produtores assistidos por programas de governo com unidades produtivas independentes, que ressalta a pluriatividade e que também foi destacado por Carvalho, Paes-de-Souza (2011), que ao estudar a qualidade de vida dos produtores de leite no Estado de Rondônia, considera o pouco investimento em tecnologia e a utilização de medicamentos para garantir a sanidade do rebanho.

Rodrigues, Paes-de-Souza (2010) tiveram como objetivo de pesquisa avaliar a eficiência dos produtores de leite no Estado de Rondônia a partir da metodologia de análise envoltória de dados e em suas análises afirma que “o principal fator de produção que contribuiu para a ineficiência dos produtores foi os gastos operacionais” e que essa atividade requer ativos específicos causando um alto custo caso o produtor decida por praticar outra atividade. A atividade leiteira como principal fonte de renda do produtor também é apresentada neste trabalho.

Souza, Paes-de-Souza (2013), já citado, destaca a preocupação com a qualidade, quando afirma que: “[...] as medidas para a manutenção de qualidade refletem os cuidados

que os produtores declaram tomar, evidenciando a importância da higiene na produção, a sanidade do rebanho, e ainda a pureza do leite produzido”.

B – Ambiente Organizacional

Com o grau de concordância de 4,07, os especialistas concordam que o ambiente organizacional da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia é caracterizado por organizações que dão suporte, mantém interação e estabelecem relacionamentos na cadeia, seja no aspecto político, econômico, educacional, tecnológico, social e ambiental como a EMATER, EMBRAPA, Universidade, SENAR, SEBRAE e outras organizações. A variável constitutiva foi definida a partir do conceito de Bittencourt, Satolani e Correa (2008).

Nos trabalhos analisados na base de dados foram encontradas 29 citações referentes ao ambiente institucional em 7 (sete) trabalhos sendo eles o Maia, Paes-de-Souza (2008), Dias, Borrero (2008), Riva, Paes-de-Souza (2008), Souza, Paes-de-Souza (2013), que já foram citados anteriormente, e Souza, Paes-de-Souza (2008) que trabalharam com o processo de inovação do arranjo produtivo local do agronegócio leite, Souza, Souza-Filho, Coelho (2010) que investigaram se os recursos aplicados no Projeto SUFRAMA de apoio à Pecuária Leiteira em Rondônia têm contribuído para diminuir desigualdades regionais e principalmente a melhoria da qualidade de vida dos pequenos produtores beneficiados e Martins, Paes-de-Souza (2013) que objetivaram descrever os fatores produtivos do Arranjo Produtivo Local do Leite.

Esses trabalhos apresentaram, além das organizações descritas no conceito do ambiente, outras organizações e sua representatividade na atividade leiteira como pode ser observado no Quadro X.

Quadro X – Organizações participantes do Ambiente Organizacional da Cadeia Produtiva do Leite do Estado de Rondônia

Organização	T(n)	Considerações
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	T3	Responsável pela Pesquisa & Desenvolvimento no meio rural. Desenvolve ações de pesquisa e desenvolvimento para o meio rural.
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas apoia a produção por meio de cursos e capacitações	T3; T5; T14; T15	Oferece cursos e capacitações para os produtores rurais.
Instituições Financeiras – garantindo crédito para a cadeia investir na produção de leite	T2; T5; T15	Possui linhas de créditos específicas para a produção rural,

Continuação...

Organização	T(n)	Considerações
SEAPES – Secretaria de Estado da Agricultura, Produção, Desenvolvimento Econômico e Social	T3; T5	Intervém diretamente junto aos produtores de economia familiar e de pequenos empreendimentos, como também realiza articulações juntos aos médios e grandes produtores, procurando o fortalecimento das cadeias produtivas, o estímulo à livre concorrência, promovendo incentivos tributários e o suporte de infraestrutura.
MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	T3, T8	Institui no país normas para comercialização de toda produção de leite e derivados no mercado nacional.
EMATER – Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia	T4; T3; T5; T14; T15	Oferece assistência técnica para a atividade leiteira e demais atividades produtivas.
Associações, Cooperativas, sindicatos ou grupos	T3; T5; T14; T15	Atua principalmente na representação de produtores junto aos órgãos governamentais e também na comercialização de seus produtos.
SUFRAMA – Superintendência da Zona Franca de Manaus	T3; T8	Investe na garantia da qualidade para melhor comercialização da produção.
SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural	T3; T14; T15	Oferece assistência e capacitação aos produtores rurais.
SEMAGRI E SEAGRI – Secretaria Municipal de Agricultura e Secretaria Estadual de Agricultura	T5; T15	Investe na comercialização da produção.
Instituições de Ensino	T2; T15; T8	Interage e dissemina os conhecimentos adquiridos com pesquisas no meio rural.
SFA – Superintendência Federal de Agricultura	T3	Desenvolve ações voltadas para o controle de doenças, tanto de animais como vegetais, no Estado e nas fronteiras do País com a Bolívia.
Idaron – Agência de Defesa Sanitária Agrossilvopastoril do Estado de Rondônia	T3	Está voltada para a divulgação de procedimentos sanitários na busca de manter o produtor informado e atualizado quanto aos cuidados sanitários.
CEDAI – Conselho Estadual de Desenvolvimento Agropecuário e Industrial	T5	Busca implantar projetos que garantam a qualidade do produto oferecido aos consumidores.
Câmara Setorial do Leite	T5	Funciona “como Fórum de Debates do Agronegócio Leite, e tem como uma de suas atribuições deliberar sobre os recursos do PROLEITE.

Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se perceber que as organizações participantes desse ambiente possuem como ponto em comum a sua preocupação com a garantia da competitividade dos produtos locais buscando fomentar de alguma forma a sua comercialização.

Os programas, ações e atividades desenvolvidas por essas organizações podem pertencer ao ambiente institucional que será apresentado no sub tópico que segue.

C – Ambiente Institucional

Os especialistas concordam, com grau de concordância de 4,08 (Quadro IX), que o ambiente institucional é composto por instituições formais e informais que regem a Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia na troca de bens ou serviços, tendo como exemplo a Instrução Normativa 51 e 62 que buscam garantir a qualidade do leite. Essa definição foi construída a partir da definição constitutiva baseada em North (1991).

Nos trabalhos analisados, 7 (sete) apresentaram, além das instituições trazidas no conceito, outras como sendo participante desse ambiente da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia. Foram citadas pelos trabalhos já citados Maia, Paes-de-Souza (2008), Dias, Borrero (2008), Riva, Paes-de-Souza (2008), Souza, Souza-Filho, Coelho (2010), Souza, Paes-de-Souza (2013), Martins, Paes-de-Souza (2013), e pelo trabalho de Oliveira, Souza-Filho (2011) que objetivou Identificar o nível de competitividade da produção primária da cadeia produtiva de leite comparando o município de Jaru em Rondônia a Patos de Minas em Minas Gerais.

As instituições identificadas foram:

- ✓ Linhas de crédito fácil como o PRONAF (Maia, Paes-de-Souza (2008); Riva, Paes-de-Souza (2008); Souza, Paes-de-Souza (2013); Martins, Paes-de-Souza (2013));
- ✓ Projetos de inserção de tecnologia no campo como o Projeto Inseminar, Balde Cheio, Programa de Mecanização e Programa de Granelização (Maia, Paes-de-Souza (2008), Riva, Paes-de-Souza (2008); Souza, Paes-de-Souza (2013); Martins, Paes-de-Souza (2013));
- ✓ Programas de incentivo à comercialização como o PROLEITE, Cadeia Produtiva do SEBRAE e Projeto SUFRAMA (Dias, Borrero (2008); Riva, Paes-de-Souza (2008); Maia, Paes-de-Souza (2008); Oliveira, Souza-Filho (2011));
- ✓ Instrução Normativa 51 que estabelece práticas produtivas para garantir a qualidade do leite oferecido ao consumidor (Riva, Paes-de-Souza (2008); Souza, Souza-Filho, Coelho (2010));
- ✓ Projetos para melhoria da educação do produtor como o projeto Combate ao Analfabetismo na Zona Rural e Letras no Campo (Maia, Paes-de-Souza (2008)).

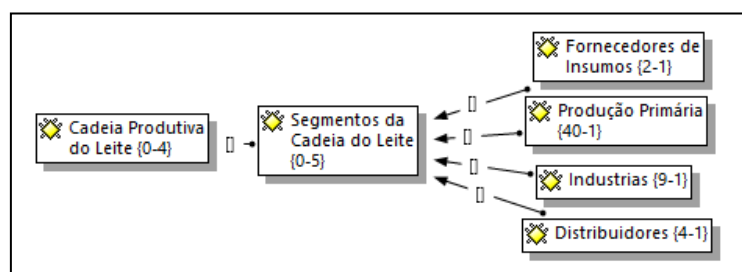
Percebe-se que as instituições que regem esse ambiente também estão preocupadas com a garantia da comercialização do produto buscando torná-lo competitivo no mercado, alinhando-se ao ambiente organizacional. Outra questão levada em consideração nesse ambiente é a preocupação com a segurança alimentar no que diz respeito à qualidade do produto oferecido.

Vistos os ambientes da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia, as características de cada segmento da cadeia serão descritas no sub tópico a seguir.

D – Características dos Segmentos da Cadeia

Todos os trabalhos analisados ocuparam-se dos segmentos da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia, com 55 citações, a respeito destes como pode ser observado na Figura 9.

Figura 9 – Segmentos da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia



Fonte: Dados da pesquisa. Software Atlas TI versão 6.

A maioria das citações, 40 (quarenta), foi referente ao segmento de produção primária que pode ser explicado pelo grande número de trabalhos que possuem como foco esse segmento. Os fornecedores de insumos possuíram somente 2 (duas) citações, a indústria possuiu 9 (nove) e os distribuidores, 4 (quatro) citações.

A descrição dessas características encontram-se divididas por segmento nos sub tópicos que se seguem a começar pelos fornecedores de insumos.

a.a) Fornecedores de Insumos

Os especialistas concordam, com grau de concordância de 4,55, que o segmento de fornecedores de insumos na Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia é composto por empresas de comercialização de implementos agrícolas, remédios, suplemento alimentar, normalmente representado por casas agropecuárias. Para construir essa definição foi utilizado o conceito de Viana e Rinaldi (2010).

Os Rankings Médios calculados deste segmento estão apresentados no Quadro XI a seguir.

Quadro XI –Ranking Médio (RM) do Segmento de Fornecedores de Insumos da Cadeia Produtiva do Leite em RO

Perguntas	1 Não Concordo	2 Concordo Pouco	3 Indiferente	4 Concordo	5 Concordo Muito	MP	QR	RM
Conceito do Segmento	0	0	0	5	6	50	11	4,55
Investimento em Propaganda	1	1	2	6	3	48	13	3,69
Busca por Certificações	2	2	3	5	1	40	13	3,08
Baixa tecnologia empregada	1	5	3	5	1	45	15	3,00
Fácil relacionamento com os demais elos	0	5	6	2	1	41	14	2,93
Preço Baixo	2	8	3	1	0	31	14	2,21
Produção em Escala	4	5	2	4	1	41	16	2,56
Segue normas e regras	2	3	1	6	1	40	13	3,08
Prática oportunismo	3	3	3	4	2	44	15	2,93
Forte concorrência	0	2	4	5	1	41	12	3,42
Atende a IN's	1	5	2	4	2	43	14	3,07
Gera emprego e renda	0	3	4	4	0	34	11	3,09
Preocupa-se com a segurança alimentar	1	6	3	3	0	34	13	2,62
Preocupa-se com o meio ambiente	3	8	3	1	0	32	15	2,13
Preocupa-se com o bem estar animal	1	8	2	3	0	35	14	2,50

Fonte: Dados da Pesquisa

Os especialistas concordam, com grau de 3,69 que os fornecedores de insumos investem em propaganda e marketing com marca forte e reconhecida no mercado. Quando a busca por certificações de qualidade para melhorarem sua imagem no mercado, o grau de concordância foi de 3,08.

Os especialistas não acreditam que este segmento possui pouca tecnologia privilegiando técnicas artesanais com grau 3,00 e não possuem um bom relacionamento com os demais elos da cadeia com grau 2,93.

Da mesma forma, os especialistas não acreditam que os fornecedores de insumos possuem como maior preocupação fornecer um produto com o preço baixo independente de outros fatores atribuindo grau de 2,21; não possuem alta tecnologia para produzir em escala com grau 2,56, mas reconhecem que possuem regras e normas que padronizam o produto oferecido com grau 3,08.

Os especialistas não acreditam que esse segmento utilize de informações privilegiadas para obter alguma vantagem na cadeia com grau 2,93 e concordam que existem muitos concorrentes nesse elo da cadeia com grau 3,42.

Os especialistas concordam que esse segmento atenda às instruções normativas impostas para a produção de leite com grau 3,07; também concordam que eles geram emprego e renda para os moradores locais com grau 3,08, no entanto, não concordam que eles atendem às instruções normativas sanitárias para garantir a segurança alimentar com grau 2,62.

Os especialistas não concordam que esse segmento preocupe-se com o meio ambiente dando destino certo aos resíduos, manejo e utilizam técnicas de preservação e preocupa-se com o bem estar animal com grau 2,13 e 2,50 respectivamente.

Nos trabalhos analisados na base de dados somente um trabalho abordou este segmento em seu estudo. Martins, Paes-de-Souza (2013) afirmam que os principais insumos utilizados na produção são medicamentos, energia e combustível. Esses produtos são genéricos e somente a medicação é dedicada exclusivamente à pecuária.

Logo, percebe-se que as principais características desse segmento consistem no investimento em propaganda e marketing, a forte concorrência nesse mercado e a padronização dos produtos oferecidos por esse segmento talvez justifique essa estratégia.

a.b) Produção Primária

Com grau de concordância de 3,92, os especialistas concordam que o segmento da produção primária da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia é caracterizado tanto por produtores especializados ou não. Na definição constitutiva dessa variável, foi utilizado o conceito de Viana e Rinaldi (2010).

Os Rankings Médios calculados deste segmento estão apresentados no Quadro XII.

Quadro XII –Ranking Médio (RM) do Segmento da Produção Primária da Cadeia Produtiva do Leite em RO

Perguntas	1 Não Concordo	2 Concordo Pouco	3 Indiferente	4 Concordo	5 Concordo Muito	MP	QR	RM
Conceito do Segmento	0	2	2	3	5	47	12	3,92
Investimento em Propaganda	8	5	1	0	1	26	15	1,73
Possui SIF e SIM	4	3	5	2	1	38	15	2,53
Busca por Certificações	4	5	5	1	2	43	17	2,53
Baixa tecnologia empregada	0	1	3	5	3	46	12	3,83
Fácil relacionamento com os demais elos	1	5	7	1	1	41	15	2,73
Preço Baixo	4	4	3	4	0	37	15	2,47
Produção em Escala	4	7	3	1	0	31	15	2,07
Segue normas e regras	4	5	3	2	2	41	16	2,56
Pratica oportunismo	8	3	1	1	1	26	14	1,86
Forte concorrência	1	2	2	5	2	41	12	3,42
Atende a IN's	2	5	5	2	2	45	16	2,81
Gera emprego e renda	0	2	2	2	5	43	11	3,91
Preocupa-se com a segurança alimentar	1	6	5	2	1	41	15	2,73
Preocupa-se com o meio ambiente	2	8	3	1	0	31	14	2,21
Preocupa-se com o bem estar animal	1	5	3	4	1	41	14	2,93

Fonte: Dados da Pesquisa

Os especialistas não concordam que a produção primária investe em propaganda e marketing com marca forte e reconhecida no mercado com RM de 1,73, que não buscam certificações junto ao Sistema de Inspeção Federal – SIF e no Sistema de Inspeção Municipal – SIM e também não buscam outras certificações de qualidade do produto, ambas as questões com grau de discordância de 2,53.

Os especialistas acreditam que este segmento possui pouca tecnologia privilegiando técnicas artesanais com grau 3,83 e não possuem um bom relacionamento com os demais elos da cadeia com grau 2,73.

Os especialistas não concordam que a produção primária possui como maior preocupação fornecer um produto com o preço baixo independente de outros fatores com grau

de 2,47; também não concordam que possuem alta tecnologia para produzir em escala com grau 2,07 e não possuem regras e normas que padronizam o produto oferecido com grau 2,56.

Os especialistas não acreditam que esse segmento utilize de informações privilegiadas para obter alguma vantagem na cadeia com grau 1,86 e concordam que existem muitos concorrentes nesse elo da cadeia com grau 3,42.

Os especialistas não concordam que esse segmento atenda às instruções normativas impostas para a produção de leite com grau 2,81; concordam que eles geram emprego e renda para os moradores locais com grau 3,91 e não concordam que eles atendem às instruções normativas sanitárias para garantir a segurança alimentar com grau 2,73.

Os especialistas não concordam que esse segmento preocupa-se com o meio ambiente dando destino certo aos resíduos, manejo e utilizam técnicas de preservação e preocupa-se com o bem estar animal com grau 2,21 e 2,93 respectivamente.

Na base de dados foram encontrados nove trabalhos que abordavam esse segmento.

Caracterizando este segmento, os trabalhos afirmam que ele possui baixa produtividade, pequena propriedade, falta de qualidade do rebanho, custos elevados, baixa tecnologia, produção familiar, pouca assistência de entidades privadas e públicas, escassez de mão-de-obra, alto custo para investir em tecnologia para a produção e longa jornada de trabalho, citadas pelos trabalhos de Souza, Paes-de-Souza (2008), Maia, Paes-de-Souza (2008), Dias, Borrero (2008), Riva, Paes-de-Souza (2008), Souza, Souza-Filho, Coelho (2010), Carvalho, Paes-de-Souza (2011), Souza, Paes-de-Souza (2013) e Martins, Paes-de-Souza (2013).

Dias, Borrero (2008) afirmam que “Com relação a área total desmatada o índice é preocupante[...]” e que os produtores rurais utilizam também outras atividades como a agricultura, visando complementar a sua renda familiar mas que o leite continua sendo a sua principal fonte de renda. Riva, Paes-de-Souza (2008) verificaram que todos os produtores entrevistados pretendem melhorar sua tecnologia e aumentar sua produção utilizando como principal tecnologia o tanque de refrigeração. Essa tecnologia utilizada também foi percebida pelo trabalho de Martins, Paes-de-Souza (2013). Em sua análise fatorial, Souza, Souza-Filho, Coelho (2010) constatou que os produtores que não possuem filhos investem em tecnologia. Isso pode ser explicado pelo fato da mão-de-obra rural ser escassa e os produtores não possuem alternativa para continuar produzindo. No trabalho de Carvalho, Paes-de-Souza (2011) verificou-se que “[...] a idade média em que começaram a trabalhar foi aos 10 anos. Percebeu-se, inclusive, durante a aplicação dos questionários, certo receio em responder a esta pergunta, visto que nos dias atuais, isto se configuraria em crime [...]”. Oliveira, Souza-Filho

(2011) afirmam que a maioria dos entrevistados acreditam não haver concorrência nesse segmento e que eles possuem capacidade para expandir a sua produção. Souza, Paes-de-Souza (2013) mostram que os produtores buscam por financiamentos para investir e melhorar a sua produção, seja para comprar animais melhores, realizar inseminação artificial ou melhorar sua infraestrutura.

A sanidade do rebanho é levada em consideração como afirmam Souza, Paes-de-Souza (2013):

“[...] constata-se que em geral os produtores dão muitos medicamentos aos rebanhos sendo que os mais comuns são os vermífugos e os antibióticos. Assim vê-se que a maioria dos produtores preocupa-se em cuidar da sanidade do rebanho comprando medicamentos e aplicando-os sempre que necessário[...]” (Souza, Paes-de-Souza (2013)

A participação em associações, cooperativas, sindicatos ou grupos foi percebido nos trabalhos Maia, Paes-de-Souza (2008), Riva, Paes-de-Souza (2008), Souza, Paes-de-Souza (2013) e Martins, Paes-de-Souza (2013) sendo que este último afirma que uma das principais motivações para os produtores participarem dessas organizações é o fator comercialização de seu produto.

a.c) Industria

Os especialistas concordam que o segmento de indústrias da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia é composto por multinacionais, cooperativas, grupos nacionais, pequenas e médias indústrias, com grau de concordância de 3,69, sendo a variável mais baixa encontrada tratando-se da caracterização dos segmentos e dos ambientes da cadeia do leite em RO. Isso pode ser explicado com o comentário do 12º participante que afirma: “No segmento de indústrias da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia não há representantes multinacionais e tampouco cooperativas”. A definição constitutiva dessa variável, foi utilizado o conceito de Viana e Rinaldi (2010) que analisa a cadeia produtiva do leite do Brasil e por isso apresenta multinacionais como participantes desse elo da cadeia.

Os Rankings Médios calculados deste segmento estão apresentados no Quadro XIII.

Quadro XIII –Ranking Médio (RM) do Segmento da Industria da Cadeia Produtiva do Leite em RO

Perguntas	1 Não Concordo	2 Concordo Pouco	3 Indiferente	4 Concordo	5 Concordo Muito	MP	QR	RM
Conceito do Segmento	0	2	4	3	4	48	13	3,69
Investimento em Propaganda	0	2	0	9	2	50	13	3,85
Possui SIF e SIM	0	1	1	7	2	43	11	3,91

Continuação...

Perguntas	1 Não Concordo	2 Concordo Pouco	3 Indiferente	4 Concordo	5 Concordo Muito	MP	QR	RM
Busca por Certificações	0	4	5	6	1	52	16	3,25
Baixa tecnologia empregada	2	5	4	3	1	41	15	2,73
Fácil relacionamento com os demais elos	0	3	6	3	0	36	12	3,00
Preço Baixo	3	3	6	2	0	35	14	2,50
Produção em Escala	0	1	4	7	1	47	13	3,62
Segue normas e regras	1	1	2	8	1	46	13	3,54
Prática oportunismo	0	1	3	6	2	45	12	3,75
Forte concorrência	1	3	4	3	1	36	12	3,00
Atende a IN's	1	3	6	3	0	37	13	2,85
Gera emprego e renda	0	1	0	9	1	43	11	3,91
Preocupa-se com a segurança alimentar	0	4	4	6	0	44	14	3,14
Preocupa-se com o meio ambiente	1	5	3	4	1	513	14	36,64
Preocupa-se com o bem estar animal	2	5	6	0	1	108	14	7,71

Fonte: Dados da Pesquisa

Os especialistas concordam que a indústria investe em propaganda e marketing com marca forte e reconhecida no mercado com grau de 3,85, que buscam certificações junto ao Sistema de Inspeção Federal – SIF e no Sistema de Inspeção Municipal – SIM com grau de concordância de 3,91 e buscam também outras certificações de qualidade do produto com grau de concordância de 3,25.

Os especialistas não acreditam que este segmento possui pouca tecnologia privilegiando técnicas artesanais com grau 2,73 e não possuem um bom relacionamento com os demais elos da cadeia com grau 3,00.

Os especialistas não concordam que a indústria possui como maior preocupação fornecer um produto com o preço baixo independente de outros fatores com grau de 2,50; concordam que possuem alta tecnologia para produzir em escala com grau 3,62 e possuem regras e normas que padronizam o produto oferecido com grau 3,54.

Os especialistas acreditam que esse segmento utilize de informações privilegiadas para obter alguma vantagem na cadeia com grau 3,75 e não concordam que existem muitos concorrentes nesse elo da cadeia com grau 3,00.

Os especialistas não concordam que esse segmento atenda às instruções normativas impostas para a produção de leite com grau 2,85; concordam que eles geram emprego e renda para os moradores locais com grau 3,91 e concordam que eles atendem às instruções normativas sanitárias para garantir a segurança alimentar com grau 3,14.

Os especialistas não concordam que esse segmento preocupa-se com o meio ambiente dando destino certo aos resíduos, manejo e utilizam técnicas de preservação e preocupa-se com o bem estar animal com grau 2,93 e 2,50 respectivamente.

Somente três trabalhos analisados da base de dados trabalharam com este segmento.

Scheidt-Junior, Paes-de-Souza (2008) afirmam que o custo de produção das indústrias locais são menores do que em outros estados. Isso é um ponto favorável, pois devido a pouca diferenciação de produtos e embalagens, o consumidor acaba por optar pelo produto mais barato. Destaca também que esse segmento possui capacidade para crescer e que não há investimento em novos produtos, pelo contrário, esse segmento procura simplificar os produtos já existentes. Mesmo assim, ainda há uma diversificação nos produtos oferecidos como leite integral, desnatado, leite em pó, doce de leite, creme de leite e leite condensado. Essa diversificação dos produtos também é percebida pelos trabalhos de Assunção, Paes-de-Souza (2014) e Franco, Paes-de-Souza (2014).

Outro ponto abordado por esse trabalho foi a questão do investimento em tecnologia e inovação, pois industriais que investem nesse quesito conseguem agregar valor ao seu produto e são percebidas pelos consumidores.

As indústrias não possuem poder de barganha perante seus compradores, no caso os supermercados. Isso pode acontecer devido à grande concorrência que eles acreditam que este segmento possui, não somente a concorrência local, mas a concorrência com produtos nacionais e que possuem grande divulgação.

O trabalho analisado de Assunção, Paes-de-Souza (2014), em seu estudo de caso, verificou que uma das vantagens da indústria pesquisada era a fidelização de seus clientes e que uma indústria local possui sua marca reconhecida no mercado como pode-se observar na sua observação:

O Laticínio Miraella leva o nome das cidades de Rolim de Moura, Santa Luzia d'Oeste, Novo Horizonte do Oeste e Nova Brasilândia d'Oeste para todos os principais municípios do estado de Rondônia, bem como para os estados do Acre, Amazonas, Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de

Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima e São Paulo, divulgando as potencialidades de Rondônia para o Brasil. Assunção, Paes-de-Souza (2014)

Este trabalho mostra ainda que esse segmento busca estratégias para diminuição dos custos oferecendo um produto mais barato ao consumidor e procura segmentar o seu mercado oferecendo produtos diversificados para diferentes públicos. As indústrias também tem forte participação na geração de emprego e renda local.

Franco, Paes-de-Souza (2014) verificaram que uma indústria do Estado de Rondônia possui certificação de qualidade pela Secretaria Municipal de Agricultura e que ela busca ações para minimizar impactos ambientais como:

- a aquisição de novos equipamentos;
- seleção do leite cru que é utilizado para produção da mozzarella;
- mudança constante da água que salga o queijo;
- manutenção da temperatura de 45° C para que o leite qualhado seja cozinhado
- manutenção de 75° C a 80° C da água que cozinha o leite transformando-o em queijo mozzarella;
- reuniões contínuas realizadas entre os associados para verificarem quais as medidas que serão tomadas para que a qualidade do leite entregue para transformação seja melhorada;
- limpeza diária do local de processamento do leite.

Franco, Paes-de-Souza (2014)

a.d) Distribuidores

Os especialistas concordam que o segmento de distribuidores da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia é composto pelos supermercados, padarias, lanchonetes, mercadinhos, atores que propiciam o acesso do produto ao consumidor final com grau de concordância de 4,08. A definição constitutiva dessa variável considerou o conceito de Viana e Rinaldi (2010).

Os Rankings Médios calculados deste segmento estão apresentados no Quadro XIV.

Quadro XIV –Ranking Médio (RM) do Segmento dos Distribuidores da Cadeia Produtiva do Leite em RO

Perguntas	1 Não Concordo	2 Concordo Pouco	3 Indiferente	4 Concordo	5 Concordo Muito	MP	QR	RM
Conceito do Segmento	0	1	2	4	5	49	12	4,08
Investimento em Propaganda	0	0	2	7	4	54	13	4,15
Busca por Certificações	0	2	5	5	2	49	14	3,50
Baixa tecnologia empregada	2	0	7	4	0	39	13	3,00

Continuação...

Perguntas	1 Não Concordo	2 Concordo Pouco	3 Indiferente	4 Concordo	5 Concordo Muito	MP	QR	RM
Fácil relacionamento com os demais elos	2	4	2	7	0	44	15	2,93
Preço Baixo	1	1	3	8	0	44	13	3,38
Produção em Escala	2	0	7	4	0	39	13	3,00
Segue normas e regras	2	4	2	7	0	44	15	2,93
Prática oportunismo	1	1	3	8	0	44	13	3,38
Forte concorrência	1	0	3	4	4	46	12	3,83
Gera emprego e renda	0	0	5	5	3	50	13	3,85
Preocupa-se com a segurança alimentar	1	0	2	5	3	42	11	3,82
Preocupa-se com o meio ambiente	2	4	2	6	1	45	15	3,00

Fonte: Dados da Pesquisa

Os especialistas concordam que os distribuidores investem em propaganda e marketing com marca forte e reconhecida no mercado com grau de 4,15, que buscam certificações qualidade do produto com grau de concordância de 3,50. No entanto, não acreditam que este segmento possui um bom relacionamento com os demais elos da cadeia com grau 3,00. Como também não concordam que os distribuidores possuem como maior preocupação, fornecer um produto com o preço baixo independente de outros fatores com grau de 2,93, mas que possuem regras e normas que padronizam o produto oferecido com grau 3,38.

Os especialistas acreditam que esse segmento utilize de informações privilegiadas para obter alguma vantagem na cadeia com grau 3,83 e concordam também que existem muitos concorrentes nesse elo da cadeia com grau 3,85. E ainda, concordam que esse segmento geram emprego e renda para os moradores locais com grau 3,82, porém, não concordam que eles atendem às instruções normativas sanitárias para garantir a segurança alimentar com grau 3,00. Bem como, não concordam que esse segmento preocupa-se com o meio ambiente dando destino certo aos resíduos, com grau 2,75.

Nos documentos analisados somente dois trabalhos abordaram este segmento em seus estudos.

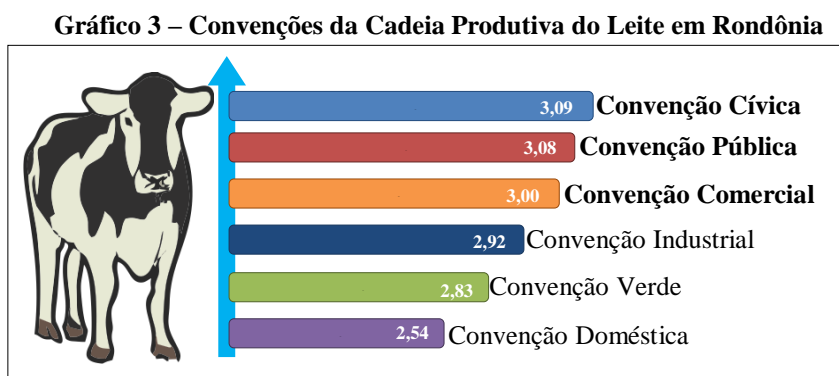
Scheidt-Junior, Paes-de-Souza (2008) caracteriza este segmento como de grande concorrência, com embalagens diferenciadas, com marcas locais reconhecidas e alguns produtos segmentados para uma determinada classe de consumidores.

Riva, Paes-de-Souza (2008) afirmam que “A distribuição busca inovar no lançamento de produtos com marca própria e assim, demanda dos laticínios parcerias no intuito de fornecerem produtos de acordo com suas especificações”.

As características descritas até este tópico subsidiaram a análise das convenções da Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Rondônia que serão descritas no tópico que segue.

4.2 CONVENÇÕES NOS SEGMENTOS DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO ESTADO DE RONDÔNIA

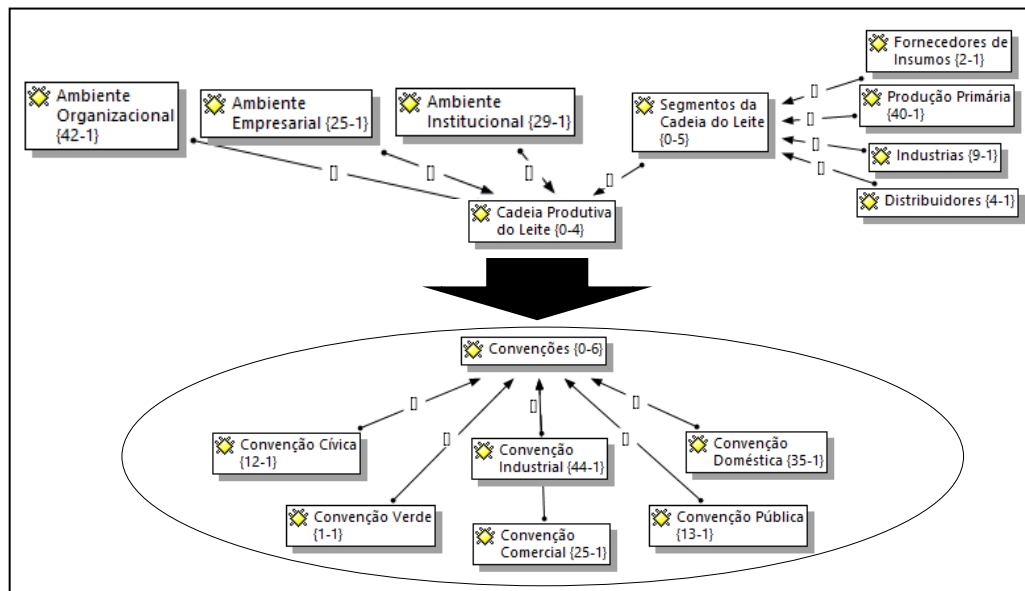
Analisando a Cadeia a partir de uma única pergunta, os especialistas afirmam que as convenções da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia são as Convenções Cívicas com RM de 3,09, Convenções Públicas com RM de 3,08 e Convenções Comerciais com RM de 3,00 como evidenciado no gráfico 3.



Fonte: Dados da Pesquisa

Dividindo os trabalhos encontrados por ambientes e segmentos da cadeia, a segunda fase dessa análise consistiu em observar a presença das convenções em cada segmento. No Atlas TI computou-se 12 citações para a convenção cívica, 44 citações para a convenção industrial, 35 citações para a convenção doméstica, 13 citações sobre a convenção pública, 25 citações sobre a convenção comercial e somente 1 citação referente a convenção verde como pode-se observar na Figura 10.

Figura 10 – Convenções da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia



Fonte: Dados da pesquisa. Atlas TI versão 6.

Pode-se observar que as convenções aparecem timidamente se a cadeia for analisada como um todo, mas se analisadas por segmentos e ambiente o cenário muda. Para mensurar a aderência das convenções em cada segmento, o questionário dos especialistas possuíam de 1 a 3 perguntas para caracterizar uma determinada convenção e seu Ranking Médio foi calculado levando em consideração a soma dessas perguntas descritas no sub tópico seguinte.

a.a) Fornecedores de Insumos

Nos trabalhos analisados foi percebido como característica desse segmento é a produção em escala. Pode-se dizer então que essa característica representa a Convenção Industrial segundo Murdoch e Miele (2000) e Klooster (2006).

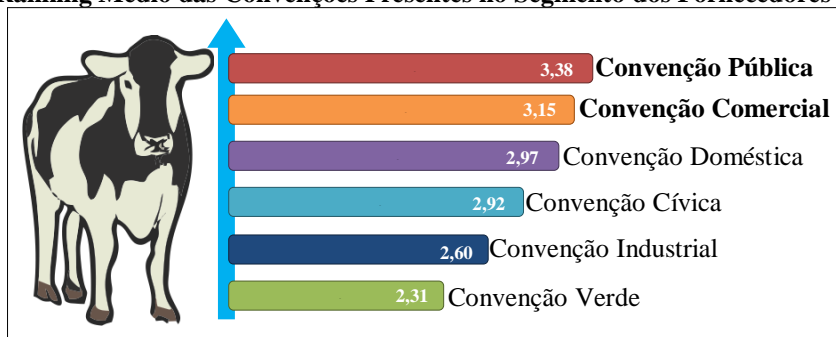
As duas primeiras perguntas do questionário referiam-se à convenção pública ficando esta com RM de 3,38. Nas questões referentes à Convenção Doméstica o RM ficou no grau 2,97. A Convenção Industrial ficou com o RM de suas questões em 2,60. Nas perguntas sobre à Convenção Comercial obteve-se o RM de 3,15. As questões que eram referentes à Convenção Cívica tiveram como RM o grau 2,92. E a Convenção Verde teve como RM o grau 2,31 como pode ser observado no quadro.

Quadro XV– Ranking médio das convenções do segmento de fornecedores de insumos

Convenção	1 Não Concordo	2Concordo Pouco	3 Indiferente	4 Concordo	5 Concordo Muito	MP	QR	RM
Convenção Pública	3	3	5	11	4	88	26	3,38
Convenção Doméstica	1	10	9	7	2	86	29	2,97
Convenção Industrial	8	16	6	11	2	112	43	2,60
Convenção Comercial	3	5	7	9	3	85	27	3,15
Convenção Cívica	2	14	9	11	2	111	38	2,92
Convenção Verde	4	16	5	4	0	67	29	2,31

Fonte: Dados da Pesquisa

No Gráfico 4 pode-se perceber que as convenções pública e comercial se destacam perante as demais.

Gráfico 4 – Ranking Médio das Convenções Presentes no Segmento dos Fornecedores de Insumos

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se então que as convenções que predominam neste segmento são as Convenções Industrial, Pública e Comercial.

a.b) Produção Primária

Como síntese das características encontradas nos trabalhos analisados temos as pequenas propriedades, baixa produtividade, falta de qualidade genética do rebanho, elevado custo de produção, baixa tecnologia empregada, mão de obra familiar, pouca assistência técnica, falta de mão de obra qualificada, alto custo para investimento em tecnologia e jornada de trabalho longa que caracterizam a convenção doméstica segundo Souza e Wilkson (2008).

Referente à convenção industrial, os trabalhos citaram a área desmatada como fator preocupante, investimento em tecnologia sendo essa tecnologia o tanque de refrigeração e para que seja possível investir nessa tecnologia os produtores buscam fontes de

financiamento, utilização de muitos medicamentos, não há concorrência, as propriedades possuem uma alta capacidade de expansão e os casais que não possuem filhos investem na tecnologia para garantir o seu produto no mercado. Essas características acabam por padronizar o produto oferecido e é destacado por Murdoch e Miele (2000) e Klooster (2006) como convenção industrial.

Outras características citadas pelos trabalhos foram a pluriatividade e a participação em associações, cooperativas, sindicatos ou grupos visando à comercialização do seu produto. Isso pode ser identificado como características da convenção comercial como aponta Boltanski e Thevenot (1991) e Thevenot, Moody e Lafaye (2000).

Por ultimo, os trabalhos também trazem que a atividade leiteira é a principal fonte de renda de seus praticantes aderindo assim à convenção cívica segundo Souza e Wilkson (2008).

No questionário dos especialistas, as questões referentes à Convenção Pública seu RM ficou no grau de 2,28. Sobre a Convenção Doméstica suas questões tiveram como RM 3,22. Na Convenção Industrial as questões tiveram RM de 2,37. Nas perguntas referentes à Convenção Comercial obteve um RM foi de 2,58. Nas questões referentes à Convenção Cívica obteve-se como RM o grau 3,15. E a Convenção Verde teve como RM o grau de 2,57. Essas informações podem ser observadas no Quadro XVI.

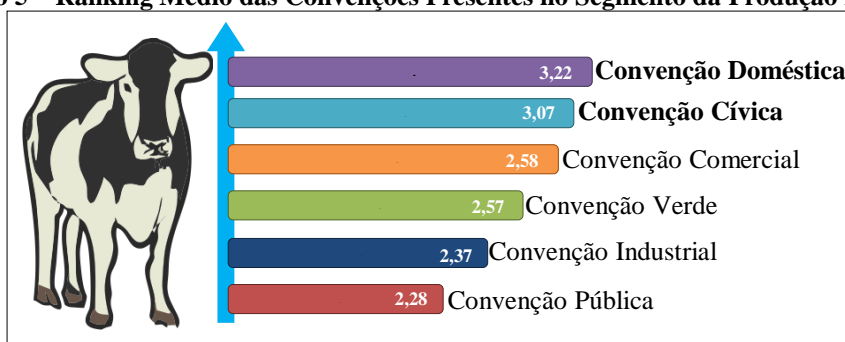
Quadro XVI – Ranking médio das convenções do segmento da produção primária

Convenção	1 Não Concordo	2 Concordo Pouco	3 Indiferente	4 Concordo	5 Concordo Muito	MP	QR	RM
Convenção Pública	16	13	11	3	4	107	47	2,28
Convenção Doméstica	1	6	10	6	4	87	27	3,22
Convenção Industrial	12	16	9	7	2	109	46	2,37
Convenção Comercial	9	5	3	6	3	67	26	2,58
Convenção Cívica	3	13	12	6	8	129	42	3,07
Convenção Verde	3	13	6	5	1	72	28	2,57

Fonte: Dados da Pesquisa

No Gráfico 5 pode-se perceber que as convenções doméstica e cívica se destacam perante as demais.

Gráfico 5 – Ranking Médio das Convenções Presentes no Segmento da Produção Primária



Fonte: Dados da pesquisa

Assim, pode-se perceber que as convenções que predominam nesse segmento são a doméstica, cívica, industrial e comercial.

a.c) Indústria

Nos trabalhos analisados foram citadas características como embalagens pouco diferenciadas, marca reconhecida no estado e certificação de qualidade em algumas indústrias do estado. Essas características estão de acordo com a definição de convenção pública trazida por Boltanski e Thevenot (1991), Murdoch e Miele(2000) e Souza e Wilkson(2008).

Trazem ainda a questão da fidelização do cliente que mostra a proximidade do vendedor com seu comprador. Essa característica é da convenção comercial como aborda Boltanski e Thevenot(1991) e Thevenot, Moody e Lafaye (2000).

Como características de aderência à convenção industrial, o custo menor do que em outros estados, falta de investimento em publicidade, potencial de crescimento, simplificação de produtos já existentes, tecnologia e inovação valorizadas e as estratégias da organização voltadas para a redução de custos são encontradas nos trabalhos. Essas estão de acordo com a definição de convenção industrial abordada por Murdoch e Miele (2000) e Klooster (2006).

Quanto à convenção comercial aponta a diversidade de produtos, não possuir poder de barganha junto aos distribuidores, grande concorrência nesse mercado e um mercado segmentado que dedica produtos especializados à um público específico. Boltanski e Thevenot (1991) e Thevenot, Moodye Lafaye (2000) concordam com essas características pertencentes à convenção comercial.

Esse segmento foi o único onde foi percebida uma pequena preocupação para diminuir os impactos ambientais causados por ela, aderindo assim à convenção verde como aponta Cidell (2012).

São importantes no que diz respeito a geração de renda daquela localidade e por concentrar sua produção a nível local sendo que essas características pertencem à convenção cívica segundo Souza e Wilkson (2008).

Quanto aos questionários aplicados com os especialistas, nas questões referentes à Convenção Pública seu RM ficou no grau de 3,63. Na Convenção Doméstica suas questões resultaram em RM de 2,85. Nas perguntas referentes à Convenção Industrial seu RM ficou no grau 3,20. As perguntas sobre a Convenção Comercial tiveram como RM o grau de 3,38. A Convenção Cívica teve como RM o grau 3,26. E a Convenção Verde teve como RM o grau 2,71 como pode-se observar no Quadro XVII.

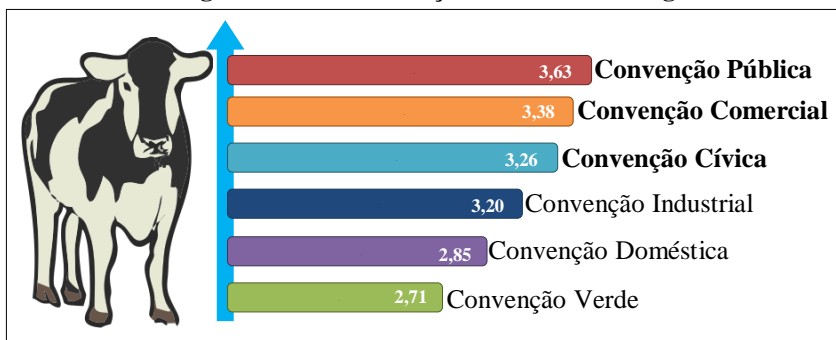
Quadro XVII – Ranking médio das convenções do segmento da indústria

Convenção	1 Não Concordo	2 Concordo Pouco	3 Indiferente	4 Concordo	5 Concordo Muito	MP	QR	RM
Convenção Pública	0	7	6	22	5	145	40	3,63
Convenção Doméstica	2	8	10	6	1	77	27	2,85
Convenção Industrial	4	5	12	17	2	128	40	3,20
Convenção Comercial	1	4	7	9	3	81	24	3,38
Convenção Cívica	1	8	10	18	1	124	38	3,26
Convenção Verde	3	10	9	4	2	76	28	2,71

Fonte: Dados da Pesquisa

No Gráfico 6 pode-se perceber que as convenções pública, comercial e cívica se destacam perante as demais.

Gráfico 6 – Ranking Médio das Convenções Presentes no Segmento da Indústria



Fonte: Dados da pesquisa

Assim, pode-se perceber que todas as convenções são identificadas nesse segmento, mas as que predominam são a pública, comercial, cívica e, ainda, a industrial.

a.d) Distribuidores

Nos trabalhos analisados foi percebido a incidência da convenção pública pelas embalagens pouco diferenciadas, diversificação de marcas e investimento em marca própria, características citadas por Murdoch e Miele (2000) como pertencentes a essa convenção.

Como incidência à convenção industrial, percebeu-se produtos genéricos e sem muita diferenciação e rede de distribuição ampla, características citadas por Boltanski e Thevenot (1991) como sendo da convenção industrial. Apresenta ainda a grande concorrência e o mercado segmentado, características de aderência à convenção comercial como citada por Souza e Wilkson (2008).

A respeito da convenção cívica, o equilíbrio entre marca local e nacional, mostra que o público está reconhecendo os seus produtos como citado por Thevenot, Moody e Lafaye (2000).

Quanto aos questionários aplicados aos especialistas, duas questões eram referentes à Convenção Pública sendo que seu RM ficou no grau de 3,81. Os especialistas não acreditam que este segmento possui um bom relacionamento com os demais elos da cadeia, atribuindo grau 3,00, sendo que essa questão era referente à Convenção Doméstica. Referente à Convenção Industrial as questões tiveram o RM de 3,14. Nas perguntas sobre a Convenção Comercial obteve-se o RM de 3,84. Nas questões referentes à Convenção Cívica obteve-se como RM o grau 3,35. Somente uma pergunta era referente à Convenção Verde ficando com RM de 2,75 como pode-se observar no Quadro XVIII.

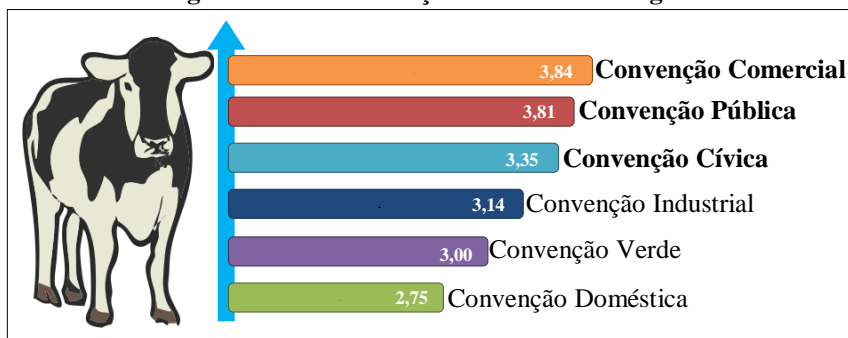
Quadro XVIII – Ranking médio das convenções do segmento da indústria

Convenção	1 Não Concordo	2 Concordo Pouco	3 Indiferente	4 Concordo	5 Concordo Muito	MP	QR	RM
Convenção Pública	0	2	7	12	6	103	27	3,81
Convenção Doméstica	2	0	7	4	0	39	13	3,00
Convenção Industrial	3	5	5	15	0	88	28	3,14
Convenção Comercial	1	0	8	9	7	96	25	3,84
Convenção Cívica	3	4	4	11	4	87	26	3,35
Convenção Verde	4	2	5	4	1	44	16	2,75

Fonte: Dados da Pesquisa

No Gráfico 7 pode-se perceber que as convenções comercial, pública e cívica se destacam perante as demais.

Gráfico 7 – Ranking Médio das Convenções Presentes no Segmento da Distribuição



Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se então que as principais convenções deste segmento são a pública, a industrial, a comercial e a cívica.

O Quadro XIX apresenta as características de incidência da cada convenção nos segmentos e nos ambientes da Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Rondônia.

Quadro XIX – Características das Convenções na Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Rondônia

Convenções Segmentos	Convenção Pública	Convenção Doméstica	Convenção Industrial	Convenção Comercial	Convenção Verde	Convenção Cívica
Ambiente Empresarial	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Marcas conhecidas (T1); ✓ Marcas locais se destacam (T1) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fácil relacionamento (T1) ✓ Baixa produtividade (T4; T5) ✓ Pouca tecnologia (T4) ✓ Mão-de-obra familiar (T4; T3) ✓ Pluriatividade (T4; T9) ✓ Pequenas propriedades (T15) ✓ Ineficiência (T7) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estratégia de redução de custos (T1; T16) ✓ Preços acessíveis ou baixos (T1; T14) ✓ Prática do oportunismo (T1) ✓ Utilização de medicamentos (T4) ✓ Ativos específicos (T7) ✓ Alto custo de saída (T7) 	Não houve incidência	Não houve incidência	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção local (T1) ✓ Preocupação com higiene e doenças (T14) ✓ Principal renda do produtor (T7)
Ambiente Institucional	Não houve incidência	Não houve incidência	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Linhas de crédito fácil (T3; T5; T14; T15) ✓ Projetos de inserção de tecnologia no campo (T5; T14; T15; T3) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Programas de incentivo à comercialização (T4; T5; T3; T11) 	Não houve incidência	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Instrução Normativa 51 (T5; T8) ✓ Projetos para melhoria da educação do produtor (T3)
Ambiente Organizacional	Não houve incidência	Não houve incidência	<ul style="list-style-type: none"> ✓ EMBRAPA (T3) ✓ SEBRAE (T3; T5; T14; T15) ✓ Instituições Financeiras (T2; T5; T15) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ SEAPES (T5; T3) ✓ MAPA (T3, T8) ✓ EMATER (T4; T3; T5; T14; T15; T3) ✓ Associações, Cooperativas, sindicatos ou grupos (T3; T5; T14; T15) ✓ SUFRAMA (T3; T8) ✓ SENAR (T3; T14; T15) ✓ SEMAGRI E SEAGR (T5; T15) ✓ Instituições de Ensino (T2; T15; T8) 	Não houve incidência	<ul style="list-style-type: none"> ✓ SFA (T3) ✓ Idaron (T3) ✓ CEDAI (T5) ✓ Câmara Setorial do Leite (T5)
Fornecedores de Insumos	RM: 3,38	RM: 2,97	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção em escala (T15) ✓ RM: 2,60 	RM: 3,15	RM: 2,31	RM: 2,92

Continuação...

Convenções Segmentos	Convenção Pública	Convenção Doméstica	Convenção Industrial	Convenção Comercial	Convenção Verde	Convenção Cívica
Produção Primária	RM: 2,28	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pequena propriedade (T4; T5; T9; T15) ✓ Baixa produtividade (T4; T5; T15) ✓ Falta de qualidade genética do rebanho (T4) ✓ Elevado custo de produção (T4) ✓ Baixa tecnologia (T4; T14; T15; T8) ✓ Mão de obra familiar (T4; T14) ✓ Pouca assistência (T3) ✓ Falta de mão de obra qualificada (T2; T14) ✓ Alto custo para investimento em tecnologia (T14) ✓ Jornada de trabalho longa (T9) ✓ RM: 3,22 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Área desmatada preocupante (T4) ✓ Investimento em tecnologia (T5) ✓ Tecnologia utilizada: tanque de refrigeração (T5; T15) ✓ Utilização de muitos medicamentos (T14) ✓ Busca de financiamento para investir em tecnologia (T14) ✓ Não há concorrência (T11) ✓ Alta capacidade de expansão (T11) ✓ Casais que não possuem filhos investem em tecnologia (T8) ✓ RM: 2,37 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pluriatividade (T4) ✓ Participação em associações, cooperativas, sindicatos ou grupos (T3; T5; T14; T15) ✓ RM: 2,58 	RM: 2,57	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Principal fonte de renda (T4) ✓ RM: 3,15
Indústria	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Embalagens pouco diferenciadas (T1) ✓ Marca reconhecida no estado (T16) ✓ Certificação de qualidade (T17) ✓ RM: 3,63 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fidelização de cliente (T16) ✓ RM: 2,58 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Custo menor do que em outros estados (T1) ✓ Falta de investimento em publicidade (T1) ✓ Potencial de crescimento (T1) ✓ Simplificação dos produtos já existentes (T1) ✓ Tecnologia e inovação são valorizadas (T16) ✓ Estratégia de redução de custos (T16) ✓ RM: 3,20 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diversificação de produtos (T1; T16; T17) ✓ Não possui poder de barganha junto aos distribuidores (T1) ✓ Grande concorrência (T1, T5) ✓ Mercado segmentado (T16) ✓ RM: 3,38 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Possui pequenas ações para diminuir impactos ambientais (T17) ✓ RM: 2,71 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção local (T1) ✓ Geram emprego e renda para a localidade (T16) ✓ RM: 3,26
Distribuidores	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Embalagens pouco diferenciadas (T1) ✓ Diversificação de marcas (T1) ✓ Investimento em marca própria (T2) ✓ RM: 3,81 	RM: 3,00	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produtos genéricos e sem muita diferenciação (T1) ✓ Rede de distribuição ampla (T1) ✓ RM: 3,14 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Grande concorrência (T1) ✓ Atende à vários segmentos (T1) ✓ RM: 3,84 	RM: 2,75	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Equilíbrio entre marca local e nacional (T1) ✓ RM: 3,35

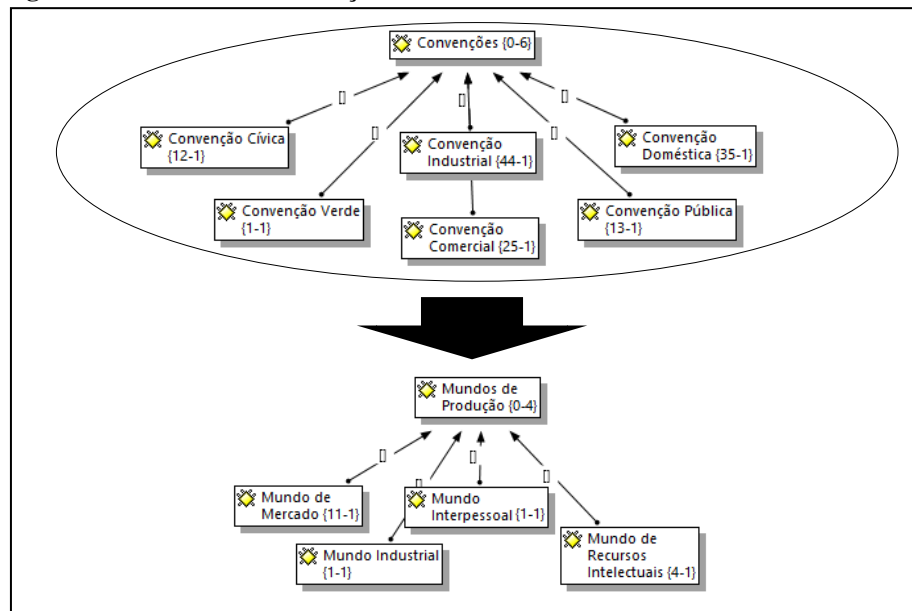
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados

Essas convenções e características apresentadas permitiram a classificação e identificação dos Mundos de Produção, para onde a Cadeia Produtiva do Leite do Estado de Rondônia está orientada, como os seus segmentos e ambientes se comportam são apresentados no tópico que segue.

4.3 CARACTERÍSTICAS DOS MUNDOS DE PRODUÇÃO NOS SEGMENTOS DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO ESTADO DE RONDÔNIA

Foram computadas 11 citações para o Mundo de Mercado, 1 do Mundo Interpessoal, 1 do Mundo Industrial e 4 do Mundo de Recursos Intelectuais como pode-se observar na Figura 11.

Figura 11 - Mundos de Produção da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia



Fonte: Dados da pesquisa. Atlas TI versão 6.

De acordo com os especialistas, o mundo de produção que a Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Rondônia se insere é Mundo de Mercado, o qual obteve um RM de 3,27, como evidenciado no Quadro XX.

Quadro XX – Ranking médio das dos Mundos de Produção da Cadeia Produtiva do Leite em RO

Convenção	1 Não Concordo	2 Concordo Pouco	3 Indiferente	4 Concordo	5 Concordo Muito	MP	QR	RM
Mundo de Mercado	0	2	4	5	0	36	11	3,27
Mundo Industrial	1	4	4	3	0	33	12	2,75
Mundo Interpessoal	3	5	4	0	1	30	13	2,31
Mundo de Recursos Intelectuais	2	2	2	4	0	28	10	2,80

Fonte: Dados da Pesquisa

Fica evidenciado na Figura 12 que, com a análise do Ranking Médio, o mundo em que a Cadeia Produtiva do Leite de Rondônia está inserida é o **Mundo de Mercado**.

Figura 12 – Ranking Médio dos Mundos de Produção da Cadeia Produtiva do Leite

Fonte: Dados da Pesquisa

A partir dos trabalhos analisados e dos RM obtidos na coleta com os especialistas, analisou-se as características dos Mundos de Produção de cada segmento.

No **segmento de fornecedores** de insumos as principais **convenções são industrial, publica e comercial**. Essas convenções são representadas principalmente por se tratarem de empresas de distribuição de insumos que de acordo com os dados, não há no Estado uma fábrica de insumos de produção. Essas características são citadas por Stoper e Salais (1997) como pertencentes ao **Mundo Industrial** uma vez que possui produtos concebidos para um mercado geral.

O **segmento da produção primária** possui como **convenções a doméstica e cívica** sendo que os trabalhos analisados também mostram a incidência da **convenção industrial e comercial**. Este segmento é caracterizado pela pequena produção e pelas práticas artesanais de produção sendo que a principal tecnologia utilizada é o tanque de refrigeração que foi

imposto por instrução normativa para a garantia da qualidade do leite. Essas práticas são classificadas por Murdoch e Miele (2000) como pertencentes ao **Mundo de Mercado**.

O **segmento da indústria** possui como **convenções a industrial, pública e cívica**. Esse segmento está caracterizado principalmente pela diversidade de produtos que vem oferecendo ao mercado e o seu custo ser menor do que dos demais estados tendo esse fator como vantagem competitiva perante as outras marcas. Essas características são citadas por Souza e Wilkson (2008) como pertencentes ao **Mundo Industrial**. Apesar da diversidade de produtos oferecidos, todos eles são padronizados e sua principal estratégia é a de redução de custos para poder competir com os produtos oriundos de outros estados.

No **segmento dos distribuidores** o que prevalece são as **convenções pública, industrial, comercial e cívica**. Esse segmento possui uma grande concorrência e busca por meio da publicidade a fidelização de seus clientes e oferecer uma diversidade de produtos para que os consumidores possam optar pelo que melhor se adeque às suas necessidades, garantindo assim o seu mercado. O **Mundo de Mercado** possui essas características como cita Souza e Wilkson (2008) colocando este segmento neste mundo.

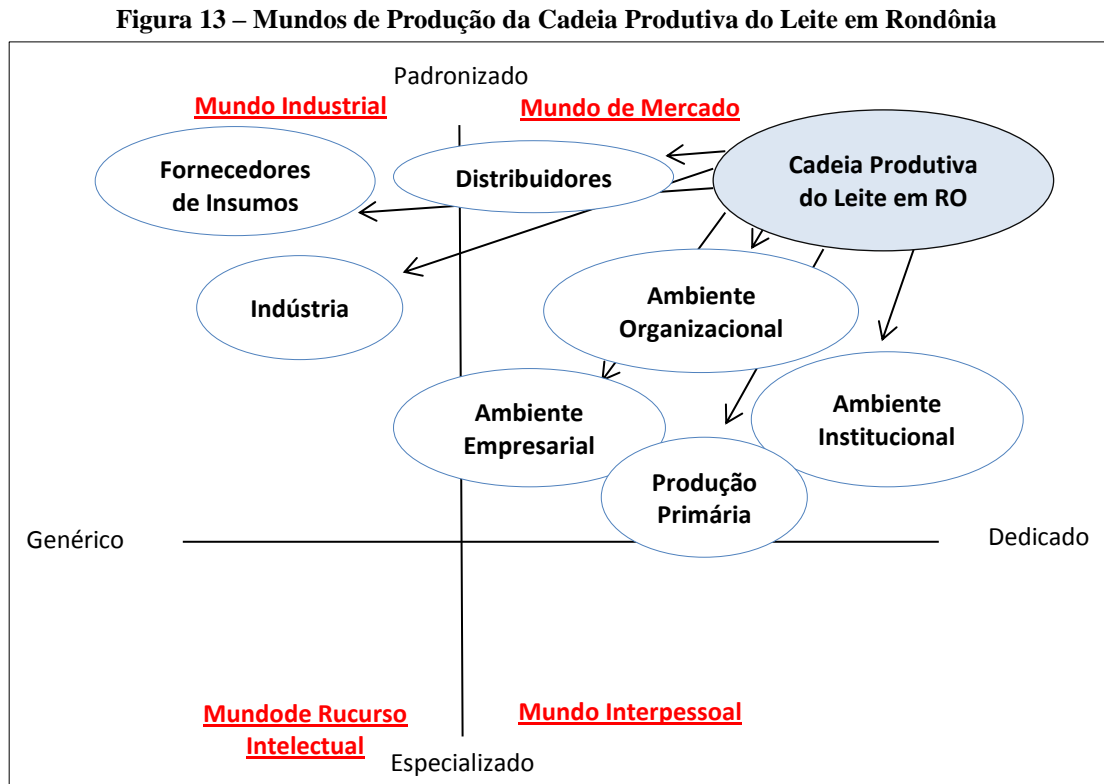
No **ambiente empresarial a convenção doméstica** é a que mais se destaca perante às demais devido à produção ser caracterizada pela produção familiar. O Mundo de Produção que mais se aproxima dessa produção é o **Mundo de Mercado** segundo Murdoch e Miele (2000).

O **ambiente organizacional** possui organizações preocupadas principalmente com a comercialização dos produtos da cadeia garantindo a qualidade e preço acessível aos consumidores. O **Mundo de Mercado** é caracterizado por Murdoch e Miele (2000) desta forma, enquadrando este ambiente neste Mundo de Produção.

No **ambiente institucional** prevalecem às **convenções industriais, comerciais e cívicas**, voltado principalmente para a questão da comercialização garantindo produtos diversificados e com garantia de qualidade. Essas características são citadas por Cazals (2006) e classificam esse ambiente no **Mundo de Mercado**.

4.4 CLASSIFICAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NOS MUNDOS DE PRODUÇÃO

Inserindo esses segmentos e os ambientes na matriz de Murdoch e Miele (2000), temos a Figura 13.



Fonte: Dados da pesquisa

Nesta figura fica evidenciado que embora a **Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia** esteja centrada no **Mundo de Mercado**, seus segmentos e ambientes partilham de mundos diferentes. Essa conclusão corrobora com o que preceitua Murdoch e Miele (2000) que apontaram que mesmo uma empresa tendo uma orientação para um determinado Mundo de Produção, os seus produtos podem estar orientados para diferentes mundos.

Os fornecedores de insumos e as indústrias estão classificados no Mundo Industrial por priorizarem a padronização dos seus produtos ou procedimentos e oferecerem produtos genéricos para o mercado como apontam Stoper e Salais (1997). O segmento dos distribuidores é caracterizado pelas Convenções Públicas, Comerciais e Cívicas pertencendo assim ao Mundo de Mercado.

Pertencentes ao Mundo de Mercado, os ambientes empresarial, organizacional e institucional se diferem somente quanto ao nível de participação nesse mundo. Todos

possuem como preocupação a comercialização de seus produtos sendo que o ambiente empresarial também leva em consideração as práticas artesanais e domésticas fazendo com que eles participem desse mundo. Murdoch e Miele (2000) afirmam que a predominância dessas práticas artesanais e valorização da tradição são características pertencentes ao Mundo de Mercado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa identificou os Mundos de Produção da Cadeia Produtiva do Agronegócio Leite no Estado de Rondônia a partir das convenções identificadas em seus segmentos onde foi possível classificar qual a orientação de cada segmento e ambiente da Cadeia Produtiva do Leite do Estado de Rondônia. Pode-se perceber que são distintas essas orientações e direções tomadas por cada segmento e ambiente na Cadeia Produtiva do Agronegócio Leite em Rondônia e as políticas públicas voltadas para o fortalecimento dessa atividade devem levar em consideração essas características para que não venha favorecer um único ator dessa cadeia.

Enquanto a cadeia como um todo está mais centrada no Mundo de Mercado que possui como prioridades a comercialização do seu produto à um preço acessível, o segmento da indústria e de fornecedores de insumos estão voltados para o Mundo Industrial. Isso pode ser explicado pela forte padronização que a indústria impõe em seus produtos enquanto não possuímos indústrias de suprimentos para a produção leiteira no Estado de Rondônia, sendo que os insumos utilizados são totalmente genéricos.

Como uma nova fronteira agrícola para o país, Rondônia tem alguns problemas a serem sanados como o crescimento desordenado da atividade agrícola na busca de novas terras para produção. Este trabalho mostrou que as preocupações ambientais representadas pela convenção verde não são o foco da Cadeia como um todo e nem de seus segmentos e ambientes. O Estado como fomentador dessa atividade deve atentar-se também para questões ambientais e oferecer aos produtores alternativos para o seu desenvolvimento, que estejam atrelados à sustentabilidade.

Há um paradoxo quanto essa questão ambiental por nos encontrarmos na região amazônica, região essa que deveria ter como principal preocupação os fatores ambientais e de bem estar animal. Essa pesquisa mostrou que essa preocupação ainda não alcançou um nível que venha influenciar as decisões comerciais e produtivas da Cadeia do Leite no Estado de Rondônia e que devem ser inseridas por meio de incentivos públicos para que possa ser convencionada entre os atores dessa cadeia.

Esta pesquisa limitou-se a analisar a Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Rondônia a partir de dados secundários e de dados primários coletados com especialistas da cadeia. Recomenda-se que a partir dessa pesquisa, sejam realizados mais estudos, principalmente utilizando dados primários para que seja possível comparar com o que está sendo apresentado da cadeia até o momento.

Como principal contribuição desta pesquisa, está o instrumento de pesquisa elaborado a partir dos conceitos da Teoria das Convenções e Teoria de Mundos de Produção devidamente validado por especialistas e que pode ser utilizado em outras pesquisas que visem identificar as convenções e as características de mundos de produção de qualquer atividade agrícola.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, José Lima Aragão de; BORRERO, Manuel Antônio Valdés. **Proposta de desenvolvimento sustentável, sócio, econômico e ambiental** : A inseminação artificial como método de melhoramento genético do gado leiteiro na agricultura familiar de Rondônia. Dissertação. Porto Velho, RO: 2004.
- ASSUNÇÃO, Anderson; PAES-DE-SOUZA, Mariluce. **Visão baseada em Recursos (VBR):** Comportamentos e Capacidades Estratégicas do Laticínio Miraella. Dissertação. Porto Velho/RO: 2014.
- BATALHA, M. O., SOUZA FILHO, H. M.; BUAINAIM, A. M. **Tecnologia de gestão e agricultura familiar** In: Dinâmicas Setoriais e desenvolvimento regional, 2004, Cuiabá, MT. XLII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural Cuiabá, MT. Templo Gráfica e Editora. CD. ROM.
- BATALHA, Mário Otávio. **Gestão agroindustrial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- BITENCOURT, Mayra Batista; SATOLANI, Mônica Ferreira; CORRÊA, Cynthia Cândida. **Análise do Ambiente Institucional e Organizacional da Piscicultura no Estado de Mato Grosso do Sul**. XLVI Congresso SOBER. Rio Branco: 2008.
- BOLTANSKI, Luc; THÉVENOT, Laurent. **De La Justification**: Les économies de la grandeur. Gallimard: 1986.
- BRUYNE, P. De ; HERMAN, J. ; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**: os pólos da prática metodológica. 2. Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- CARVALHO, Kátia Maria Góis de Alencar Setton; PAES-DE-SOUZA, Mariluce. **Qualidade de Vida do Produtor Familiar**: Estudo nas Associações Beneficiadas no Projeto Suframa para desenvolvimento da cadeia produtiva do agronegócio leite no Município de Ariquemes-RO. Dissertação. Porto Velho/RO: 2011.
- CAZALS, Clarisse. Environmental conventions: the case of agriculture. **Economie appliquée**: archives de l'Institut de Sciences Mathématique set Economiques Appliquées; an international journal of economic analysis. Paris: Vol. 62.2009, 3, p. 189-220.
- CEPEA/USP, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Relatório PIB-AGRO Brasil**. Disponível em: <www.cepea.esalq.usp.br/comunicacao/Cepea_PIB_BR_dez14.pdf> Acessado em: 14/04/2015.
- CHASE, Richard B; JACOBS, Roberts F; AQUILANO, Nicholas T. **Administração da produção para a vantagem competitiva**. 10ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006, p. 38-44, 161.
- CIDEL, Julie. Building Quality, Building Green: Conventions Theory and Industry Transformation. **Urbanizziv**, volume 23, supplement 2, 2012.

COY, Martin. **Desenvolvimento Regional Na Periferia Amazônica**: Organização do espaço, conflitos de interesses e programas de planejamento dentro de uma região de “ponteira”. O caso de Rondônia. 1989. P.175. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Pará.

CONDE, Fábio Mamoré; RODRIGUEZ, Tomas Daniel Menendez. **Metodologia de avaliação de desempenho dos produtores de leite**: Proposta fundamentada na lógica fuzzy. 2012. Dissertação. Porto Velho/RO: 2012.

CRAMER, Gail L.; JENSEN, Clarence W.; SOUTHGATE-JR, Douglas D. **Agricultural Economics and Agribusiness**. 7ª Edição. 1997.

CRESWELL, J. **Qualitative Inquiry and Research Design**: Choosing among Five Approaches. 2 ed. Thousand Oaks: Sage, 2006.

DAVIS, John H. Davis; GOLDBERG, Ray A.A **concept of Agribusiness**. Division of Research, Graduate School of Business Administration, Harvard University, 1957.

DIAS, Ademilson de Assis; BORRERO, Manuel Antônio Valdés. **Contribuição da Produção de Leite para a Geração de Renda na Agricultura Familiar do Município de Presidente Médici - RO**. Dissertação Porto Velho/RO: 2008.

DUARTE, Francisco Ricardo; SANTOS, Luis Miguel Luzio dos. **Empreendedorismo Social**: o Projeto Londrina Mil ONGs. EGEPE – Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. 3., 2003, Brasília.

DÜRR, João Walter. **Como produzir leite de qualidade**. 3. ed. Brasília: SENAR, 2009.

EYMARD-DUVERNAY, François; FAVEREAU, Oliver; ORLÉAN, André; SALAS, Robert; THÉVENOT, Laurent. **Pluralist Integration in the Economic and Social Sciences: The Economy of Conventions**. 2005. Disponível em: <<http://www.paecon.net/PAERReview/issue34/ThevenoWS174.htm>> Acessado em: 08/03/2015.

FAO - *Food and Agriculture Organization of the United Nations*. **Feeding the world**. 2013. Disponível em: < <http://www.fao.org/docrep/015/i2490e/i2490e03a.pdf>> Acessado em 10/07/2015.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 3ª ed. 2009.

FRANCO, Alexandre Cruz de Melo; PAES-DE-SOUZA, Mariluce. **Relacionamentos interorganizacionais entre os agentes do Agronegócio leite no Município de Rolim de Moura/RO**. Monografia. Porto Velho, RO: 2014.

GEREFFI, Gary; HUMPHREY, John; STURGEON, Timothy. The governance of global value chains. **Review of International Political Economy**, 12:1, 78-104, 2006.

GIBBON, Petter; BAIR, Jennifer; PONTE, Stefano. **Governing global value chains: an introduction**. *Economy and Society*. Volume 37, Issue3, 2008

GIL, A. Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAIR, Joseph F., ANDERSON, Rolph E., TATHAM, Ronald L., BLACK, William C. **Análise multivariada de dados**. 5ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Base de Dados dos Estados**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/>> Acessado em 05/04/2014.

JANK, M. S.; GALAN, V. B. Competitividade do sistema agroindustrial do leite. In: JANK, M. S. et al. **Agribusiness do leite no Brasil**. São Paulo: IPEA, 1998.

KLOOSTER, Dan. **Environmental Certification of Forests in Mexico**: The Political Ecology of a Nongovernmental Market Intervention. *Annals of the Association of American Geographers*, 96(3), 2006, pp. 541–565.

LOURENÇO, Joaquim Carlos; LIMA, César Emanuel Barbosa de. **Evolução do Agronegócio Brasileiro, Desafios e Perspectivas**. In: Observatorio de la Economía Latinoamericana, Número 118, 2009.

LOURENZANI, Wagner Luiz; PINTO, Leonardo de Barros; CARVALHO, Elaine Cristina Alves de; CARMO, Silas Marchi do. **A Qualificação em Gestão da Agricultura Familiar: A experiência da Alta Paulista**. *Rev. Ciênc. Ext.* v.4, n.1, p.62, 2008.

MAIA, Moacyr Boris Rodrigues; PAES-DE-SOUZA, Mariluce. **Ambiente organizacional da cadeia produtiva do agronegócio leite no estado de Rondônia**. Dissertação. Porto Velho/RO: 2008.

MALAFAIA, Guilherme Cunha; MACIEL, Alessandra Costenaro; SILVA, Jersone Moreira. **A Contribuição da Economia das Convenções para o Entendimento sobre a Coordenação de Arranjos Produtivos na Pecuária de Corte**. 47º Congresso SOBER. Porto Alegre: 2009.

MARTINS, Letícia Nunes Nascimento. **Fatores que Influenciam a Gestão de Unidades de Produção no Arranjo Produtivo Local do Agronegócio Leite. Município de Ariquemes/RO**. Monografia apresentada na Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho/RO: 2013.

MARTINS, Letícia Nunes Nascimento; PAES-DE-SOUZA, Mariluce. **Caracterização *Worlds of Productions* na Produção de Leite Verde**. ENGEMA – São Paulo/SP: 2014.

MCT. Diretrizes Estratégicas para o Fundo Setorial do Agronegócio. Secretaria Técnica do Fundo Setorial de Agronegócio. Brasil, 2002. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/fundos_setoriais/ct_agro/documentos/ct-agro00diretrizes.pdf> Acessado em: 17/01/2013

MEDEIROS, Haroldo de Sá; ZAMBERLAN, Andressa Samara Masiero; MULLER, Carlos André da Silva; PAES-DE-SOUZA, Mariluce. **Estratégia de Marketing e o Varejo de Baixa Renda: Uma Perspectiva nos Mundos de Produção**. VIII Congresso Nacional de Excelência em Gestão: 2012.

MURDOCH, Jhonatan; MIELE, Mara. **Back to nature:** Changing ‘Worlds of Production’ in the Food Sector. European Society for Rural Sociology Sociologia Ruralis VOL. 39, Nº 4, 1999.

NEE, Victor. The New Institutionalism in Economics and Sociology. **Center for the Study of Economy and Society Cornell University.** 2003.

NEUMAN, Pedro. Gestão de Unidades de Produção Familiar. 2010
Disponível em:
<http://www.coptec.org.br/biblioteca/Agroecologia/Artigos/Gest%E3o%20de%20Unidades%20de%20Produ%E7%E3o%20Familiar.%20Pedro%20Neumann.pdf>

NEVES, Marcos Fava. **Planejamento e Gestão Estratégica de Cadeias Produtivas Visando Competitividade:** Aplicação nos Agronegócios. São Paulo, SP: 2006.

NICHELE, Fernanda Severo. **Agroindústria Familiar Rural e a Qualidade da Produção Artesanal na Região Metropolitana de Porto Alegre:** O Enfoque da Teoria das Convenções. Dissertação. Porto Alegre: 2010.

NORTH, Douglas C. **Institutions.** Journal of Economic Perspectives – Volume 5, Number 1 - Winter 1991-Pages 97-112.

OECD. Agricultural Policies for Poverty Reduction. 2012. Disponível em:
<http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/agriculture-and-food/agricultural-policies-for-poverty-reduction_9789264112902-en> Acessado em: 13/03/2013

OLIVEIRA, S. E. M. C. **Cadeias globais de valor e os novos padrões de comércio internacional:** uma análise comparada das estratégias de inserção de Brasil e Canadá. Brasília/DF: 2014.

OLIVEIRA, Nilda Souza; SOUZA-FILHO, Theophilo Alves de. **Estudo comparativo da Competitividade da produção primária na cadeia produtiva de leite no município de Jaru-RO com a de Patos de Minas MG.** Dissertação. Porto Velho/RO: 2011.

OLIVEIRA, Tânia M. V. de. Escalas de mensuração de atitudes: Thurstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. **Administração On Line.** V. 2, n. 2, abr/mai/jun, 2001.

OMTA, Onno; TRIENEKENS, Jacques; BEERS, George. The knowledge domain of chain and network science. **Chain and network Science:** 2001.

PAES-DE-SOUZA, Mariluce. **Arranjo Produtivo Local do Leite: Região Central do Estado de Rondônia.** In. CAMPOS, Indio. **Plano de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Legal:** Estudos de Aglomerações. Agência de Desenvolvimento da Amazônia – ADA. Belém/PA, 2007.

PAES-DE-SOUZA, Mariluce. **Relatório do Objeto Pactuado no Convênio 110/2007 – Projeto Assessoria ao Acompanhamento da Execução do Projeto Suframa que Subsidia o APL Leite em Rondônia.** Porto Velho, Rondônia: 2012.

PAES-DE-SOUZA, Mariluce. SOUZA, Higor Cordeiro de. **Benchmarking na Produção Leiteira: Um Caso Amazônico.** In: FERNANDES, Elizabeth Nogueira; GUIMARÃES, Alessandro de Sá; MARTINS, Carlos Eugênio; et al. **Alternativas para a produção sustentável de leite na Amazônia.** Brasília, DF: Embrapa, 2013.

PASSARELI, Telmo de Moura; SOUZA-FILHO, Theophilo Alves de. **A natureza de certas sociedades de produtores de leite fornecedores de matéria-prima para a indústria em Rondônia.** Dissertação. Porto Velho/RO: 2011.

PEINADO, Jurandir; Graeml. Alexandre Reis. **Administração da Produção** (Operações Industriais e de Serviços). Curitiba :UnicenP, 2007.

PORTER, Michel. **Vantagem Competitiva:** criando e sustentando um desempenho superior, RJ. Editora Campus, 1989.

PONTE, S.; GIBBON, P. Quality standards, conventions and the governance of global value chains. **Economy and Society**, London, v. 34, n. 1, p 1-31, 2005.

RIVA, Fabiana Rodrigues; PAES-DE-SOUZA, Mariluce. **Arranjo Produtivo Local do Leite - APL LEITE:** Estudo Comparativo da Produção Primária no Município de Jarú, Rondônia. Monografia. Porto Velho/RO: 2008.

RODRIGUES, Marcio Heleno de Souza. **Avaliação de eficiência de produtores de leite utilizando análise envoltória de dados:** O caso do município de Rolim de Moura no estado de Rondônia. Dissertação apresentada em Porto Velho, 2010.

RUFINO, J. L. S. **Origem e conceito de agronegócio.** Informe Agropecuário, Belo Horizonte: Epamig, v. 20, n. 199, p. 17-19, jul/ago 1999

SCARPELLI, M. Análise da Cadeia de Carne Bovina. In: SOUZA-FILHO, H. M. de; BATALHA, M. O. **Análise de Competitividade de Sistemas Agroindustriais no Mercosul, Projeto EUMERCOPOL.** São Carlos: 2008.

SCHEIDT-JUNIOR, Ademar Silva; PAES-DE-SOUZA, Mariluce. **A força competitiva dos supermercados como compradores de produtos lácteos da indústria laticinista de Rondônia.** Dissertação. Porto Velho, RO: 2008.

SCHNEIDER, Alessandro Vinícios; HOEFLICH, Vitor Afonso; KOCHE, Luciene Moesh; KOCHE, Marcelo Ioris. Análise de *Filière* da Cadeia Produtiva da Farinha de Trigo: Um Estudo de Caso na Região Oeste do Paraná. **Revista Comunicação & Mercado/UNIGRAN** - Dourados - MS, vol. 01, n. 03, p. 87-99, jul-dez 2012.

SILVA, Ricardo Gilson da Costa . Amazônia globalizada: da fronteira agrícola ao território do agronegócio – o exemplo de Rondônia. **Revista Franco-Brasileira de Geografia – Cofins (Online):** 2015.

SILVA, Paulo Henrique Fonseca. **Leite:** Aspectos de Composição e Propriedade. Química Nova na Escola. Nº 6. 1997. Disponível em: <<http://qnint.sbq.org.br/novo/index.php?hash=tema.18>> Acessado em: 23/06/2013.

SIQUEIRA, Kenia Beatriz; ZOCAL, Rosangela. **Panorama do Leite** – Ano 6, n. 65. Juiz de Fora, Embrapa Gado do Leite, 2012. Disponível em: <http://www.cileite.com.br/sites/default/files/2013_02_PanoramaLeite.pdf> Acessado em: 23/01/2012

SLACK, N.; CHAMBERS, S. & JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. SÃO PAULO: ATLAS, 2002.

SOUZA, Vaneide Gomes de; PAES-DE-SOUZA, Mariluce; RIVA Fabiana Rodrigues. Arranjo Produtivo Local do Leite: **Dinâmica da produção do leite no município de Jaru e estratégias implementadas para minimizar os impactos ambientais**. Monografia. Porto Velho/RO: 2011.

SOUZA, José Arilson de; VALADÃO, José Arimatéia; FASCHINELLO, Dirlei; PAES-DE-SOUZA, Mariluce; SILVA-NETO, José Moreira da; SIENA, Osmar. **Agricultura Familiar: Diferenças de Características da Agricultura Familiar no Brasil em Relação à Agricultura Familiar dos Estados Unidos**. VIII ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ECOLÓGICA. Cuiabá/MT: 2009.

SOUZA, Valmir Batista; FILHO, Theophilo Alves de Souza; COELHO, Darlene Figueiredo Borges; TAMADA, Mariela Mizota. **A qualidade do Leite no Estado de Rondônia: uma perspectiva do melhoramento a partir da Instrução Normativa nº 51/MAPA**. Congresso Virtual Brasileiro de Administração – VI CONVIBRA, 2009.

SOUZA, Marco Antonio Ferreira de; WILKSON, John. **Mundos da Produção de Alimento: A competição no sistema agroalimentar pela lente da economia das convenções**. Congresso SOBER: 2008. Disponível em: <http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/113992/2/783.pdf>. Acessado em: 10/01/2014.

SOUZA, Marco Antonio Ferreira de; WILKSON, John; PINTO, Patrycia Scavello Barreto; ALMEIDA, Jeany Miranda de; OLIVEIRA, Márcio Antonio de. **Competição na Oferta de Alimento: Uma Leitura dos Mundos de Produção de Alimentos**. Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro: 2008.

SOUZA, Dércio Bernardes de; PAES-DE-SOUZA, Mariluce. **Processo de inovação em micro empresas do arranjo produtivo local do agronegócio leite**. Dissertação. Porto Velho/RO: 2008.

SOUZA, Mariluce Paes de. **Cadeias Produtiva agroindustrial do Leite em Rondônia: Características e formas de governança**. Belém; NAEA/UFGA, 2004. 161 p. Tese (Doutorado em desenvolvimento socioambiental) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos.

SOUZA, Higor Cordeiro de; RIVA, Fabiana Rodrigues; MARTINS, Letícia Nunes Nascimento; SOUZA, Dércio Bernardes de; SOUZA-FILHO, Theophilo Alves de. **Estratégias Competitivas Associadas ao Arranjo Produtivo Local do Leite no Município de Ariquemes-RO**. Apresentado na VI Jornada Científica CEDSA. Porto Velho, 2011.

SOUZA, Higor Cordeiro de; PAES-DE-SOUZA, Mariluce. **Benchmark da Produção Familiar na Cadeia Produtiva do Agronegócio Leite no Estado de Rondônia**. Dissertação. Porto Velho/RO: 2013.

SOUZA, Mariluce Paes de. **Governança no Agronegócio**: Enfoque na Cadeia Produtiva do Leite. 1.ed. Porto Velho: Edufro, 2007. v. 2007. 180 p

SOUZA, Marco Antônio Ferreira; WILKSON, Jhon. **Mundos da Produção de Alimento**: A Competição no Sistema Agroalimentar pela Lente da Economia das Convenções. XLVI Congresso SOBER. 2008.

SOUZA, Valmir Batista de; SOUZA-FILHO, Theophilo Alves de; COELHO, Darlene Figueiredo Borges. **O diagnóstico do agronegócio do leite em Rondônia utilizando técnica de mineração de dados em projeto financiado pela SUFRAMA**. Dissertação. Porto Velho/RO: 2010)

STOCK, Lorildo Aldo; ZOCCAL, Rosangela; CARVALHO, Glauco Rodrigues de; SIQUEIRA, Kennya Beatriz. **Competitividade do Agronegócio do Leite Brasileiro**. Embrapa Informação Tecnológica. Brasília, DF: 2011.

STOPER, Michael; SALAIS, Robert. **Word of Production**: the action frameworks of Economy. Cambridge: Harvard University Press, 1997.

STRÆTE, E. P. **Innovation and changing “worlds of production”**: Case-studies of norwegian dairies. European Urban and Regional Studies: 2004.

TAMADA, Mariela Mizota; SOUZA-FILHO, Theophilo Alves de. **Uso do sistema de informação geográfica como ferramenta auxiliar para tomada de decisão**: aplicação à pecuária leiteira. Dissertação. Porto Velho/RO: 2009.

THÉVENOT, Laurent; MOODY, Michael; LAFAYE, Claudette. **Forms of Valuing Nature**: Arguments and Modes of Justification in French and American Environmental Disputes in LAMONT, Michèle; THÉVENOT, Laurent (eds.). **Rethinking Comparative Cultural Sociology**: Repertoires of Evaluation in France and the United States, Cambridge, Cambridge University Press: 2000. pp. 229-272.

TOWNSEND, Claudio Ramalho; PEREIRA, Ricardo Gomes de Araujo; COSTA, Newton de Lucena. **Cenário das Pastagens em Rondônia**. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Rondônia. 2014.

VIANA, Giomar. RINALDI, Rúbia Nara. **Principais Fatores que Influenciam o Desempenho da Cadeia Produtiva de Leite** – Um estudo com os produtores de leite do Município de Laranjeiras do Sul – PR. Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, v. 12, n. 2, p. 263-274, 2010.

VITTERSØ, G.; LIEBLEIN, G.; TORJUSEN, H.; JANSEN, B.; ØSTERGAARD, E. **Local, organic food initiatives and their potentials for transforming the conventional food system**. Anthropology of Food, issue 04, May 2005. Disponível em: <<http://aof.revues.org/167>>Acessado em: 10/01/2014

WILKSON, Jhon. **A contribuição da teoria francesa das convenções para os estudos agroalimentares** – algumas considerações iniciais. Ensaio FEE, Porto Alegre, v.20, n.2, p.64-80,1999

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre. Bookman, 2001.

ZYLBERZSTAJN. D. Estruturas de Governança e Coordenação do Agrobusiness: uma aplicação da Nova Economia das Instituições. Departamento de Administração, FEA/USP. 1995. 238P. (Tese de Livre-Docência).

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos especialistas



Universidade Federal de Rondônia
Programa de Pós Graduação Mestrado em Administração



Questionário Especialistas

Prezado(a) Especialista,

Sou aluna do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração da Universidade Federal de Rondônia, com a orientação da Professora Doutora Mariluce Paes de Souza, e o(a) convido a colaborar neste estudo com o objetivo de descrever as Convenções e os Mundos de Produção da Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Rondônia.

Este é um dos instrumentos para coletar dados e está estruturado em 4 partes: Parte I – Caracterização do Especialista; Parte II – Cadeia Produtiva do Leite em RO; Parte III – Convenções nos Segmentos da Cadeia Produtiva do Leite em RO; Parte IV – Convenções e Mundos de Produção na Cadeia Produtiva do Leite em RO.

Os resultados do levantamento contribuirão para a execução deste estudo. Reitero o princípio da confidencialidade dos participantes e de que a utilização dos dados será somente para o processo de investigação em curso.

Agradeço antecipadamente a sua contribuição neste processo.

Leticia Nunes Nascimento Martins – Bolsista CAPES

Email: letician.nmartins@yahoo.com.br

Parte I - Caracterização do Especialista

Marque os espaços que correspondem a sua característica:

1 - Gênero:

- ☐ Feminino
☐ Masculino

2 - Faixa Etária:

- ☐ Entre 20 e 30
☐ Entre 31 e 40
☐ Entre 41 e 50
☐ Entre 51 e 60
☐ Entre 61 e 70
☐ Mais de 70

3 - Tempo em que trabalha com a Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia:

- ☐ Até 4 anos
☐ De 5 a 9 anos
☐ De 10 a 14 anos
☐ De 15 a 19 anos
☐ Mais de 19 anos

4 - Última qualificação acadêmica concluídas:

- ☐ Graduação
☐ Especialização
☐ Mestrado
☐ Doutorado
☐ Pós-Doutorado

5 - Categoria Profissional:

- ☐ Professor
☐ Pesquisador
☐ Consultor
☐ Funcionário Público
☐ Empresário
☐ Técnico/
Extensionista
☐ Outro

7 - Universidade/ Instituto/ Organização a qual pertence:

Seguinte

Parte II – Cadeia Produtiva do Leite em RO

Considerando as afirmações a seguir, leia atentamente e marque o grau de concordância na escala de 1 a 5, sendo:

1 – Não concordo; 2 – concordo pouco; 3 – indiferente; 4 – concordo; 5 – concordo muito.

O segmento de fornecedores de insumos da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia é composto por empresas de comercialização de implementos agrícolas, remédios, suplemento alimentar, normalmente representado por casas agropecuárias.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

O segmento de produção primária da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia é caracterizado pelos produtores especializados ou não, dentro da porteira.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

O segmento de indústrias da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia é composto por multinacionais, cooperativas, grupos nacionais e pequenas e médias indústrias.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

O segmento de distribuidores da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia é composto pelos supermercados, padarias, lanchonetes, mercadinhos, atores que propiciam o acesso do produto ao consumidor final.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Os stakeholders da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia são as representações do Governo do Estado, Organização da Sociedade Civil, segmento da produção, indústria e comércio. Constituindo os principais grupos de interesse que podem influenciar no processo de desenvolvimento da cadeia.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

O Ambiente Organizacional da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia é caracterizado por organizações que dão suporte, mantem interação e estabelecem relacionamentos na cadeia, seja no aspecto político, econômico, educacional, pesquisa, tecnológico, social e ambiental como a EMATER, EMBRAPA, Universidade, SENAR, SEBRAE e outras organizações.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

O Ambiente Institucional é composto por instituições formais e informais que regem a Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia na troca de bens ou serviços tendo como exemplo a Instrução Normativa 51 e 62 que buscam garantir a qualidade do leite.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

O Ambiente Empresarial se constitui nos subsistemas internos das empresas, representados pelos recursos humanos, materiais, financeiros, tecnológicos e pela gestão empregada no dia-a-dia organizacional, e ainda, os processos de produção desde a compra de insumos, produção, beneficiamento e distribuição utilizados em cada empresa em particular, independente do segmento.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Comentários:

Parte III – Convenções nos Segmentos da Cadeia Produtiva do Leite em RO

Esta parte está subdividida em 4 etapas onde deve-se considerar os 4 segmentos da Cadeia Produtiva do Leite sendo eles os Fornecedores de Insumos, a Produção Primária, as Indústrias (Laticínios) e os Distribuidores (Supermercados), leia atentamente as afirmações e marque o grau de concordância de acordo com a escala de 1 a 5, sendo:

1 – Não concordo; 2 – concordo pouco; 3 – indiferente; 4 – concordo; 5 – concordo muito.

Fornecedores de Insumos

Possuem um mix de propaganda e marketing com marca forte e reconhecida no mercado.	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito
Buscam certificações de qualidade para melhorarem sua imagem no mercado.	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito
Possuem pouca tecnologia, privilegiando as técnicas artesanais.	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito
Se relacionam facilmente com os demais segmentos da cadeia agregando valor para ambas as partes.	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito
Sua maior preocupação é em fornecer um produto com o preço baixo independente de outros fatores.	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito
Possuem alta tecnologia para produzir em escala.	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito
Possuem regras e normas que padronizam o produto oferecido.	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito
Utilizam de informações privilegiadas para obter alguma vantagem na cadeia.	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito
Existem muitos concorrentes nesse elo da cadeia.	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito
Atendem às instruções normativas impostas para a produção de leite.	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito
Geram emprego e renda para os moradores locais.	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito
Atendem às instruções normativas sanitárias para garantir a segurança alimentar.	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito
Geram emprego e renda para os moradores locais.	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito
Atendem às instruções normativas sanitárias para garantir a segurança alimentar.	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito
Preocupam-se com o meio ambiente dando destino certo aos resíduos, manejo e utilizam técnicas de preservação.	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito
Preocupam-se com o bem estar animal.	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Produção Primária

Considerando o segmento da **Produção Primária**, leia atentamente as afirmações e marque o grau de concordância de acordo com a escala de 1 a 5, sendo:

1 – Não concordo; 2 – concordo pouco; 3 – indiferente; 4 – concordo; 5 – concordo muito.

Possuem um mix de propaganda e marketing com marca forte e reconhecida no mercado.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Possuem certificações junto ao Serviço de Inspeção Federal - SIF e Serviço de Inspeção Municipal – SIM.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Buscam outras certificações de qualidade para melhorarem sua imagem no mercado.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Possuem pouca tecnologia, privilegiando as técnicas artesanais.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Se relacionam facilmente com os demais segmentos da cadeia agregando valor para ambas as partes.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Tem preocupação em fornecer um produto com o preço baixo independente de outros fatores.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Utilizam de tecnologia para produzir em escala.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Utilizam de procedimentos que padronizam o produto oferecido.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Utilizam de informações privilegiadas para obter alguma vantagem na cadeia.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Existem muitos concorrentes nesse elo da cadeia.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Atendem às instruções normativas impostas para a produção de leite.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Geram emprego e renda para os moradores locais.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Atendem às instruções normativas sanitárias para garantir a segurança alimentar.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Geram emprego e renda para os moradores locais.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Atendem às instruções normativas sanitárias para garantir a segurança alimentar.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Preocupam-se com o meio ambiente dando destino certo aos resíduos, manejo e utilizam técnicas de preservação.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Preocupam-se com o bem estar animal.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Voltar

Seguinte

Indústria (Laticínios)

Considerando o segmento da **Indústria**, leia atentamente as afirmações e marque o grau de concordância de acordo com a escala de 1 a 5, sendo:

1 – Não concordo; 2 – concordo pouco; 3 – indiferente; 4 – concordo; 5 – concordo muito.

Possuem um mix de propaganda e marketing com marca forte e reconhecida no mercado.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Possuem certificações junto ao Serviço de Inspeção Federal - SIF e Serviço de Inspeção Municipal - SIM.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Buscam outras certificações de qualidade para melhorarem sua imagem no mercado.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Possuem pouca tecnologia, privilegiando as técnicas artesanais.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Se relacionam facilmente com os demais segmentos da cadeia agregando valor para ambas as partes.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Tem preocupação em fornecer um produto com o preço baixo independente de outros fatores.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Utilizam de tecnologia para produzir em escala.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Utilizam de procedimentos que padronizam o produto oferecido.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Utilizam de informações privilegiadas para obter alguma vantagem na cadeia.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Existem muitos concorrentes nesse elo da cadeia.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Atendem às instruções normativas impostas para a produção de leite.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Geram emprego e renda para os moradores locais.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Atendem às instruções normativas sanitárias para garantir a segurança alimentar.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Preocupam-se com o meio ambiente dando destino certo aos resíduos, manejo e utilizam técnicas de preservação.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Preocupam-se com o bem estar animal.

	1	2	3	4	5	
Não Concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Distribuidores (Supermercados)

Considerando o segmento de **Distribuidores**, leia atentamente as afirmações e marque o grau de concordância de acordo com a escala de 1 a 5, sendo:

1 – Não concordo; 2 – concordo pouco; 3 – indiferente; 4 – concordo; 5 – concordo muito.

Possuem um mix de propaganda e marketing com marca forte e reconhecida no mercado.

	1	2	3	4	5	
Não concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Buscam certificações de qualidade para melhorarem sua imagem no mercado.

	1	2	3	4	5	
Não concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Se relacionam facilmente com os demais segmentos da cadeia agregando valor para ambas as partes.

	1	2	3	4	5	
Não concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Sua maior preocupação é em fornecer um produto com o preço baixo independente de outros fatores.

	1	2	3	4	5	
Não concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Possuem regras e normas que padronizam o produto oferecido.

	1	2	3	4	5	
Não concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Utilizam de informações privilegiadas para obter alguma vantagem na cadeia.

	1	2	3	4	5	
Não concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Existem muitos concorrentes nesse elo da cadeia.

	1	2	3	4	5	
Não concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Geram emprego e renda para os moradores locais.

	1	2	3	4	5	
Não concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Atendem às instruções normativas sanitárias para garantir a segurança alimentar.

	1	2	3	4	5	
Não concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Preocupam-se com o meio ambiente dando destino certo aos resíduos, manejo e utilizam técnicas de preservação.

	1	2	3	4	5	
Não concordo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Muito

Voltar

Seguinte

Parte IV– Convenções e Mundos de Produção na Cadeia Produtiva do Leite em RO

Considerando as afirmações a seguir, inerentes à Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia, marque o grau de concordância na escala de 1 a 5, sendo:

1 – Não concordo; 2 – concordo pouco; 3 – indiferente; 4 – concordo; 5 – concordo muito.

Os empreendimentos da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia possuem mix de propaganda e marketing com marca forte e reconhecida no mercado. Seus produtos são certificados pelo Serviço de Inspeção Federal, Estadual ou Municipal.

1 2 3 4 5
Não Concordo ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Muito

Os empreendimentos dos segmentos da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia se relacionam facilmente agregando valor para ambas as partes, com baixa tecnologia e privilegiando as técnicas artesanais.

1 2 3 4 5
Não Concordo ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Muito

Na Cadeia Produtiva do leite em Rondônia, os empreendimentos se preocupam principalmente em fornecer um produto com o preço baixo independente de outros fatores, utilizando alta tecnologia para produção em escala com regras e normas que padronizam os produtos.

1 2 3 4 5
Não Concordo ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Muito

Há uma ampla concorrência entre os empreendimentos da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia e sua produção é centrada no preço buscando ganhar competitividade no mercado.

1 2 3 4 5
Não Concordo ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Muito

Os empreendimentos da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia atendem às instruções normativas impostas para a produção de leite, preocupando-se com questões sanitárias e também com a geração de renda e emprego local.

1 2 3 4 5
Não Concordo ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Muito

Os empreendimentos da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia preocupam-se com o meio ambiente e o bem estar animal utilizando técnicas de preservação.

1 2 3 4 5
Não Concordo ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Muito

Os Empreendimentos da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia possuem tecnologia de padronização e um mix de produtos oferecidos para diferentes públicos.

1 2 3 4 5
Não Concordo ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Muito

Os Empreendimentos da Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia privilegiam a produção em escala e o principal objetivo é oferecer um produto barato sem levar em consideração outros fatores como os impactos ambientais.

1 2 3 4 5
Não Concordo ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Muito

Os empreendimentos da Cadeia Produtiva do leite em Rondônia possuem um mix de produtos para um público específico que agrega a preocupação ambiental e com o bem estar animal.

1 2 3 4 5
Não Concordo ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Muito

A Cadeia Produtiva do Leite em Rondônia possui produtores especializados que utilizam técnicas específicas de produção como creme de leite e liofilização (produção de leite em pó).

1 2 3 4 5
Não Concordo ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Muito

Voltar

Seguinte

Para terminar, por favor, clique no botão "ENVIAR"

Enviar

Muito obrigada por todas as informações fornecidas. Qualquer duvida estou à disposição.

Letícia Nunes Nascimento Martins

Email: letician.nmartins@yahoo.com.br

Voltar